

# XXII Cimeira Ibero-Americana, Cádiz e Memória 2012

*Uma relação renovada*

XXII



Cumbre  
Iberoamericana

de Jefes de Estado y de Gobierno  
de 16 y 17 de Noviembre de 2012  
Cádiz, España.

Cimeira  
Ibero-americana

de Chefes de Estado e de Governo  
de 16 e 17 de Novembro de 2012  
Cádiz, Espanha.



Secretaría General  
Iberoamericana

Secretaria-Geral  
Ibero-Americana



**C X Á X D I S**  
CIMEIRA IBERO-AMERICANA

*Uma relação renovada*

MEMÓRIA  
**S 2 E 0 G 1 I 2 B**



# Índice Geral

- **XXII Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo**

(Pag. 5 a pag. 97)

- **MEMÓRIA 2012 Secretaria-Geral Ibero-Americana**

(Pag. 99 a pag. 189)

## Índice XXII Cimeira

I - O Cenário	7
II - Cronograma da XXII Cimeira Ibero-Americana	11
III - Cerimónia de Inauguração	15
IV - Declaração de Cádiz	29
V- Programa de Ação	39
VI - Comunicados Especiais	53
VII - Decisão Especial	57
VIII - Reuniões Ministeriais Setoriais	61
IX - Fóruns e Encontros	71
X - Os Participantes	91
XI - O Testemunho passa para o Panamá	95





## O Cenário





Uma das razões pelas quais o governo de Espanha escolheu a cidade de Cádiz para a realização da XXII Cimeira Ibero-Americana de 2012, é que nesse ano se cumpre o bicentenário da Constituição de Cádiz, aquela constituição liberal, que foi avançada para o seu tempo e que inspirou os ibero-americanos das duas margens nos seus processos de independência e de liberdade.

Atualmente, a cidade de Cádiz é um destino turístico consolidado, onde o turismo cultural, de congressos, cruzeiros, lazer, praia e gastronomia abriram novas vias de desenvolvimento económico.

As praias gaditanas, famosas pela sua fina areia branca, bordeiam a cidade perfazendo mais de oito quilómetros de comprimento, e constituem um dos recursos naturais mais apreciados pelos visitantes.

A condição de insularidade e a vocação marítima de Cádiz faz com que seja precisamente o mar, um dos principais argumentos para o desenvolvimento turístico.

A par das praias, a capital gaditana é um cenário atrativo para a prática de desportos náuticos e de atividades de lazer ao ar livre, assim como um destino em crescendo para o turismo de cruzeiros.

Aos atrativos inerentes à cidade, acrescentam-se muitos outros que determinaram a sua fama e projeção turística como a gastronomia, o comércio e o artesanato. Cádiz caracteriza-se pelas suas famosas tapas, peixe fresco e pratos tradicionais que se fundem com a cozinha criativa gaditana.

O comércio local está presente em toda a cidade e o artesanato tem no bairro do Pópulo, o mais antigo da cidade, o seu principal assentamento.

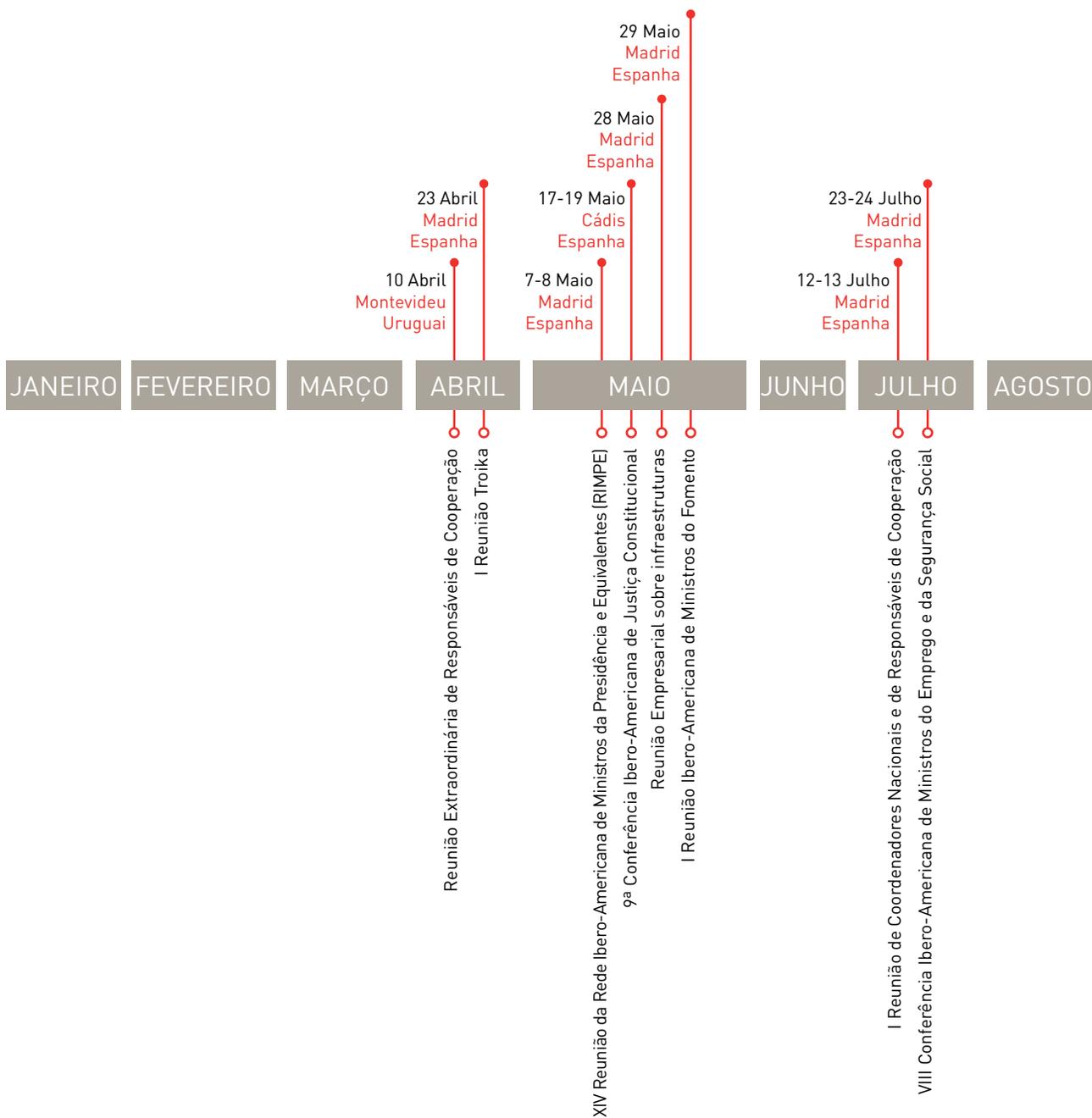
Deste potencial turístico tão diverso destaca-se, não obstante, um elemento diferenciador do resto das cidades e destinos: a amabilidade e hospitalidade dos gaditanos.

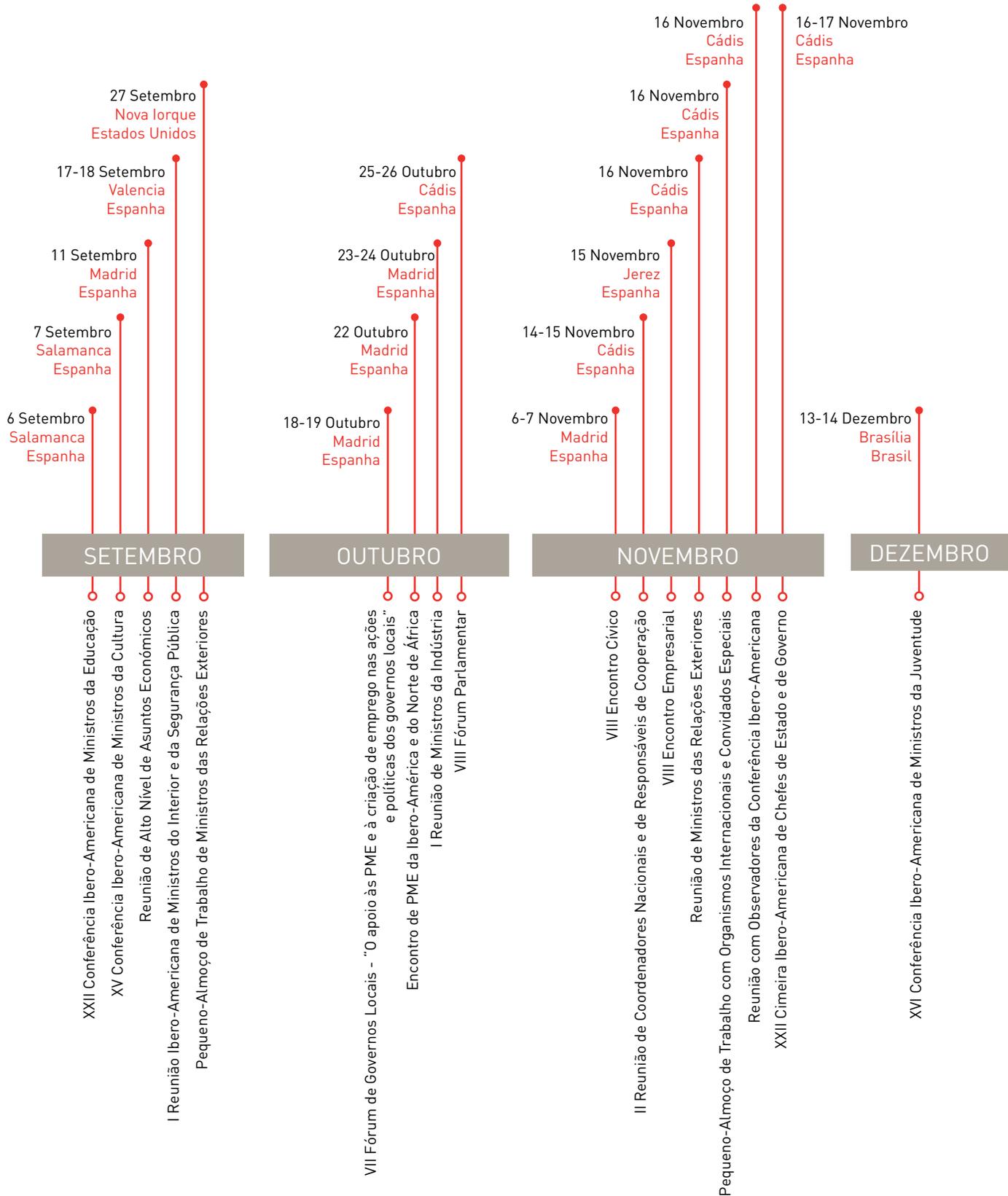
De facto, Cádiz, como reza a sua marca turística, é 'A cidade que sorri'.





**Cronograma da Cimeira Ibero-Americana**









**Cerimónia de Inauguração**

*Discurso do Presidente do Governo de  
Espanha, Mariano Rajoy na Inauguração da XXII  
Cimeira Ibero-Americana  
Cádiz, sexta-feira,  
16 de novembro de 2012*

---

Majestades,  
Altezas,  
Senhoras e Senhores Chefes de Estado e de Governo,  
Senhor Secretário-Geral Ibero-Americano,  
Senhores observadores e convidados especiais,  
restantes autoridades,  
Senhoras e Senhores:

Quero que as minhas primeiras palavras sejam de condolência para com as famílias das vítimas do terrível terramoto ocorrido na Guatemala e também de proximidade para com os que sofreram danos. Envio ao povo guatemalteco e às suas autoridades o afeto e o apoio de todos os espanhóis e de todos os que estão aqui presentes. A Comunidade Ibero-Americana sente a sua dor e sofrimento como seus próprios.

Nesta solene inauguração da XXII Cimeira Ibero-Americana, desejo agradecer a presença de todas as autoridades americanas e europeias que nos acompanham. Sejam bem-vindos a Espanha e a Cádiz, uma cidade ao mesmo tempo europeia e americana.

Cádiz alberga um valioso carácter simbólico e em cada esquina desta cidade se respira América. Nela se abriram as portas à dimensão atlântica da Europa e se forjaram as bases de uma cultura de liberdade partilhada pelas duas margens do oceano. De facto, não é a primeira vez que nesta cidade se reúnem hispanos de ambos os hemisférios para dialogarem sobre o presente e projetarem o futuro. A Constituição, cujo segundo centenário comemorámos este ano, foi a primeira “Carta do Atlântico” na qual juntos, cidadãos espanhóis e americanos, escrevemos o nosso desejo comum de liberdade.

Numa Cádiz assediada, numa Espanha ocupada e numa Europa em guerra se uniram duas vontades atlânticas, plurais e diversas. Foi a primeira grande globalização de uma cultura política e a primeira vez que, em espanhol, se difundiram os princípios de soberania nacional, igualdade perante a lei, representação democrática e separação de poderes.

Para o mundo hispânico, a Constituição de Cádiz de 1812 é a transição da palavra do poder para o poder da palavra. Conseguimo-lo juntos, com consenso, unidos. Cidadãos americanos e espanhóis que, apesar da conjuntura, com a abrangência da vontade em comum, semearam o gérmen da mudança. Cidadãos que souberam entender o que as gerações futuras exigiriam: consenso no âmbito da pluralidade, unidade na diversidade e construir pontes em vez de levantar fronteiras.

Cádiz e a sua Constituição representam um ponto de inflexão na nossa história. Americanos e espanhóis incorporaram-se à modernidade, e assim é como hoje, no século XXI, queremos continuar a renovar esta relação através da qual me atrevera a designar como “Segunda Cimeira de Cádiz”.

Juntos estamos abertos a um mundo em profunda transformação. As nações líderes do hoje e do amanhã estão a tomar decisões com determinação, e a realizar mudanças transcendentais para enfrentar os desafios do presente e do futuro com energias renovadas.

Somos, portanto, conscientes do momento histórico que nos calhou viver e do incomparável instrumento que as Cimeiras Ibero-Americanas representam para enfrentarmos conjuntamente os desafios da nossa era.

Longo é o caminho percorrido desde a primeira Cimeira Ibero-Americana, realizada em Guadalajara, em 1991. Se na sua origem as Cimeiras foram um acerto, na atualidade são uma oportunidade única num mundo absolutamente interdependente.

Hoje, emergiu, sem dúvida, uma nova América Latina; uma América Latina já muito diferente do continente de solidão de que falou García Márquez mas mais parecido ao que, nas palavras de Octavio Paz, procurava o seu presente.

A Europa atual também não tem muito a ver com a que ainda sofria as consequências do trauma de décadas de divisão. A Espanha de 2012, com as suas dificuldades e problemas, é uma nação plural, sólida,



O presidente do Governo de Espanha, Mariano Rajoy avançada e com uma voz reconhecível no cenário internacional.

Devemos valorizar pois, o conseguido desde então. Hoje há mais coesão, mais estabilidade, mais integração, mais paz e mais relação entre nós. Neste percurso, o processo das Cimeiras Ibero-Americanas não foi alheio a um progresso que beneficiou todas as nossas nações e todos os nossos concidadãos. Com as Cimeiras soubemos centrar-nos nas verdadeiras necessidades, interesses e realidades das nossas sociedades, deixando de lado diferenças que retiravam eficácia ao projeto comum.

Por isso, são muitos os Acordos alcançados que se traduziram em melhorias e vantagens no dia-a-dia dos nossos compatriotas; as pessoas que, definitivamente, representamos e para as quais trabalhamos.

As Cimeiras Ibero-Americanas demonstraram que são úteis para os cidadãos e necessárias para criar riqueza, estabilidade e liberdade no conjunto das nossas nações. São o impulso de que necessita este processo de melhoria de todos, entre todos e para todos. Em síntese, cooperar num quadro de liberdade, respeito e segurança para assim juntos podermos alcançar as metas que sozinhos jamais alcançaríamos.

Senhoras e senhores,

Dirijo-me a vós como europeu mas, ao mesmo tempo, como ibero-americano, e também como espanhol que defende o enorme valor da América Latina. Reivindico a América Latina, o seu passado, o seu presente e o seu futuro; uma América Latina, pilar fundamental do mundo ocidental, com que partilhamos princípios e valores.



O presidente do México, Felipe Calderón cumprimentando à sua chegada o presidente do Governo de Espanha, Mariano Rajoy, na presença de S.M. Juan Carlos I, Rei de Espanha

Creio, além disso, na centralidade da América Latina, que no século XXI se vê ainda mais reforçada pela sua projeção para a Ásia. A América Latina é a ponte entre o Atlântico e o Pacífico, o caminho mais estável da globalização; uma América Latina que para Espanha nunca foi periférica mas sim central.

Espanha sente pela América Latina tanto afeto, como orgulho e gratidão. Espanha não se entende sem o vínculo latino-americano. O espanhol não seria uma língua universal e em expansão sem essa realidade.

Na América Latina muitos espanhóis encontraram uma segunda oportunidade. Também Espanha foi uma terra de oportunidades para muitos latino-americanos. Podemos dizer, com orgulho, que a nossa Comunidade Ibero-Americana soube ser, em ambas as direções, uma terra de acolhimento ao longo dos diferentes ciclos que nos calhou viver.

Soubemos construir uma comunidade de identidades não excludentes, mas sim partilhadas. Por este motivo, os que emigraram não se apartaram das suas nações de origem, mas souberam conciliar as mesmas alegrias, esperanças e dificuldades do resto dos cidadãos das suas nações de adoção.

Esse mesmo percurso de duas direções e entre iguais que se dá entre os cidadãos é o que eu desejo que defina a relação renovada entre as nossas respetivas nações; uma relação guiada pelos princípios de igualdade, respeito mútuo e responsabilidade partilhada, porque é muito o que a experiência da América Latina pode trazer a Espanha e à Europa, especialmente em momentos de dificuldade.

A América Latina soube transformar a velha década perdida na atual década de prosperidade. Este sucesso é o resultado da determinação, do esforço, da paciência, e da combinação da austeridade com políticas próprias de crescimento e coesão social.

Ao mesmo tempo, esta região, que verdadeiramente já emergiu, abre-se ao mundo com decisão. Como presidente do Governo de um país que é o primeiro



Cenário da Cerimónia de Inauguração da XXII Cimeira Ibero-Americana

investidor europeu na América, é uma grande satisfação poder reconhecer que Espanha sempre confiou e continuará a confiar no continente.

E, se no passado, a América Latina foi uma oportunidade para a Europa, hoje a Europa é uma oportunidade para a América Latina. Apesar das atuais circunstâncias, somos a maior área de prosperidade do mundo e Espanha é a plataforma mais próxima para aceder a ela. Mais América Latina na Europa e em Espanha é uma receita imbatível para enfrentar os atuais desafios. Estou convencido de que, ao longo das conversações e debates que mantivermos nesta Cimeira, identificaremos novos elementos para continuarmos a renovar e fortalecer esta relação.

Majestades, minhas senhoras e meus senhores,

Cidadãos das nações da América Latina vivem hoje nesta Espanha plural que enfrenta a crise com a confiança de que o caminho da reforma é a senda do bem-estar do futuro.

A história fez com que tivéssemos umas bases culturais, económicas e sociais comuns. A nossa vontade política deve levar-nos a olhar para o futuro com respeito pela nossa pluralidade e diversidade, mas com o firme propósito de continuar a fazer coisas juntos.

Os nossos fundamentos democráticos e a nossa afinidade cultural, que a poderosa ferramenta global do espanhol unifica com força, constituem um excepcional tesouro partilhado. Esta singularidade distingue-nos e dota-nos de personalidade própria num contexto internacional cada vez mais entrelaçado e competitivo.

Mais do que uma tradição a continuar, temos um futuro a realizar. Que as nossas obras falem por nós.

Muito obrigado

*Palavras do secretário-geral  
ibero-americano, Enrique V. Iglesias, na  
Cerimónia de Inauguração da  
XXII Cimeira Ibero-Americana de Chefes de  
Estado e de Governo  
16 de novembro de 2012*

---

Majestade,  
Sras. e Srs. Chefes de Estado e de Governo,  
Sr. Presidente do Governo de Espanha,  
Srs. Vice-Presidentes e Ministros de Relações Exteriores,  
Srs. Representantes de Países Observadores,  
Srs. Presidentes e Secretários-Gerais  
de Organismos Internacionais,  
Minhas Senhoras e meus Senhores,

Gostaria de vos dar a minhas mais cordiais boas-vindas a esta XXII Cimeira Ibero-Americana, e de dirigir uma saudação muito especial a Sua Majestade e ao Presidente do Governo espanhol e a toda a sua equipa pela excelente preparação e trabalho que dedicaram a esta Cimeira, e ao conjunto de encontros, fóruns e reuniões que se realizaram ao longo do ano.

A minha cordial saudação também às Chefes e aos Chefes de Estado aqui presentes e aos seus representantes, por prestigiarem com a sua presença este encontro.

E um reconhecimento agradecido à cidade de Cádiz, que tanto contribuiu para nos preparar este caloroso acolhimento.

Cádiz, cidade que Pérez Galdós definiu como “um navio ancorado à vista de terra”, cidade que a partir das suas torres e miradouros viu chegar os navios do comércio e as velas da liberdade. Onde, apesar dos rigores da guerra e do assédio, floresceram as opiniões, os cafés, os jornais e as ideias.

Estar em Cádiz é estar na Ibero-América do outro lado do mar que nos une.

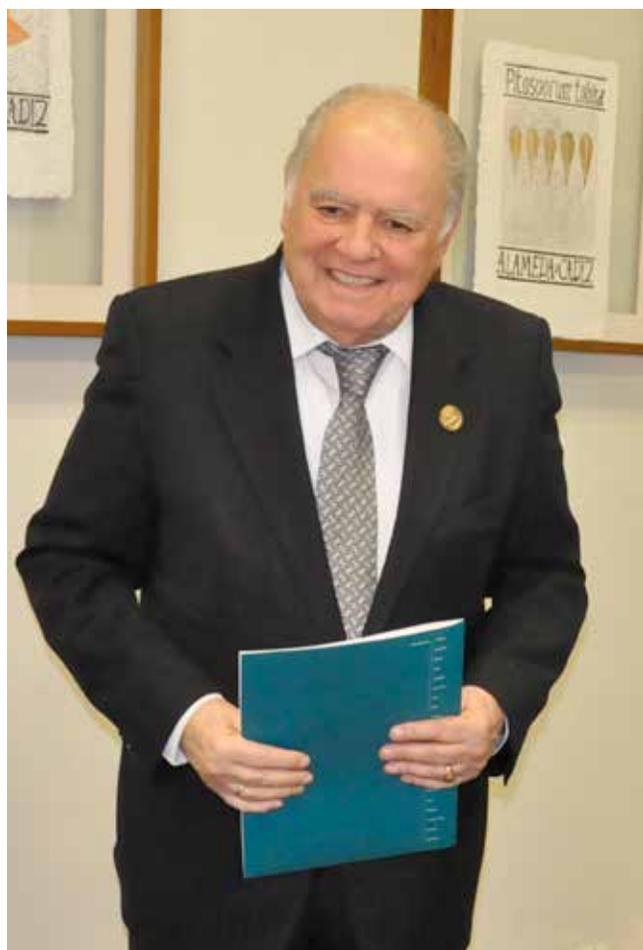
Cádiz é também solidariedade e esperança. Recordamos aqui os nossos irmãos de Cuba, Guatemala e Haiti, afetados por recentes e intensos desastres naturais. Enviamos a nossa sincera solidariedade, os nossos sentidos pêsames às famílias das vítimas e o desejo de um breve retorno à vida normal e à certeza da reconstrução.

E damos as nossas calorosas boas-vindas ao Haiti e ao seu Presidente como país Observador Associado,

e expressamos os melhores desejos de recuperação para o Presidente do meu país, José Mujica.

Os debates das Cortes de Cádiz mantêm o seu vigor e o seu anseio de liberdade e de justiça. Da América chegaram 63 deputados que se uniram aos peninsulares numa cidade sitiada, e demonstraram atividade e compromisso, postulados autonomistas e vontade de progresso e igualdade que logo se refletiu nas Independências latino-americanas.

Um deles, José Mejía Lequerica, deputado por Nova Granada, declarou que “os grandes, os indomáveis povos, aos maiores reveses, aos mais iminentes perigos, opõem a mais inteira constância, as mais ousadas resoluções. Grande é a causa, Senhor, e não pode deixar de inspirar grandes ideias”.



Enrique V. Iglesias, Secretário-Geral Ibero-Americano

Grande é a causa, senhor Presidente da Colômbia, e estas palavras do seu compatriota alentam a muito meritória busca da paz que o senhor empreendeu. O seu valor é o nosso valor, e o seu êxito será o de todos nós.

O governo espanhol fez bem em escolher para a Cimeira esta cidade, onde há 200 anos teve lugar o encontro de espanhóis e americanos, reunidos em pé de igualdade para terminar com o absolutismo e abrir as portas à soberania popular. Apesar dessas portas se terem fechado pouco depois na Europa, abriram-se na América para servir de apoio ao processo independentista e mais tarde à modernização e enriquecimento daqueles princípios constitucionais, incorporando novos direitos dos cidadãos e da natureza.

Como em 1812, volta a reunir-se aqui a Comunidade Ibero-Americana. Naquele ano, os deputados reuniram-se com a convicção de que trabalhavam para um mundo em mudança. Hoje, reunimo-nos aqui com uma convicção semelhante: o mundo está a mudar num processo cheio de incertezas, que reclama lideranças inspiradas para assentar as bases de uma nova ordem internacional.

Hoje Espanha e Portugal atravessam uma aguda crise económica com profundas repercussões sociais. Reiteramos a nossa solidariedade e apoio aos nobres povos espanhol e português. Pela sua parte, os países americanos desta Comunidade vivem um período especial nas suas economias, que leva a pensar que esta poderia ser a década da América Latina.

Estas três dimensões do momento atual: as mudanças das relações internacionais, a crise económica dos países desenvolvidos em especial dos da União Europeia e EUA, e a bonança latino-americana, caracterizam o momento em que tem lugar esta Cimeira.

Esta perceção levou o governo espanhol a dedicar os nossos trabalhos à discussão e à identificação de novas políticas de cooperação de acordo com os tempos que vivemos. A esses três momentos gostaria de me referir brevemente.

## Sobre o momento atual da Comunidade Internacional

Em 2008 terminou um período de bonança económica excepcional no mundo, e com ele a sensação de segurança e estabilidade face ao futuro. Parecia que o mundo podia com tudo, que as engenharias financeiras podiam sustentar qualquer endividamento dos setores públicos e privados.

A descontrolada expansão dos mercados financeiros conduziu à especulação, à perda de condutas éticas e à cobiça desmesurada.

A crise iniciada nos setores financeiros não bancários dos Estados Unidos estendeu-se à Europa e daí ao resto do mundo. Contrariamente ao que aconteceu nos anos 30, desta vez, os Governos e os Bancos Centrais responderam aos problemas com diligência.

Todas as medidas de apoio financeiro, ainda que necessárias e dolorosas, não foram suficientes para restabelecer a confiança a longo prazo dos agentes económicos.

Hoje, estamos num momento perigoso, com reações

lentas, pouca coordenação e falta de horizontes claros. Preocupam as visões encontradas sobre as soluções a tomar pelos dirigentes políticos e ainda mais as diferenças entre especialistas e economistas sobre o que há que fazer.

O futuro das economias desenvolvidas aparece assim aberto a todas as opções: desde uma retoma do crescimento, até uma entrada num processo severo de recessão económica, ou um longo período de baixo crescimento nos grandes centros desenvolvidos do mundo.

Como sempre ocorreu no passado, a crise será superada. Mas essa superação não nos irá devolver ao ponto de partida. Chegaremos a um novo mundo com outra economia baseada no conhecimento e na inovação; a outra sociedade, dominada por crescentes classes médias e com problemas próprios de uma sociedade informada que faz sentir as suas exigências. E haverá um novo sistema de relações internacionais, com o aparecimento de novos atores, e uma transferência do poder económico do Ocidente para o Oriente como nunca o mundo conheceu. Encontrar



O presidente da Colômbia, Juan Manuel Santos, conversando com S.M. Juan Carlos I, rei de Espanha

princípios renovados de convivência convoca a reforçar o multilateralismo hoje em crise.

Antes de recompor os seus equilíbrios fundamentais, temo que a economia mundial se desenvolva na incerteza e na insegurança. Isso reclama como nunca uma ação concertada a nível internacional de todos os países.

### **A projeção da crise internacional sobre os países ibéricos da nossa comunidade**

Espanha e Portugal atravessam sérios problemas económicos, depois de terem alcançado nas últimas décadas um vigoroso desenvolvimento económico e social.

Estão a adotar duras medidas de ajustamento com elevados custos sociais, sobretudo em matéria de emprego, baixo nível de atividade e crescente endividamento do setor público. Essas medidas darão os seus frutos e já surgem alguns sinais positivos na boa direção. Mas, entretanto, o seu sucesso está condicionado pelas medidas oportunas adotadas pelos organismos internacionais como o Banco Central Europeu, e as instituições comunitárias.

A América Latina atravessou duas décadas de dura crise económica e sérios programas de ajustes. As comparações não são fáceis e ainda menos transplantar recomendações. Cada país e cada altura económica são diferentes especialmente quando se podem fazer desvalorizações da moeda. Mas é sempre útil rever a história.

Daquelas vivências latino-americanas ficam-nos algumas reflexões que podem ter algum interesse nestas alturas. Permitam-me lembrar apenas três.

- No meio das turbulências sociais e políticas compreendemos que os ajustes e as reformas são inevitáveis para corrigir os excessos das políticas monetárias do crédito fácil, dos transbordamentos fiscais e das taxas de câmbio irrealistas. O único



Alguns dos presentes, momentos antes da fotografia de família

aspecto positivo das crises é que ajudaram a corrigir rumos, difíceis de mudar em momentos de euforia ou de expansão económica.

- Em segundo lugar, uma inevitável austeridade adiada no tempo demora a recuperação da confiança necessária para recompor a atividade económica. Foi interessante rever em cada caso os ritmos das correções fiscais e acompanhar os objetivos de austeridade com programas de estímulo à produção, através do apoio do crédito externo para financiar infraestruturas e dar crédito às empresas exportadoras, especialmente às PME.
- Em terceiro lugar, a experiência demonstrou-nos que a cooperação dos organismos internacionais deve produzir-se e ativar-se em tempo útil. O seu atraso no tempo não contribui para a restauração

da confiança dos atores económicos e envia sinais confusos aos mercados. Bem gostávamos de ter contado naquela época com a flexibilidade que hoje demonstra o Fundo Monetário Internacional em algumas situações.

Ao mesmo tempo que aprendemos que nestes casos é preciso reconhecer os erros do passado para que se não repita, torna-se igualmente urgente ativar os mecanismos de solidariedade regional e de cooperação internacional para acelerar a recuperação e reduzir os custos sociais, sobretudo o desemprego. Creio sinceramente que ambos os mecanismos ainda não mostraram todo o seu potencial.

### **A conjuntura económica na América Latina**

Por seu lado, os países latino-americanos atravessam uma década de bonança, que se reflete em altas taxas de crescimento, baixa inflação, acumulação de reservas, diminuição do endividamento externo e no dinamismo e diversificação do seu comércio externo, como é bem sabido. A isso, acrescentam-se ganhos de tipo social, em especial a forte queda da pobreza e o lento melhoramento dos indicadores de igualdade.

Por detrás dessas realizações, após de uma geração de baixo crescimento e elevado endividamento, devem reconhecer-se as duras lições de muitos erros e acertos nas últimas décadas, e o sucesso de políticas de diversificação das economias, bem como de modelos e políticas de desenvolvimento social implementadas com assinalado êxito nas taxas de crescimento e nos ganhos sociais.

Esta conjuntura, não obstante, está exposta a dois desafios. Um, que escapa ao controlo dos países latino-americanos, e outro que depende da sua capacidade de orquestrar políticas internas adequadas.

No primeiro nível está a conjuntura económica internacional. A América Latina não pode permanecer imune à situação dos mercados internacionais. A região pôde defender-se bem dos primeiros impactos em 2007 e 2008, mas a continuação do



Intervenção do presidente da República Dominicana, Danilo Medina

baixo crescimento dos países desenvolvidos e o seu impacto no crescimento do comércio externo das economias emergentes, como a China, terá impacto nas economias latino-americanas. Já o estamos a ver, quando a abundante liquidez emitida pelos países centrais sobrevaloriza as nossas taxas de câmbio e reduz a nossa competitividade internacional, ou quando as nossas exportações se reduzem pela queda do comércio mundial.

A outra condicionante que podemos essa sim controlar é constituída pelas respostas de modernização e diversificação produtiva das economias latino-americanas, tais como uma reforma educativa a favor da universalização e da qualidade ou as políticas de produtividade e competitividade, através de um maior investimento em infraestruturas ou no desenvolvimento tecnológico e na inovação. Estas

reformas, potenciadas por políticas de integração e complementação dentro do crescente mercado económico regional, permitirão alcançar os níveis de melhoramento social e de igualdade há tanto tempo esperados na região.

Daqui se pode concluir que é preciso modernizar e rever os diferentes modelos de desenvolvimento económico para amortecer os impactos da conjuntura internacional, alcançar maiores níveis de produtividade e crescimento, e continuar a melhorar os indicadores sociais de pobreza e igualdade. A folga na balança de pagamentos ajuda a colocar em funcionamento estas reformas.

### **A atualização das políticas de cooperação**



Presidente do Peru, Ollanta Humala,

### **ibero-americana**

Nesta conjuntura, é pertinente que nos perguntemos que rumo deve seguir a cooperação ibero-americana. Surgiram duas perguntas ao longo deste ano de preparação da Cimeira por parte de diferentes reuniões Ministeriais e seminários técnicos:

**Que podem e devem esperar de uma renovada cooperação ibero-americana Espanha e Portugal, que atravessam uma fase de crise económica e social?**

**Que podem e devem esperar de uma renovada cooperação ibero-americana os países latino-americanos da nossa Comunidade, que contribua para dinamizar os objetivos económicos e sociais dos seus respetivos modelos de desenvolvimento?**

É bom insistir que cada país tem o seu modelo de desenvolvimento com características próprias e que a ambos os lados do Atlântico se implementaram políticas de cooperação regional muito ativas com o surgimento na América Latina de um vigoroso regionalismo.

Os países latino-americanos estão a fazê-lo com a criação de instituições de cooperação política e económica, como a UNASUR e a CELAC, que abrem possibilidades dinâmicas ao seu desenvolvimento. Estes esforços devem ser potenciados e apoiados pela nova orientação da cooperação ibero-americana.

### **As expectativas dos países europeus da Comunidade ibero-americana**

Espanha e Portugal têm na relação ibero-americana um ponto essencial para estimular o seu crescimento económico: o investimento das empresas de ambos os países na região latino-americana nas últimas décadas.

Uma renovação da cooperação poderia significar:

- a) Uma maior expansão das suas exportações para um mercado regional latino-americano que já chega aos 6 triliões de dólares, uns 5 biliões de euros.

- b) Um maior campo para a expansão dos investimentos empresariais já existentes na América Latina, com um terreno e posição ganhos que lhes serve de apoio para os seus balanços na Península Ibérica em alturas de baixo crescimento.
- c) Um mercado potencial para a instalação de novas empresas em áreas nas quais a América Latina tem uma crescente procura: investimentos em infraestruturas, na exploração dos seus abundantes e variados recursos naturais, em serviços de qualidade, em novas tecnologias ou em economias verdes, entre outras.
- d) Um mercado latino-americano crescente, aberto a outras regiões do mundo através de acordos de associação e de livre comércio, especialmente promissor, como os mercados asiáticos.
- e) A associação e complementação de pequenas e médias empresas de ambas as regiões, e a sua incorporação nas cadeias de valor das grandes empresas espanholas e portuguesas, como já está a acontecer em muitos casos.
- f) Finalmente, a criação por atores privados de mecanismos de arbitragem comercial que facilitem às citadas empresas um mecanismo ágil e eficaz para solucionar eventuais conflitos.
- g) Gostaria de alertar, uma vez mais, para os perigos de uma crise internacional prolongada nos grandes centros desenvolvidos, que pode aumentar, ainda mais, as tendências protecionistas que, infelizmente, a imobilizada ronda de Doha não conseguiu ultrapassar.

### **As expectativas de uma renovada cooperação ibero-americana dos países latino-americanos**

Por seu lado, os países latino-americanos devem dedicar-se a reformas fundamentais para uma maior diversificação e qualidade do seu sistema produtivo que, por sua vez, permita acelerar grandes objetivos sociais como a redução da pobreza e o melhoramento da igualdade. Os países latino-americanos estão dedica-

dos a fortalecer as suas políticas de industrialização, fonte de empregos de qualidade e de diversificação produtiva. A cooperação ibero-americana deve apoiar estes esforços nalguns pontos, como os seguintes:

- a) A procura de uma educação de qualidade tal como a implementação das Metas 20-21, aprovadas na Cimeira de Mar del Plata de 2010.
- b) O estímulo à circulação de recursos humanos qualificados dentro do Espaço ibero-americano.
- c) A Cooperação entre institutos de investigação tecnológica dos países ibero-americanos.
- d) O apoio ao empreendedorismo, especialmente juvenil, nas áreas de inovação tecnológica.
- e) O estímulo ao desenvolvimento das PME latino-americanas em associação com empresas ibero-americanas e, em particular, o estímulo à sua internacionalização.
- f) O aprofundamento do espaço cultural ibero-americano, sinal da nossa identidade e ativo de grande valor económico.

### **Em conclusão**

Trata-se, em suma, de criar um dia-a-dia melhor para as pessoas, de uma cooperação centrada nas pessoas.

É criar laços que deem confiança nos atos políticos e económicos que ajudem a garantir o futuro de várias gerações.

É acreditar nas nossas possibilidades, nas de uma região cheia de oportunidades.

É renovar um vigoroso espaço de diálogo com novas formas de cooperação e aprendizagens partilhadas.

É dar mais voz aos setores sociais e económicos para se acrescentarem aos grandes objetivos que hoje os países desta Comunidade de Nações perseguem. Para isso, devemos contar com a participação das redes sociais de opinião pública, as quais já estamos a consultar.

A Comunidade Ibero-Americana propôs-se desde o início das suas atividades projetar-se no mundo com posições concertadas. Este objetivo é mais válido hoje do que na altura em que a Comunidade foi constituída.

Porque nos preocupam as turbulências económicas, políticas e sociais que hoje agitam o mundo e comprometem a sua paz e a sua estabilidade, e porque continuar a construir o progresso de todos, deve ser um motivo de compromisso para os países ibero-americanos.

No mundo de hoje há, não apenas uma ansiedade de estabilidade e progresso social, mas também uma crescente sede de valores éticos com que prosseguir no futuro da humanidade.

Creio que, sem desconhecer cada identidade nacional, a Comunidade Ibero-Americana deve definir posições baseadas em valores muito ambicionados pelas nossas sociedades, e que contribuam para melhorar a governação no mundo.

Não era outra coisa a que perseguia um ibero-americano de exceção que desapareceu este ano, Carlos Fuentes. Num texto preparado para a Secretaria das Relações Exteriores do México, por ocasião da realização da I Cimeira Ibero-Americana de Guadalajara, em 1991, escreveu:

“A Ibero-América pode participar com maior segurança do que muitas outras regiões do mundo numa ordem económico planetária e sem sacrifício da sua variedade cultural. A nossa tradição jurídica serviu-nos para contribuir para uma maior inter-relação quer na América quer no mundo, através da negociação diplomática e da imaginação política, com o escudo do direito e a adesão à lei e aos Tratados que subscrevemos livremente”.

Na tomada de consciência destes factos, e na sua tradução em medidas práticas e concretas, residirá o êxito deste encontro, e a sua perceção pelos seus dirigentes e pela opinião pública em geral.

Muito obrigado.



Da esquerda para a direita, o presidente do Governo espanhol, Mariano Rajoy, S.M. o rei de Espanha, Juan Carlos I, e Enrique V. Iglesias, secretário-geral ibero-americano



XXII

Cumbre  
Iberoamericana

Cádiz 2012, España

Cimeira  
Ibero-americana

Cádiz 2012, Espanha

*una relación renovada | uma relação renovada*



IV

Declaração de Cádiz

*Texto íntegro da Declaração de Cádiz,  
aprovado pelos líderes reunidos na  
XXII Cimeira Ibero-Americana*

---

Nós, as Chefes e os Chefes de Estado e de Governo dos países ibero-americanos, reunidos na cidade de Cádiz, nos dias 16 e 17 de novembro de 2012, sob o tema “Uma relação renovada no Bicentenário da Constituição de Cádiz”, **consideramos que:**

1. A Constituição de Cádiz de 1812 marca um dos marcos históricos fundamentais do acervo constitucional ibero-americano, cujos princípios de liberdade individual, democracia, soberania popular, separação de poderes, legitimidade e igualdade jurídica nos permitem reconhecermo-nos como ibero-americanos.
2. A Constituição de 1812 contribuiu, em pleno processo de independência das nações ibero-americanas, para estabelecer um novo ordenamento político que instituiu a noção de cidadania, determinou a submissão dos governantes às leis da Nação e estabeleceu formas de livre eleição das autoridades.
3. Na redação da referida Constituição participaram ativamente, lado a lado, representantes de ambos os hemisférios. Os conteúdos e os ideais da Constituição de 1812 contribuíram posteriormente para definir e enriquecer os quadros constitucionais dos estados ibero-americanos e para consolidar os seus processos de formação.
4. Hoje, duzentos anos após a aprovação da Constituição gaditana, é justo destacar os processos de consolidação da democracia e do estado social de direito, levados avante pelos países ibero-americanos, que contribuem para alcançar os objetivos de bem-estar geral, de inclusão e coesão sociais, de equidade e de solidariedade; e que abrem novas e promissoras perspectivas para potenciar os vínculos da Comunidade Ibero-Americana e diminuir as assimetrias existentes entre os nossos países.
5. Partindo desses princípios e dos valores do acervo político, econômico e social da Conferência Ibero-Americana, é necessário manter uma presença relevante na agenda internacional, aproveitar eficazmente as oportunidades que oferecem os



O presidente da Bolívia, Evo Morales

nossos vínculos com outras áreas do mundo e participar num processo de crescimento conjunto e desenvolvimento sustentável centrado no bem-estar, para satisfazer as necessidades concretas dos nossos povos, especialmente a erradicação da fome e da pobreza extrema e a redução da pobreza, a igualdade de oportunidades, a diminuição da insegurança, o aumento da cobertura, a melhoria da qualidade e o acesso equitativo aos serviços básicos e à segurança social, a criação de trabalho digno e de qualidade, a igualdade de gênero e a proteção dos direitos dos grupos mais vulneráveis.

6. As amplas, variadas e ricas expressões culturais da nossa identidade comum são o âmbito mais

profundo de ligação e integração da Comunidade Ibero-Americana e constituem um fator cada vez mais dinâmico e inclusivo dos nossos povos. Neste sentido, as nossas línguas e culturas comuns constituem um grande acervo para o desenvolvimento e para o estabelecimento de um mercado ibero-americano da cultura.

Com a finalidade de promover a construção desta relação renovada, decidimos centrar os nossos esforços em seis eixos fundamentais:

- a) o desenvolvimento econômico ao serviço da cidadania;
- b) o desenvolvimento das infraestruturas em âmbitos como o transporte, as telecomunicações, a energia e a utilização e gestão sustentável da água;
- c) a promoção da micro, pequena e média empresa para aumentar a produtividade e a competitividade, assim como para estimular os processos de inovação;
- d) o fortalecimento institucional;
- e) a educação e a promoção do espaço cultural ibero-americano e a sua potenciação como fatores de inclusão social e de crescimento econômico; e
- f) a promoção da criação de trabalho digno, que é também um eixo estruturador e transversal das nossas ações no âmbito econômico.

#### Por isso:

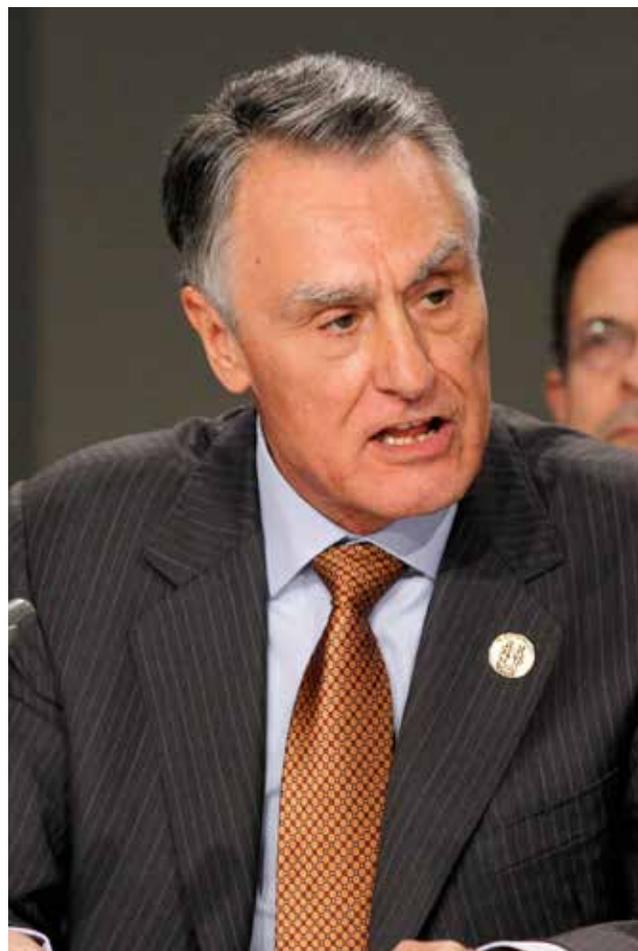
- a) No âmbito econômico, num contexto de crise econômica e financeira mundial, no qual grande parte dos países ibero-americanos conseguiram manter um crescimento sustentável que abre um novo ciclo de oportunidades de desenvolvimento, e tomando em conta as significativas limitações existentes atualmente na política fiscal de alguns deles, acordamos realizar as ações seguintes:
  1. Promover políticas de crescimento inclusivo, com equidade e baseadas no trabalho decente, assim como políticas de desenvolvimento sustentável e ambientais para satisfazer as necessidades das presentes gerações sem comprometer as

---

futuras, respeitando a soberania de cada país na incorporação dos seus próprios modelos de desenvolvimento.

2. Promover o comércio através de um acordo ambicioso, integral e equilibrado das negociações da Ronda de Doha da OMC, em consonância com os seus mandatos centrados no desenvolvimento, para potenciar o crescimento económico com equidade e a melhoria da produtividade.
3. Promover políticas que favoreçam o comércio internacional, entre outras, a negociação de acordos comerciais e de desenvolvimento, dependendo do caso, orientados para evitar o protecionismo e para reduzir as medidas que distorçam e obstaculizem o comércio, com o objetivo de potenciar também as nossas economias, baseadas no crescimento económico com equidade e na melhoria da produtividade com inclusão social.
4. Potenciar os mercados regionais para promover a integração econômica entre os países ibero-americanos, tendo em conta a especificidade birregional, e para continuar a desenvolver a complementaridade, a cooperação e a competitividade das nossas economias.
5. Reafirmar a responsabilidade dos Estados de promover o desenvolvimento sustentável e o bem estar das suas populações, assim como o direito soberano sobre os seus recursos naturais, através do uso sustentável e da conservação desses recursos e da proteção do ambiente, com base na respetiva legislação nacional, em consonância com os instrumentos de direito internacional dos que cada Estado forma parte e de acordo com o documento final da Conferência Rio+20. Do mesmo modo, cooperar, de acordo com as suas responsabilidades comuns mas diferenciadas, para conservar e proteger os recursos.
6. Promover - de acordo com os recursos fiscais disponíveis e as necessidades de desenvolvimento económico, inclusão social e redução da pobreza - políticas contracíclicas que permitam manter e aumentar os níveis de atividade econômica e trabalho digno.
7. Continuar participando ativamente no debate sobre a necessidade de uma reforma e fortalecimento da arquitetura financeira internacional que promova, entre outros aspetos, uma maior estabilidade dos sistemas financeiros, políticas de regulação, acesso a recursos financeiros e crescimento económico dos nossos países e da economia internacional.
8. Fortalecer regras claras, estáveis e previsíveis que ajudem a promover os investimentos produtivos nacionais e estrangeiros, de acordo com as leis de cada país, e que permitam aceder a tecnologias de ponta e promover a criação de trabalho digno e de desenvolvimento económico com equidade e inclusão social.
9. Rejeitar aquelas políticas cambiais que possam ter potenciais efeitos negativos sobre o comércio internacional, assim como administrar com maior rigor a entrada de fluxos de capital para evitar a sobrevalorização das moedas locais que propicia condições de concorrência desfavorável para a produção nacional.
10. Diversificar a estrutura produtiva para diminuir a dependência dos produtos primários de exportação e reduzir a vulnerabilidade externa das nossas economias.
11. Potenciar o turismo sustentável, um dos mais importantes motores da economia ibero-americana em termos de criação de emprego, riqueza, desenvolvimento e igualdade social, respeitando o meio ambiente e cultural, bem como os valores das comunidades.

12. Fomentar a inovação e o incremento da produtividade agrícola, de maneira consistente com os compromissos internacionais de cada país; melhorar a transparência, evitar a especulação e a volatilidade excessivas dos preços nos mercados financeiros internacionais dos alimentos e garantir o direito à alimentação. Do mesmo modo, continuar com o processo de reforma da agricultura acordado na Ronda do Uruguai e ratificado nos mandatos das negociações de Doha.
  13. Fomentar a formulação e adoção de políticas e programas para aumentar a produção de bens e serviços provenientes da agricultura familiar de maneira sustentável e, com isso, contribuir para o bem-estar das famílias rurais na ibero-américa.
  14. Promover o comércio internacional de serviços, em particular em setores que tenham efeitos concretos na criação de emprego de qualidade e no desenvolvimento económico e social da região.
  15. Reconhecer o grande impacto humanitário e as consequências económicas originadas pelos desastres naturais que afetam os países ibero-americanos, dada a sua alta vulnerabilidade. Nesse sentido, fortalecer e continuar a desenvolver políticas públicas e estratégias para prevenir, responder e minimizar os seus efeitos, bem como mecanismos de coordenação e cooperação entre os países para ajudar na reconstrução e apoiar adequadamente as populações afetadas através, entre outros mecanismos, do voluntariado humanitário ibero-americano.
- b) No âmbito das infraestruturas, reconhecendo que os países ibero-americanos realizaram iniciativas nos âmbitos bilaterais e sub-regionais para formar uma plataforma logística que sirva para a integração física dos seus territórios, compreendendo que a interligação territorial não só agiliza o intercâmbio e o fluxo do comércio e o turismo entre os países, mas também beneficia comunidades mais afastadas, integrando-as nas redes de serviços básicos, de educação e de saúde; e conscientes da necessidade de aprofundar, onde for



Presidente de Portugal, Aníbal Cavaco Silva

necessário, o desenvolvimento de infraestruturas e serviços e responder ao desafio do crescente intercâmbio e aumento de fluxos transfronteiriços, salvaguardando a segurança e soberania de cada país, comprometemo-nos a:

1. Promover políticas nacionais e de integração regional que permitam avançar a ritmos mais acelerados nas iniciativas empreendidas nos diversos quadros de integração existentes para conseguir, no menor prazo possível, o desenvolvimento de uma plataforma logística para a plena conectividade entre os países ibero-americanos, um intercâmbio mais fluido entre os países, crescimento económico, igualdade, inclusão, coesão e participação social e melhoria da qualidade de vida dos seus povos.

- 
2. Considerar o desenvolvimento das infraestruturas de transporte, energias tradicionais e renováveis, telecomunicações e utilização, proteção e gestão da água como uma prioridade vital para satisfazer as necessidades humanas, tanto para realizar investimentos em obras novas como para levar a cabo a modernização e a manutenção das existentes.
  3. Solicitar às instituições multilaterais e bilaterais de crédito que funcionam na América Latina que garantam recursos às economias menores e vulneráveis da região, para além de desenvolverem instrumentos que facilitem o financiamento de projetos, estudos, desenho, execução, operação e manutenção das infraestruturas de transporte, incluindo as que se realizem através de associações público-privadas, assim como medidas para mitigar os riscos associados a elas.
  4. Facilitar, através dos canais adequados, o diálogo institucional sobre aspetos reguladores, de planificação, de respeito e utilização sustentável do meio-ambiente ou de outros elementos que contribuam para acelerar o desenvolvimento de infraestruturas de transporte, energia, telecomunicações e a utilização da água.
- c) Reconhecendo a relevância que as micro, pequenas e médias empresas (MPME) têm no desenvolvimento, na sustentabilidade e na recuperação de emprego, assim como o papel determinante que podem exercer nos setores público, misto e privado para potenciar as nossas economias, acordamos:
1. Promover a criação e o desenvolvimento das micro, pequenas e médias empresas (MPME), pela sua contribuição para o crescimento económico e desenvolvimento social dos países ibero-americanos, assim como pela sua especial incidência na geração de emprego e no fortalecimento do tecido produtivo.
  2. Melhorar o acesso ao crédito e aos serviços financeiros das MPME, inclusivamente através de alianças público-privadas, com a finalidade de aumentar a sua produtividade, a sua competitividade, assim como a sua internacionalização e o seu acesso à inovação tecnológica.
  3. Apoiar e facilitar a criação de novas empresas públicas, mistas ou privadas, através de programas concretos de empreendimento juvenil, do estabelecimento de condições favoráveis à consecução do primeiro emprego, do fortalecimento da orientação vocacional e da criação de emprego de qualidade.
  4. Fortalecer as alianças estratégicas para a complementaridade produtiva, tecnológica e comercial entre as MPME do espaço ibero-americano e estender a formalização empresarial, o financiamento e a certificação de normas de qualidade nas MPME.
  5. Promover o intercâmbio de boas práticas em todas as áreas de política pública para as MPME, com o desenvolvimento de projetos conjuntos de cooperação que favoreçam a redução de obstáculos administrativos e a abertura e igualdade de acesso a mercados das MPME a nível ibero-americano.
  6. Adotar estratégias para a formação de MPME que facilitem às mulheres, assim como aos jovens, às populações indígenas, aos afrodescendentes e às pessoas com deficiência o acesso ao crédito, à formação profissional, à utilização de novas tecnologias, com o fim de propiciar as condições que favoreçam a criação de emprego e novos empreendimentos.
- d) No âmbito do fortalecimento institucional, imprescindível para acompanhar o desenvolvimento sustentável e o crescimento económico e para gerar maior igualdade, inclusão e coesão social, e com fundamento nos acordos alcançados na XXI Cimeira Ibero-Americana de Assunção, acordamos:

1. Promover políticas que fortaleçam as nossas instituições através do aumento da confiança, da eficiência administrativa, do desenvolvimento do governo eletrônico, da qualidade na prestação de serviços, da transparência, da prestação de contas, da coordenação interadministrativa e da prevenção e luta contra a corrupção, de acordo com o estabelecido no Código Ibero-Americano de Boa Governança.
2. Partilhar os avanços legais e institucionais conseguidos em matéria de fortalecimento institucional por cada um dos nossos países, de forma a que seja possível o intercâmbio de boas práticas e valorizar as experiências tendentes a garantir o respeito pela Lei e pelo Estado de Direito.
3. Adotar políticas de transparência que incrementem a informação que os estados devem tornar pública, reconhecer direitos de acesso à informação estatal e promover uma aproximação das instituições públicas ao cidadão assim como uma maior confiança na gestão do Estado. Os países ibero-americanos que mais avançaram nesta matéria continuarão a oferecer apoio a quem o solicite para iniciar trabalhos neste âmbito.
4. Fomentar o intercâmbio de boas práticas e a cooperação na simplificação de trâmites na melhoria da regulação e nos processos de governo eletrônico entre os países ibero-americanos.
5. Reconhecer que a violência provocada pela delinquência organizada transnacional, em particular pelo problema mundial das drogas, o tráfico de pessoas, o tráfico ilícito de migrantes, o tráfico ilícito de armas, munições e explosivos, e a lavagem de dinheiro, representa uma grave ameaça para o bem-estar e a segurança dos cidadãos, assim como para o crescimento, o desenvolvimento econômico e, nalguns contextos, a estabilidade democrática e o Estado de Direito.

Promover, por isso, a articulação e uma maior coordenação dos esforços operacionais e de cooperação destinados a promover o fortalecimento institucional relacionado com a prevenção, a investigação e a perseguição criminal contra a delinquência organizada transnacional, em consonância com os tratados internacionais em vigor sobre a matéria e a garantia dos direitos humanos sem restrições.

Igualmente, considerar a aplicação de melhores práticas e explorar novas formas e perspectivas, no quadro dos mecanismos internacionais existentes para lutar contra estes flagelos.

6. Analisar as consequências políticas, económicas e sociais das medidas que foram adotadas ou estão a ser debatidas nalguns países para legalizar o consumo de certas drogas, o que representa uma mudança significativa relativamente às convenções internacionais em vigor.
7. Apoiar também a realização de uma sessão especial da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre o problema mundial das drogas, o mais tardar, em 2015, com o objetivo de avaliar as realizações e as limitações das atuais políticas para combater esse problema, em particular, a violência provocada pela produção, o tráfico e o consumo de drogas em todo o mundo, assim como identificar as ações que permitam incrementar a eficácia dessas estratégias e dos instrumentos com que a comunidade internacional enfrenta o desafio que o problema mundial das drogas e as suas consequências coloca.
8. Reafirmar o compromisso comum para avançar no fortalecimento das políticas e programas nacionais orientados para universalizar o acesso à assistência integral de qualidade à primeira infância em educação, saúde, nutrição e bem-estar em geral, envolvendo todos os setores e atores sociais de cada nação.

e) Sublinhando a importância da cultura e da educação como fatores de inclusão e coesão social e de desenvolvimento sustentável, decidimos:

1. Promover o Espaço Cultural Ibero-americano, afirmando o valor singular da cultura que compartilhamos e a sua diversidade, tendo em conta os direitos culturais e facilitando a circulação e o intercâmbio de bens e serviços culturais na região.
2. Promover a produção cultural e as indústrias culturais da região e aumentar o intercâmbio de bens e serviços culturais, potenciando o seu valor, com base na criatividade, no conhecimento da inovação, favorecendo o acesso à cultura como fator de desenvolvimento e de inclusão social e estimulando as iniciativas tanto de carácter público como privado no âmbito cultural.
3. Proteger o acervo cultural dos nossos países, adotando as medidas jurídicas, administrativas e práticas necessárias para prevenir o espólio e o tráfico ilícito de bens culturais. Programar, também, campanhas de difusão e estratégias de cooperação bilateral e multilateral que preservem e salvaguardem o património cultural, material e imaterial para as futuras gerações e que permitam beneficiar-se dele em harmonia com a globalização do conhecimento e as novas tecnologias da informação e das comunicações.
4. Redobrar os esforços orientados para cumprir os objetivos estabelecidos no “Programa Metas 2021: A educação que queremos para a geração dos Bicentenários” adotado na XX Cimeira Ibero-Americana do Mar del Plata de 2010.
5. Aprofundar o desenvolvimento de políticas educativas de carácter inter-setorial com equidade e inclusão que permitam diminuir as desigualdades em matéria de acesso e qualidade da educação em todos os seus níveis.
6. Continuar promovendo o acesso universal dos alunos e docentes às tecnologias da informação e

comunicação (TICs) que garanta uma educação de qualidade e uma integração plena na Sociedade de Informação e Conhecimento. Neste âmbito, promover uma maior aproximação entre as instituições responsáveis por gerar conhecimento e fomentar a cooperação entre os países ibero-americanos.

7. Fomentar o intercâmbio educativo, em particular a nível superior e tecnológico; promover a participação e atualização de uma oferta académica de qualidade no sistema educativo, especialmente nas universidades e noutros centros de educação superior; e neste quadro, estimular esquemas de cooperação e entendimento que possibilitem o efetivo reconhecimento recíproco de graus e títulos.
  8. Estimular uma maior participação das empresas na formação técnico-profissional, através de contratos de formação e aprendizagem e programas de capacitação, para conseguir uma maior preparação dos jovens, para promover o seu espírito empreendedor, o seu acesso e integração produtiva no mercado de trabalho e a utilização das novas tecnologias.
- f) Dado que um dos principais desafios dos nossos Governos é a criação de emprego sustentável e de qualidade, acordamos:
1. Fortalecer os serviços públicos de emprego a fim de reforçar o mercado de trabalho e gerar emprego produtivo de qualidade, com um salário digno e uma proteção social adequada.
  2. Promover e assegurar o pleno respeito pelos princípios e o exercício dos direitos no trabalho, contidos nas principais convenções da OIT, através do fortalecimento, entre outros, dos serviços de inspeção, conciliação e informação laboral dos Ministérios ou Secretarias de Trabalho / Emprego.
  3. Incentivar o setor privado para que, de forma coordenada com as políticas nacionais, continue a contribuir para criar emprego de qualidade.

4. Fortalecer o diálogo social para promover a criação e a manutenção de empregos produtivos de qualidade, especialmente para as mulheres, os jovens, as populações indígenas e os afrodescendentes, assim como para pessoas com deficiência e outros grupos vulneráveis.
5. Continuar a promover a capacitação e formação para favorecer e promover o acesso ao mercado de trabalho dos jovens e dos grupos vulneráveis e, ao mesmo tempo, fomentar a formação profissional no local de trabalho e os programas de aprendizagens e estágios para melhorar de forma contínua as competências e as habilitações do pessoal das empresas, em consonância com as exigências do mercado laboral e, nesse sentido, facilitar a oferta modular e à distância para conciliar o trabalho com vida pessoal.
6. Redobrar os esforços para a inserção progressiva dos setores informais nos sistemas de proteção laboral, de segurança social e de tributação para que se possam inserir no mercado de trabalho.

#### **Nós, as Chefes e os Chefes de Estado e de Governo dos países ibero-americanos:**

1. Subscrevemos os acordos alcançados na XIV Reunião Ibero-Americana de Ministros da Presidência e Equivalentes (RIMPE), na I Reunião de Ministros Ibero-Americanos do Fomento, na VIII Conferência Ibero-Americana de Ministros de Emprego e Segurança Social, na XXII Conferência Ibero-Americana de Educação, na XV Conferência Ibero-Americana de Cultura, na Reunião de Alto Nível de Assuntos Econômicos, na I Reunião Ibero-Americana de Ministros do Interior e Segurança Pública, na I Conferência Ibero-Americana de Ministros da Indústria e responsáveis da Pequena e Média Empresa, incluídos nas suas correspondentes Declarações; e adotamos a Carta Ibero-Americana da Transparência e Acesso à Informação Pública e a Carta Ibero-Americana da Micro, Pequena e Média Empresa, provenientes de duas dessas reuniões.

2. Tomamos nota, com satisfação, das Declarações e conclusões emanadas dos Fóruns, Seminários e Encontros preparatórios celebrados no âmbito da XXII Cimeira Ibero-Americana.
3. Recebemos as Declarações e conclusões provenientes de outras reuniões ibero-americanas, realizadas à margem da Conferência, que são uma mostra da vitalidade e diversidade da Comunidade Ibero-Americana.
4. Registramos com satisfação a entrada da República do Haiti na Conferência Ibero-Americana como Observador Associado.
5. Expressamos o nosso maior agradecimento a Sua Majestade o Rei e ao Governo do Reino de Espanha, ao povo espanhol e à cidade de Cádiz pela recepção recebida por ocasião desta Cimeira.
6. Destacamos os esforços realizados tanto pela Secretaria Pro Tempore como pela SEGIB no desenvolvimento dos Trabalhos da Conferência Ibero-Americana 2012 e na organização da Cimeira Ibero-Americana de Cádiz.
7. Reiteramos o nosso agradecimento ao governo do Panamá pela sua oferta para realizar a XXIII Cimeira Ibero-Americana na Cidade do Panamá.
8. E subscrevemos a presente Declaração de Cádiz, o Programa de Ação que forma parte integrante da mesma, em dois textos originais em língua espanhola e portuguesa, ambos igualmente válidos, em Cádiz, Espanha, no dia 17 de novembro de 2012.

*Os documentos especificados nos parágrafos 1, 2 e 3 estão reunidos na publicação especial "Declarações, Conclusões e Cartas da XXII Conferência Ibero-Americana e de Outras Reuniões Ibero-Americanas 2012"*





## Programa de Ação

*Texto Resumido do Programa de Ação Textos íntegros no CD incluído neste livro e em [www.segib.org](http://www.segib.org)*

---

Os Chefes de Estado e de Governo Ibero-Americanos, tendo em consideração os objetivos estabelecidos na Declaração da XXII Cimeira Ibero-Americana, assim como as deliberações sobre o tema “Uma relação renovada no Bicentenário da Constituição de Cádiz” e sobre os outros temas que constituem a atual agenda da Conferência e em cumprimento dos mandatos das Cimeiras anteriores;

Convencidos da necessidade de avançar para uma renovação da cooperação ibero-americana, baseada em novas estratégias e instrumentos, de acordo com a realidade da região e sustentada em esquemas de cooperação regional, sul-sul e triangular;



O Chefe do Governo de Andorra, Antoni Martí Petit

Comprometidos com a pronta e plena aplicação do Manual Operacional e com a Estratégia de Cooperação Ibero-Americana que irão permitir alcançar uma cooperação horizontal, eficiente e dirigida à consecução de Resultados de Desenvolvimento que melhorem as condições de vida dos cidadãos dos nossos países;

De forma resumida, estas são as decisões que constituem o Programa de Ação:

### **A. Programas, Projetos e Iniciativas Ibero-Americanos**

**A.1.** Apoiar a campanha de Visibilidade da Cooperação Ibero-Americana e encorajar os Responsáveis de Cooperação a difundir-la nos seus respetivos países.

**A.2.** Agradecer à SEGIB a decisão de aumentar, em 2013, de 7% para 9% os recursos que destina do orçamento ordinário, dedicados ao Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul ou a outros Programas, por decisão dos Responsáveis de Cooperação e de incluir o seu compromisso de aumentar a referida percentagem para 10%, em 2014.

**A.3.** Destacar a valorização e a promoção que os países dão ao Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul, assim como procurar uma maior sinergia com outros Programas e Projetos Afetos Ibero-Americanos.

Reconhecer as contribuições técnicas e políticas do Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América, realizado pela SEGIB, único relatório regional do seu género a nível global.

**A.4.** Encarregar o Programa IBERGOP para que contribua para o cumprimento dos acordos e mandatos da XXI Cimeira de Assunção sobre a Transformação do Estado e o Desenvolvimento.



O presidente de El Salvador, Mauricio Funes

**A.5.** Destacar os esforços realizados e os avanços alcançados pelos programas de cooperação cultural para encontrar diferentes fórmulas de financiamento, e abrir a participação a outros níveis e ordens de governo, assim como à participação do setor privado.

**A.6.** Apoiar a nova orientação do Programa Iberbibliotecas, aprovada pelo seu Comité Intergovernamental e encomendar a este Programa o fomento das sinergias com outros Programas, como o Plano de Alfabetização (PIA).



Um momento da sessão plenária

- A.7. Destacar a constituição do Comité Intergovernamental do Programa Ibermúsicas, a criação do seu fundo financeiro e a publicação das primeiras convocatórias de ajudas.
- A.8. Reconhecer a aplicação do fundo financeiro do Programa Iber-Rotas para dar cumprimento aos seus princípios orientadores, objetivos e plano de trabalho, para promover o desenho de instrumentos de formação e informação sobre os direitos culturais, a tolerância e o interculturalismo nos processos migratórios.
- A.9. Destacar a constituição do Comité Intergovernamental do Programa Ibero-Americano sobre a situação dos Idosos e a aprovação do seu regulamento e Plano de Atividades.
- A.10. Destacar a aprovação do regulamento e do programa de trabalho do Programa Ibero-Americano de Propriedade Industrial e Promoção do Desenvolvimento, que tem por objetivo oferecer um ambiente integrado de promoção e proteção dos direitos de propriedade industrial.
- A.11. Saudar o arranque da Iniciativa Ibero-Americana de Cooperação para a Promoção do Artesanato IBERARTESANÍAS.
- A.12. Propiciar a constituição de um Fórum Ibero-Americano de Micro e PME, com participação pública e privada para que leve a cabo um acompanhamento apropriado da aplicação dos princípios da Carta Ibero-Americana.

## **B. Fortalecimento institucional da Conferência Ibero-Americana**

- B.1.** Celebrar os avanços realizados pelos Programas, Iniciativas e Projetos Afetos na aplicação da Estratégia de Cooperação Ibero-Americana e do Manual Operacional, e encorajar o seu cumprimento.
- B.2.** Aprovar as alterações do anexo 1, relativo a Critérios de Racionalização dos Programas de Ação da Estratégia de Cooperação Ibero-Americana 2011.
- B.3.** Reiterar que os escritórios regionais da SEGIB estabeleçam um Programa Anual de Trabalho e redijam um relatório semestral sobre o seu avanço, incidência e situação financeira, que deverão ser apresentados aos Coordenadores Nacionais e aos Responsáveis de Cooperação através da SEGIB.
- B.4.** Encomendar à SEGIB que apresente um Relatório anual aos Coordenadores Nacionais e Responsáveis de Cooperação sobre o trabalho realizado pelo Conselho de Organismos Ibero-Americanos (COIB).
- B.5.** Considerar a criação de um “Comissariado Especial para o apoio às Culturas Ibero-Americanas”.

## **C. Mandatos à SEGIB**

- C.1.** Contemplando o pedido feito pelos Responsáveis de Cooperação à SEGIB na I Reunião realizada em Madrid, para elaborarem um Roteiro com propostas para melhorar a qualidade dos Programas Ibero-Americanos e Projetos Afetos, e considerando as recomendações do Seminário “A Renovação da Cooperação Ibero-Americana”, encomendamos à SEGIB, juntamente com uma equipa de trabalho constituída pelos Responsáveis de Cooperação Ibero-Americanos, a preparação de um documento com diretrizes concretas que possibilitem a referida renovação.

- C.2.** Encomendar à SEGIB que, para conseguir a plena aplicação do Manual Operacional, aprovado na Cimeira de Mar del Plata de 2010, acompanhe este processo e apoie os Programas, Iniciativas e Projetos Afetos para que estes alcancem os seus propósitos.
- C.3.** Incentivar a SEGIB a manter a sua participação e a apoiar as ações necessárias para cumprir os acordos adotados nas Conferências Ibero-Americanas de Género. A SEGIB deverá garantir a aplicação da perspectiva de género nos Programas Ibero-Americanos.
- C.4.** Encomendar à SEGIB que, conjuntamente com a OIT, apoie e promova o fortalecimento do Diálogo Social na Ibero-América, favorecendo as ações necessárias que contribuam para o consenso entre empregadores e trabalhadores.
- C.5.** Encomendar à SEGIB que, no âmbito cultural, concentre os seus esforços nas 3 linhas aprovadas na XX Cimeira Ibero-Americana: PME Culturais e criativas, Diplomacia Cultural e Cultura e Coesão Social, assim com na consolidação do Espaço Cultural Ibero-Americano.



O presidente do Equador, Rafael Correa

C.6. Encomendar à SEGIB que apoie e acompanhe as ações que os diferentes órgãos do sistema de cooperação implementarem para consolidar o Espaço Cultural Ibero-Americano.

C.7. Encomendar à SEGIB a promoção do arranque do Canal Cooperação Ibero-Americana na plataforma on-line do Programa TEIb, para que este contribua para dar visibilidade aos programas Cimeira.

#### D. Reuniões Ministeriais

Nas Reuniões Ministeriais Setoriais realizadas acordou-se:

#### XIV Reunião de Ministros da Presidência e Equivalentes, RIMPE

D.1. Encomendar à SEGIB a coordenação de uma segunda reunião do Grupo de Trabalho de Governo Eletrónico, tendo em conta o mandato de Assunção relativo ao fortalecimento das redes regionais de governo eletrónico e cooperação, e a contribuição que as TIC proporcionam como base de apoio às diferentes etapas das políticas públicas. Para a sua consecução, a SEGIB convocará os países ibero-americanos e os organismos da região envolvidos na matéria, para uma reunião a realizar no primeiro trimestre de 2013.

D.2. Propiciar um estudo conjunto das medidas que os nossos países tomaram em matéria de fortalecimento institucional. Com esta finalidade, cada um dos nossos ministros ou equivalentes comunicará à SEGIB os avanços legais e institucionais que adotaram nos referidos âmbitos. Com as contribuições recebidas, a SEGIB elaborará, no prazo de um ano, um relatório com as suas recomendações, que submeterá à RIMPE.

#### Reunião de Ministros do Fomento

D.3. Solicitar à SEGIB e à Corporação Andina de Fomento (CAF) - Banco de Desenvolvimento da América Latina, que proponha um mecanismo apropriado para favorecer a troca de experiências entre as administrações públicas responsáveis pela gestão das infraestruturas de transporte, a fim de compartilhar as melhores práticas neste âmbito.

#### VIII Conferência de Ministros do Emprego e da Segurança Social

D.4. Incentivar o aprofundamento da cooperação em matéria de emprego e trabalho, de segurança social e de luta contra as desigualdades e a pobreza no espaço ibero-americano.

Incentivar a célere ratificação da Convenção Multilateral Ibero-Americana de Segurança Social por parte de todos os países da Comunidade Ibero-Americana e a assinatura do seu Acordo de Aplicação nos países que ainda não a subscreveram, no caso da sua legislação interna o permitir, e proceder ao acompanhamento da implementação do mesmo, nos países em que já se encontra em plena aplicação.



Reunião de ministros da Presidência e Equivalentes



Conferência de ministros do Emprego e da Segurança Social.

### **XXII Conferência Ibero-Americana de Educação**

**D.5.** Apoiar a definição e implantação, nos nossos países, de sistemas de qualificação e formação técnico-profissional com objetivos comuns, tendo em conta a diversidade de cada país. Promover também o estabelecimento de um sistema largamente partilhado de reconhecimento, avaliação e acreditação das competências das pessoas trabalhadoras, e avançar, assim, para um sistema ibero-americano de qualificação e formação técnico-profissional, que incentive a melhoria da formação real dos cidadãos.

Encomendar à SEGIB e à OEI que trabalhem no alargamento desta iniciativa a todos os países que o desejarem.

**D.6.** Valorizar os acordos alcançados no VI Fórum de Responsáveis de Ensino Superior, Ciência e Inovação, realizado em Cádiz, em especial a aprovação do Plano de Trabalho da Estratégia do Espaço Ibero-Americano do Conhecimento, promovendo a realização de Encontros Nacionais que integrem diferentes atores e agentes deste Espaço apoiando a criação da Rede Ibero-Americana de Excelência Científica em Biotecnologia.

**D.7.** Encomendar à SEGIB e à OEI, como Unidade Coordenadora do Programa Ibero-Americano de Alfabetização (PIA), que continuem a criar espaços de coordenação entre os países da região que assim o desejarem, entre os organismos internacionais e entre os países e organismos extra-regionais.

### **XV Conferência Ibero-Americana de Cultura**

**D.8.** Consolidar o desenvolvimento do Espaço Cultural Ibero-Americano de acordo com os enunciados da Carta Cultural nas suas dimensões económica, social, institucional, jurídica, histórico-patrimonial, educativa e de comunicação. Para isso, constituir um grupo técnico, aberto a todos os governos ibero-americanos, convocado pela SEGIB, para a análise das diferentes dimensões do Espaço Cultural Ibero-Americano, com especial ênfase na sua dimensão económica para a promoção de uma Economia Ibero-Americana da Cultura, informando anualmente a Conferência de Ministros da Cultura.



Intervenção da ministra espanhola, Ana Pastor, durante a reunião de Ministros do Fomento



Reunião ministerial de Alto Nível de Assuntos Económicos



Reunião ministerial do Interior e da Segurança Pública

D.9. Continuar a desenvolver políticas de salvaguarda da diversidade e da riqueza linguística da região. Realizar o encontro de representantes governamentais no ano de 2013, por proposta do Brasil, com a participação dos ministérios da cultura e educação dos países ibero-americanos, de técnicos especialistas de instituições afins e de representantes dos países de África e dos restantes países de língua espanhola e portuguesa, para formular as estratégias de fortalecimento e divulgação das línguas faladas na região, assim como a preservação e valorização das línguas de origem, considerando todos os aspetos, incluindo os relativos ao ensino. Também será ponto de encontro para conseguir a possível formulação de um programa de cooperação para o ensino e promoção destas línguas comuns.

D.10. Fortalecer as ações nacionais de divulgação dos conteúdos editoriais regionais, promovendo a realização de catálogos nacionais e o desenvolvimento de uma plataforma regional que dê visibilidade à oferta editorial e que se transforme num instrumento de interação entre os diferentes agentes da cadeia de valor do livro no espaço digital. Aproveitar, para tal, os avanços já alcançados com o Repertório Integrado de Livros à Venda na Ibero-América (RILVI), liderado pelo Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e no Caribe (CERLALC).

#### **Reunião Ministerial de Alto Nível de Assuntos Económicos**

D.11. Promover a coordenação das políticas nacionais, assim como a atuação conjunta em fóruns com presença dos países ibero-americanos e reforçar o papel multilateral das nações ibero-americanas nas instituições financeiras internacionais, na OMC e noutras, para aprofundar a integração económica dos nossos países.

## Reunião Ministerial da Indústria

D.12. Solicitar à SEGIB que proponha um mecanismo apropriado para fortalecer a troca de boas práticas em políticas e ações que afetam as Micro e PME, tal como indica a Carta Ibero-Americana da Micro, Pequena e Média Empresa, promovendo entre outras áreas, a implementação de uma plataforma eletrônica a favor do referido intercâmbio.

## Reunião Ministerial do Interior e da Segurança Pública

D.13. Avançar em conjunto no desenvolvimento de instrumentos de cooperação no âmbito ibero-americano, em especial através da adoção de acordos para uma efetiva ação conjunta contra as formas graves da criminalidade, o problema mundial das drogas, o crime

organizado transnacional, o tráfico de pessoas, o tráfico de armas, o crime cibernético, assim como o terrorismo em todas as suas formas e manifestações.

D.14. Apoiar a recente constituição do Grupo de Cádiz que promoverá a criação da Rede de Capacitação Informática entre Escolas Nacionais de Polícia, o Fórum Virtual de Excelência, o Sistema Ibero-Americano de Informação e Investigação Policial e um Mecanismo para a Harmonização de Estatísticas de Segurança, que tenha em conta as particularidades e interesses nacionais e que aproveite os esforços que se têm vindo a realizar pelos países e organismos regionais.

D.15. Fomentar e fortalecer a transparência na gestão da segurança pública com o objetivo de otimizar os resultados, de acordo com a legislação de cada país.



Fotografia de família da reunião de ministros ibero-americanos da Indústria

## E. Reconhecimentos e saudações

Reconhecer e saudar:

- E.1. O Projeto que a Organização Ibero-Americana de Segurança Social (OISS) está a realizar a favor da inserção laboral de pessoas com deficiência, assim como os esforços no âmbito de migração e saúde, com o objetivo de avançar no alargamento da proteção social em saúde dos migrantes ibero-americanos realizado com a colaboração da OMS e da SEGIB.
- E.2. Reconhecer o trabalho da COMJIB, no âmbito da Estratégia de Segurança da América Central, que, conjuntamente com a Secretaria Geral do SICA e com o apoio do Fundo Espanha-SICA, promoveram o “Projeto de harmonização da legislação penal na luta contra o crime organizado na América Central”.
- E.3. O trabalho realizado pela Conferência de Ministros da Justiça dos Países Ibero-Americanos (COMJIB) promovendo ações conjuntas e instrumentos jurídicos nas áreas de acesso à justiça (em particular o Programa Ibero-Americano em funcionamento), das novas tecnologias em Justiça, da reforma dos sistemas penitenciários e da luta contra a delinquência organizada transnacional.
- E.4. O 20º aniversário da Organização Ibero-Americana de Juventude (OIJ), a elaboração do Decálogo de Inovação Juvenil e os esforços da OIJ para promover e destacar a questão da Juventude nos países ibero-americanos.
- E.5. Saudar o registo da Rede/Conselho Ibero-Americano de Doação e Transplante (RCIDT), da Rede Ibero-Americana Ministerial de Aprendizagem e Pesquisa em Saúde Pública (RIM AIS) e da Rede Universitária Ibero-Americana de Incubação de Empresas (RedEmprendia).

- E.6. Os avanços realizados no Projeto Metas 2021 e avaliam positivamente o trabalho que tem vindo a ser realizado pelo Conselho Assessor das Metas Educativas.
- E.7. A contribuição do Projeto Afeto IberVirtual para a melhoria da Qualidade da Educação à Distância na região, assim como para a criação e aumento de oportunidades educativas, através do início dos Cursos On Line Maciços em Aberto (COMA), e mais concretamente o COMA sobre “Competências Digitais”
- E.8. Os resultados da XIV Conferência Ibero-Americana de ministros e ministras de Administração Pública e Reforma do Estado, patentes no documento denominado “Consenso do México” e solicitar à SEGIB que, em coordenação com o CLAD, avance nas questões relativas à Administração Pública.



A presidenta da Costa Rica, Laura Chinchilla



A presidenta do Brasil Dilma Rousseff

- E.9.** A aprovação da Carta Ibero-Americana da Transparência e do Acesso à Informação Pública, cujo propósito é definir um quadro de transparência no qual se desenvolva a atividade pública; promover a transparência da planificação, do desenvolvimento, da execução e da avaliação das políticas públicas, e estabelecer o direito de acesso das pessoas à informação pública.
- E.10.** A abertura do processo para constituir um Conselho Ibero-Americano de Competitividade. Durante o primeiro trimestre de 2013, o México será a sede da reunião preparatória para estabelecer o referido Conselho, cujo objetivo será a troca de boas práticas entre as instituições nacionais existentes, assim como promover empreendimentos semelhantes naqueles países que assim o considerarem oportuno.
- E.11.** O trabalho desenvolvido pela Cooperação Ibero-Americana a favor das Micro e PME da região, a partir de meados dos anos 90, que permitiu a troca de experiências e a divulgação de boas práticas na área das políticas públicas de apoio às Micro e PME, bem como contar com valiosos instrumentos para promover o processo de certificação de qualidade das mesmas.
- E.12.** Os vinte anos do Fundo para o desenvolvimento dos Povos Indígenas da América Latina e do Caribe, e a contribuição realizada para o diálogo político entre os governos e as comunidades indígenas.
- E.13.** A realização das jornadas sobre Património em Risco realizadas em Lorca (Espanha) e em Puebla (México), e reconhecer as conclusões das mesmas. Estas servirão como base para que os grupos especializados na matéria



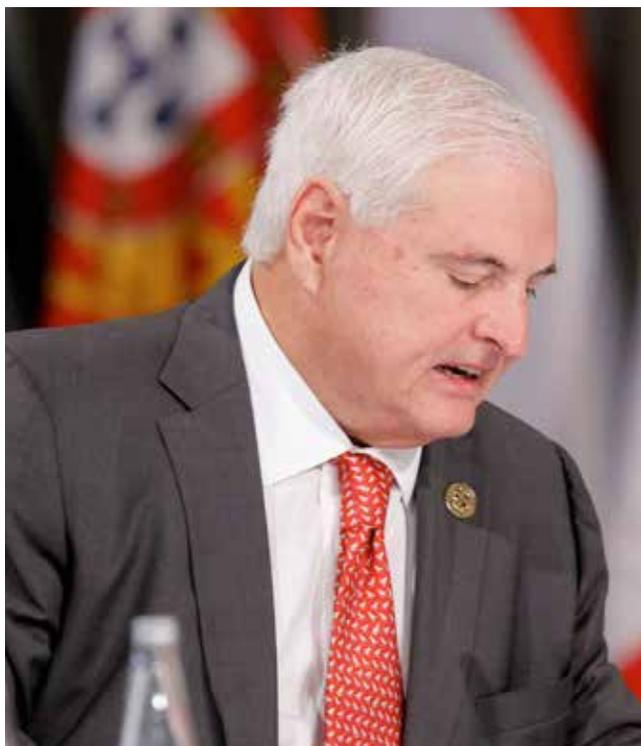
Da esquerda para a direita, o presidente de Portugal, Aníbal Cavaco Silva, S.M. o Rei de Espanha, o presidente do governo de Espanha, Mariano Rajoy, e o primeiro-ministro português, Pedro Passos Coelho

adotem Protocolos Ibero-Americanos para uma ação imediata em caso de desastre e incorporem técnicos especializados em património nas equipas de resposta imediata.

- E.14.** Os resultados do II Encontro sobre Diplomacia Cultural realizado no México como parte da Agenda para a Diplomacia Cultural na Ibero-América, que contempla a articulação entre a SEGIB e as instituições académicas e universidades para promover políticas, sistemas de informação, programas de formação e investigação. Fortalecer o sistema de cooperação ibero-americana como expressão da diplomacia cultural com uma ativa participação de todos os países.
- E.15.** O Programa Ibermuseus, pela realização das jornadas relativas à comemoração dos 40 anos da Declaração de Santiago e pelo lançamento da Década do Património Museológico 2012-2022,

que divulga e promove os princípios e ações da museologia social e do papel dos museus no mundo contemporâneo; assim como a sua proposta no quadro da UNESCO para elaborar uma recomendação para a proteção e promoção do património museológico e das coleções.

- E.16.** O Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul, pelo lançamento em La Paz (Bolívia) do primeiro documento de trabalho “Sistematizar para aprender: lições de nove experiências de Cooperação Sul-Sul e Triangular”, que apresenta aspetos metodológicos, sistematização de casos, assim como aprendizagens e lições para entender melhor a Cooperação Sul-Sul e Triangular, a partir de experiências selecionadas no espaço ibero-americano.



O presidente do Panamá, Ricardo Martinelli



O presidente do Governo espanhol, Mariano Rajoy, e o presidente do Equador, Rafael Correa

E.17. Os resultados do Observatório para a Igualdade de Género na América Latina e no Caribe em matéria de elaboração de indicadores de género; as atividades de formação e investigação de prevenção da violência contra as mulheres e a inserção laboral, assim como os Relatórios “O salto da autonomia das margens para o centro” e o dos direitos reprodutivos.

E.18. Os avanços realizados em conjunto com a CEPAL/ CELADE e a OIM pela implementação de propostas no II Fórum Ibero-Americano sobre Migração e Desenvolvimento.

E.19. O contributo técnico que, anualmente, é realizado pela CEPAL, através da publicação dos denominados “Espaços Ibero-Americanos”; pela CAF - Banco de Desenvolvimento da América Latina, com a edição do documento “Infraestrutura no Desenvolvimento Integral da América Latina”; e pela OCDE e a CEPAL, com a apresentação do “Latin American Economic Outlook” no âmbito da Cimeira Ibero-Americana.

E.20. O Fórum Ibero-Americano de Organismos Reguladores Radiológicos e Nucleares, pelas tarefas científicas realizadas em material de análises de resistência das centrais nucleares da região ibero-americana e efetuadas num processo de revisão conjunta dos países membros.



O presidente do Chile, Sebastián Piñera





VI

Comunicados Especiais

*Estes foram os Comunicados Especiais (Textos íntegros no CD incluído neste livro e em [www.segib.org](http://www.segib.org))*

---



Grupo de ministros ibero-americanos de Relações Exteriores

1. Comunicado Especial sobre “2013 Ano Internacional da Quinoa”
2. Comunicado Especial sobre a necessidade de pôr fim ao bloqueio económico, comercial e financeiro imposto pelo governo dos Estados Unidos da América a Cuba, incluindo a aplicação da chamada lei Helms-Burton
3. Comunicado Especial sobre a “Questão das Ilhas Malvinas”
4. Comunicado Especial de apoio à luta contra o terrorismo em todas as formas e manifestações
5. Comunicado Especial sobre o uso tradicional do mascado da folha de Coca
6. Comunicado Especial sobre a “Iniciativa Yasuní -ITT”
7. Comunicado Especial sobre os afrodescendentes
8. Comunicado Especial sobre a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável (Rio+20)
9. Comunicado Especial sobre feminicídio na Ibero-América
10. Comunicado Especial sobre a “Iniciativa Encontro de Corresponsabilidade Intergeracional para a Mudança do Clima”(Iniciativa Eco in)
11. Comunicado Especial sobre a Declaração de 2013 como Ano Ibero-Americano para a Inclusão no Mercado Laboral das Pessoas com Deficiência
12. Comunicado Especial sobre a Candidatura de Espanha e de outros Países Ibero-Americanos ao Conselho de Segurança das Nações Unidas
13. Comunicado Especial sobre a Situação no Médio Oriente
14. Comunicado Especial sobre o Terramoto na Guatemala
15. Comunicado especial sobre a Tempestade tropical Sandy
16. Comunicado Especial sobre a proteção do meio ambiente, incluindo a preservação da diversidade biológica e dos recursos naturais e no meio marinho e luta contra a mudança do clima



Presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso



Porfirio Lobo, presidente das Honduras, durante a Cimeira



XXII

Cumbre  
Iberoamericana

Cádiz 2012, España

*una relación renovada*

Cimeira  
Ibero-americana

Cádiz 2012, Espanha

*uma relação renovada*



VII

Decisão Especial



*Decisão Especial sobre a Renovação da Conferência Ibero-Americana*

---

Os Ministros de Relações Exteriores ibero-americanos tomaram a decisão de criar uma Comissão encarregada de formular propostas, em consulta com os países da região, para a renovação da Conferência Ibero-Americana e a reestruturação da Secretaria- Geral. Essa Comissão deve apresentar um Relatório numa Reunião Extraordinária de Ministros de Relações Exteriores, a realizar no final do mês de junho, os quais, com base nas propostas efetuadas pela Comissão, instruirão os Coordenadores Nacionais a estabelecerem acordos concretos sobre a matéria, que serão submetidos aos Chefes de Estado e de Governo na XXIII Cimeira Ibero-Americana do Panamá, para sua adoção.

A Comissão será presidida pelo ex-presidente do Chile, Ricardo Lagos, que será assistido pelo Secretário- Geral Ibero-Americano, Enrique Iglesias, e pela Ministra de Relações Exteriores cessante do México, Patricia Espinoza.

Em Cádiz, 16 de novembro de 2012.

A Decisão Especial da Reunião de Ministros de Relações Exteriores foi referendada pelo Plenário da XXII Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo em 17 de novembro de 2012, em Cádiz.





VIII

## Reuniões Ministeriais Setoriais

*Reuniões Ministeriais Ibero-Americanas no âmbito da preparação da XXII Cimeira de Cádiz*

---

Tiveram lugar um total de nove reuniões ministeriais setoriais preparatórias da Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo. Todas as reuniões contaram praticamente com a participação da totalidade dos países ibero-americanos que se fizeram representar, na maioria dos casos, ao mais alto nível. Os ministros dos diversos setores alcançaram acordos significativos nas suas respetivas áreas, muitos dos quais se viram refletidos na Declaração final dos Chefes de Estado e de Governo.

**A XIV Reunião Ibero-Americana de Ministros da Presidência e Equivalentes (RIMPE)**, realizada no Palácio da Moncloa, Madrid, nos dias 7 e 8 de maio. Todos os países ibero-americanos se encontraram nesta reunião, através da participação, na maior parte dos casos, dos seus ministros da Presidência e de alguns vice-presidentes. Presidida pela vice-presidenta, ministra da Presidência e Porta-voz de Espanha, Soraya Sáez de Santamaría, a reunião também contou com as intervenções do ministro das Finanças e das Administrações Públicas de Espanha, Cristóbal Montoro, e da ministra da Saúde de Espanha, Ana Mato.

Tendo como tema central da reunião, o “Fortalecimento institucional para o crescimento económico e a coesão social”, os ministros analisaram as vias para melhorar a robustez das instituições da região, como fundamento indispensável para impulsionar a competitividade económica e o bem-estar social, a boa governação, as boas práticas, a atuação transparente e a eficácia da gestão.

O texto da Declaração subscrita pelos ministros coloca como ponto fundamental a manutenção do esforço sustentado para incrementar a eficiência e o fortalecimento das instituições e, com este objetivo, acorda intensificar a colaboração neste âmbito e encomenda à SEGIB a elaboração de um relatório com recomendações sobre esta matéria.

Por outro lado, os ministros acordaram em adotar medidas políticas que incrementem a transparência para facilitar a informação que os Estados devem



Reunão de Ministros da Presidência e Equivalentes

tornar pública e o acesso à informação. Neste sentido, decidiram criar um grupo de trabalho com vista à preparação de uma Carta Ibero-Americana da Transparência e Acesso à Informação Pública.

Finalmente, e quanto ao Programa IBERGOP, para além de valorizar o trabalho desenvolvido, pediu-se para que, no desempenho da sua atividade, contribua para o cumprimento dos acordos e mandatos da Cimeira sobre Transformação do Estado e, mais concretamente, encomendou-se ao seu Conselho Académico a elaboração de propostas de trabalho específicas no âmbito das políticas públicas para o fortalecimento institucional, do crescimento económico e da coesão social, com especial ênfase em temas de transparência e de boa governação

Os **Ministros Ibero-Americanos do Fomento** reuniram-se em Madrid, dia 29 de maio à volta do tema “O momento das infraestruturas: a mudança necessária”. Presidida pela ministra do Fomento de Espanha, Ana Pastor, a reunião de ministros debateu sobre as infraestruturas de transporte como eixo de desenvolvimento e articulação. Os ministros centraram os seus debates sobre questões relacionadas com o planeamento e o financiamento de infraestruturas e adotaram as suas conclusões sob forma de Declaração que foi submetida aos Chefes de Estado e de Governo.

No texto, os ministros defendem o fortalecimento das instituições públicas e apostam por elevar a capacidade de gestão dos setores público e privado para assim aumentarem o nível de investimentos e a eficácia da execução de projetos de infraestruturas.

Relativamente ao planeamento de infraestruturas, os ministros sublinham a necessidade de promover o planeamento estratégico das redes, de acordo com os objetivos de desenvolvimento do Estado e que potenciem os nós de interconexão e integração dos diferentes modos de transporte. Neste sentido, acordaram em intensificar os seus esforços para implementar políticas de Estado nacionais e de integração regional na área das infraestruturas de transporte, que partam do planeamento e sirvam como base para o desenvolvimento de sistemas de transporte multimodais e para colmatar o deficit das infraestruturas da região como instrumento para promover o crescimento económico e a coesão social. Igualmente, os ministros acordaram em impulsionar medidas para realizar uma adequada manutenção das infraestruturas e promover uma correta gestão da procura por parte das autoridades de transporte. Igualmente, acordaram em apoiar os programas intra-regionais de transporte, como instrumentos para acelerar a coesão social e favorecer a dimensão ambiental dos projetos.



Assistentes à Reunião de Ministros do Fomento

Por outro lado, os ministros prestaram particular atenção à questão do financiamento das infraestruturas e defenderam a diversificação das fontes de investimento, potenciando o setor público e fomentando a participação da iniciativa privada nos grandes projetos de infraestruturas, através de associações público-privadas e de instrumentos inovadores com uma definição adequada do enquadramento legal e regulamentar das responsabilidades económicas de cada uma das partes. Neste contexto, sublinharam a importância das instituições multilaterais e bilaterais de crédito que operam na América Latina para garantirem recursos às economias menores e mais vulneráveis da região.

Finalmente, e reconhecendo a importância da troca de experiências e de melhores práticas entre as administrações públicas, encomendaram à SEGIB e à CAF a elaboração de uma proposta de mecanismos para alcançar estes objetivos.

A **VIII Conferência Ibero-Americana de Ministros do Emprego e da Segurança Social** teve lugar em Madrid, nos dias 23 e 24 de julho, subordinada ao tema “As Políticas de Emprego no Século XXI: Perspetiva Ibero-Americana”.

A reunião foi inaugurada por S.A.R. o Príncipe das Astúrias, o qual destacou a importância de conjugar esforços para fomentar o emprego e o espírito empreendedor entre os jovens. Os ministros, presididos pela ministra do Emprego de Espanha, centraram os seus debates em torno do emprego juvenil e do empreendedorismo, da Convenção Ibero-Americana da Segurança Social, da formação dual, da luta contra a fraude e das políticas de promoção do Emprego. Para isso, também contaram com as contribuições da Organização Ibero-Americana da Segurança Social e de organismos internacionais tais como a Organização Internacional do Trabalho e o Banco Mundial. Os resultados das deliberações foram incluídos numa



Da esquerda para a direita, Jesús Gracia, Secretário de Estado da Cooperação Internacional e para a Ibero-América, Enrique V. Iglesias, S.A.R. o Príncipe de Espanha, a Ministra Espanhola do Emprego e da Segurança Social, Fátima Báñez García e o Vice-Presidente do Senado de Espanha, Juan José Lucas

Declaração que contém acordos para fortalecer os serviços de emprego através da cooperação ibero-americana e para intensificar a colaboração à volta das políticas de promoção do emprego e do fomento do emprego juvenil. Finalmente, os ministros também reconhecem na Declaração a importante e decisiva Convenção Ibero-Americana da Segurança Social e encorajam os estados ibero-americanos a que a ratifiquem.

A **XXII Conferência Ibero-Americana de Ministros da Educação**, que coincidiu com a realização do Congresso das Línguas Ibero-Americanas, esteve subordinada ao tema “O Espaço Cultural Ibero-Americano e a sua economia numa relação renovada”. Os ministros, presididos pelo ministro da Educação, Cultura e Desporto de Espanha, centraram os acordos na implementação de políticas de melhoria e modernização da educação técnico-profissional, com a participação do setor privado e da sociedade civil, tanto na sua conceção, como na sua implementação, assim como no fomento de uma adequação da oferta deste tipo de ensino às necessidades do mercado do trabalho. Igualmente, decidiram criar modalidades de educação técnico-profissional flexíveis e alternativas, que permitam conciliar a formação no centro educativo com a do centro de trabalho, e que facilitem a reentrada dos jovens e adultos que não puderam concluir o ensino formal ou que abandonaram precocemente os seus estudos. Igualmente, renovou-se o compromisso com o Programa Metas Educativas 2021, e valorizou-se o trabalho de acompanhamento das Metas e o contributo do Conselho Assessor. Finalmente, avaliaram-se os avanços realizados nos Programas Cimeira: Mobilidade Académica “Pablo Neruda” e Plano Ibero-Americano de Alfabetização.

A **XV Conferência Ibero-Americana de Cultura** foi realizada no dia 7 de setembro, em Salamanca, e contou com a participação de ministros e altas autoridades da cultura dos 22 países da região sob o lema “O Espaço Cultural Ibero-Americano e a sua economia numa relação renovada”. Este encontro permitiu aprofundar e refletir sobre a consolidação do Espaço Cultural Ibero-Americano e fortalecer o impulso da economia criativa, já que a ação cultural é um fator estratégico no

quadro de uma nova abordagem comum que valoriza o seu potencial de coesão e inclusão político-social e o seu incentivo para o desenvolvimento económico, a criação de emprego, projeção internacional do património e a criatividade cultural.

Também se definiu que a economia criativa é um eixo decisivo para o desenvolvimento sustentável e que o grande tecido da economia da cultura na Ibero-América está formado por pequenas e médias empresas culturais que merecem programas efetivos de formalização e desenvolvimento das suas capacidades de produção, comercialização, de fortalecimento das suas ligações com as fontes locais e internacionais da criação, e garantias de sustentabilidade. Igualmente, acordou-se em que a diplomacia cultural contribui para a necessidade de posicionar internacionalmente os países para atraírem o investimento, orientarem os fluxos de turismo e fortalecerem o seu reconhecimento por parte da comunidade internacional e que a importância do património cultural ibero-americano apela a uma planificação e cooperação regional eficaz em casos de risco por catástrofes.

Por outro lado, insistiu-se na necessidade de unir forças para fomentar o crescimento e a promoção do espanhol e do português como segunda língua nos países Ibero-Americanos e que é importante aprofundar as estratégias de preservação e valorização das línguas originárias na região. Os ministros também acordaram em promover a Carta Cultural Ibero-Americana, afirmar o valor singular das nossas culturas, promover e proteger a nossa diversidade cultural e facilitar a circulação e as trocas de bens e serviços culturais na região, assim como constituir um grupo técnico aberto a todos os governos ibero-americanos convocado pela SEGIB, para a análise das diferentes dimensões do Espaço Cultural Ibero-Americano para o impulso de uma Economia Ibero-Americana da Cultura. De igual forma, será implementado o Observatório Ibero-Americano da Cultura e a instrumentação dos sistemas de contas satélites da cultura, com metodologias comuns, tendo em conta os modelos de sucesso já em funcionamento em alguns dos nossos países.

Finalmente, acordou-se aprofundar e fortalecer todos os programas de cooperação cultural ibero-americana IBERMEDIA, IBERECENA, IBERMÚSICAS, IBERORQUESTRAS, IBERMUSEUS, IBERARQUIVOS, ADAI, RADI e IBER-ROTAS, e promover as linhas estratégicas da SEGIB: PME e Indústrias Culturais, Cultura e Coesão Social e Diplomacia Cultural. Por último, foram apresentadas as propostas de novos programas: o Programa Ibero-Americano de Fomento do Artesanato e da Arte Popular, IBERARTESANIAS, e o Programa Ibero-Americano para a preservação do Património Sonoro e Audiovisual IBERMEMÓRIA SONORA.

A **Reunião de Alto Nível de Assuntos Económicos** teve lugar no dia 7 de setembro em Madrid, com a participação de ministros, altas autoridades e presidentes de grandes empresas da Ibero-América. Sob o lema “Desafios e oportunidades da economia mundial a partir de uma perspetiva ibero-americana”, os participantes, presididos pelo ministro da Economia e Competitividade de Espanha, centraram os seus debates à volta de três grandes temas: as perspetivas da economia ibero-americana no contexto mundial, o papel do comércio e os investimentos internacionais na reativação da atividade económica e na criação de emprego - oportunidades para a Ibero-América e, finalmente, em propostas para a promoção de um



Reunião de Alto Nível de Assuntos Económicos

crescimento económico global sustentado e a longo prazo. Os ministros reconheceram que num mundo globalizado, onde as relações de interdependência são cada vez maiores, as respostas para a crise devem ser globais, participativas e coordenadas. Para isso, fizeram valer os laços e as experiências que unem os países da Comunidade Ibero-Americana, para conceber e aplicar respostas conjuntas.

A declaração final contém acordos para promover ações em diversos âmbitos, tais como o fortalecimento institucional e enquadramento legal com regras objetivas, claras e previsíveis, a promoção do comércio internacional, a internacionalização de pequenas e médias empresas, a potenciação dos processos de integração económica, produtiva e física entre os países para revalorizar os mercados regionais e melhorar a competitividade. Além disso, e com o objetivo de facilitar a cooperação empresarial, defenderam o estímulo das atividades das Câmaras e Associações de Comércio e Indústria. Por outro lado, também se acordou em fortalecer a cooperação entre as instituições ibero-americanas de defesa da concorrência, reforçando o seu compromisso para com o Fórum Ibero-Americano de Defesa da Concorrência. Sempre neste âmbito, os ministros acordaram no decurso dos seus debates, realizar no México e em coordenação com a SEGIB, um encontro com a participação de organizações privadas, centros de investigação e universidades, para refletir sobre uma reforçada cooperação ibero-americana no âmbito da competitividade e para a posterior criação de um Conselho Ibero-Americano de Competitividade.

Os **Ministros do Interior e da Segurança Pública** reuniram-se pela primeira vez no âmbito da Cimeira Ibero-Americana, no dia 18 de setembro, em Valência, sob o lema “Segurança e Estado de Direito na Ibero-América” com a participação de todos os países ibero-americanos. Os ministros e participantes debateram e refletiram sobre as políticas de segurança pública, as estratégias de segurança e transparência e a capacitação em matéria de segurança e estado de direito. Conscientes de que um maior entendimento e cooperação em matéria de segurança contribui



I Reunião de Ministros do Interior e da Segurança Pública

para a prevenção dos delitos de forma mais eficaz, concordaram em intensificar a sua cooperação e acordaram na implementação de ações concretas que se incluíram na Declaração de Valência. Entre outras, destaca-se o acordo para a criação de um grupo de trabalho, chamado “Grupo de Cádiz” que impulsionará a implementação de um sistema ibero-americano de informação e investigação policial e um mecanismo para a harmonização de estatísticas de segurança. Acordaram igualmente em promover a partilha de modelos de sucesso de prevenção da violência e dos delitos e a criação de um Fórum Virtual de Excelência.

**A I Reunião de Ministros da Indústria Ibero-Americanos** que teve lugar no dia 23 de outubro em Madrid sobre “O apoio à Micro, Pequena e Média Empresa Ibero-Americana: uma aposta pelo desenvolvimento económico e social”, congregou todos os países ibero-americanos e contou com contributos de organismos internacionais, tais como a CEPAL e a OCDE. Os ministros destacaram a importância da Micro e PME para a prosperidade da região ibero-americana e abordaram a necessidade de adotar medidas para estimular a sua competitividade, tais como quadros regulamentares que eliminem despesas e cargas desnecessárias, promovendo a sua formalização e oferecendo facilidades que garantam

o seu financiamento e estimulem a sua capacidade inovadora. Igualmente, defenderam a necessária colaboração público-privada e a criação de redes e alianças estratégicas, num contexto que favoreça a troca de boas práticas. A Declaração final reflete estas considerações e decide continuar a promover e reforçar a Cooperação Ibero-Americana cujo objetivo seja o de incrementar a competitividade da região, através da Inovação e da incorporação da Ciência e



José Manuel Soria, Ministro Espanhol da Indústria

da Tecnologia em todos os setores e especialmente no das Micro e PME. A Declaração, definitivamente, destaca importantes objetivos tais como o estímulo ao empreendedorismo, o fomento da competitividade das Micro e PME e o apoio ao seu desenvolvimento num espaço regional cada vez mais aberto e integrado. Além disso, os ministros subscreveram a Carta Ibero-Americana da Micro e PME que define uma série de princípios comuns como a igualdade de oportunidades e a segurança jurídica, que orientam a definição das políticas públicas e instrumentos de apoio às Micro e PME Ibero-Americanas e definem os eixos de atuação: promoção do empreendedorismo na educação e na sociedade, simplificação administrativa, contratação pública como oportunidade de mercado, fiscalidade para promover o investimento e o desenvolvimento das Micro e PME, acesso ao financiamento, internacionalização e incremento da capacidade inovadora e tecnológica das Micro e PME. Para fazer um acompanhamento da Carta Ibero-Americana os representantes ibero-americanos acordaram em

implementar, com o apoio da SEGIB, algumas ações concretas, tais como uma plataforma eletrónica de troca de boas práticas, propiciar a constituição de um fórum ibero-americano de Micro e PME e estabelecer 'A Semana das Micro e PME na Ibero-América'.

A **XVI Conferência Ibero-Americana de Ministros e Responsáveis da Juventude**, realizada entre 29 de novembro e 1 de dezembro de 2012, em Brasília (Brasil) sob o lema "Juventude, desenvolvimento sustentável e governação global", congregou representantes de 17 países da região. Os ministros e os responsáveis da juventude consideraram os importantes avanços obtidos na Cimeira RIO+20, realizada em junho de 2012, e reconheceram a urgência da mobilização da população, de forma particular dos jovens, assim como a participação de entidades internacionais, entre elas a Organização Ibero-Americana da Juventude, articulando programas estratégicos no contexto do desenvolvimento sustentável e da chamada economia verde.



Momento da Conferência Ibero-Americana de Ministros e Responsáveis da Juventude

Solicitou-se à Organização Ibero-Americana da Juventude (OIJ) que fortalecesse a promoção de uma governação participativa que envolva efetivamente os jovens na tomada de decisões e a articulação de mecanismos políticos, a diminuição das desigualdades e a alteração das formas de consumo e produção, a fim de se alcançar a sustentabilidade local e regional. Além disso, acordou-se em trabalhar para garantir a participação dos jovens da Ibero-América na consulta pública que ajudará a formular um programa de desenvolvimento humano pós-2015. Também foi sugerido que os jovens participassem como membros do Grupo de Trabalho sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Por outro lado, e em consonância com o espírito integrador da OIJ, os países encomendam a este organismo que articule junto das Nações Unidas a criação do Fórum permanente da Juventude, com a participação de governos, movimentos e organizações juvenis, academias e organizações da sociedade civil que trabalham com jovens, baseado na Iniciativa Juventude 21 (Youth 21 Initiative) e decidiram em fortalecer a participação da OIJ em Fóruns sub-regionais como o Mercosul e a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Sob o ponto de vista do fortalecimento institucional, reafirmou-se a importância de fortalecer a gestão e operacionalidade de políticas públicas de juventude e solicitou-se à Secretaria-Geral da OIJ que desenvolva um Programa de Assistência Técnica e Formação e que considere, também, estabelecer um programa para a Certificação, Avaliação e Monitorização de Políticas Públicas que possa ser aplicado no âmbito nacional, regional e local.

Finalmente, renovaram-se os compromissos dos países para garantir os direitos humanos dos jovens, sem qualquer discriminação, e solicita-se à OIJ que continue com o processo de subscrição e/ou ratificação da Convenção Ibero-Americana dos Direitos dos Jovens.

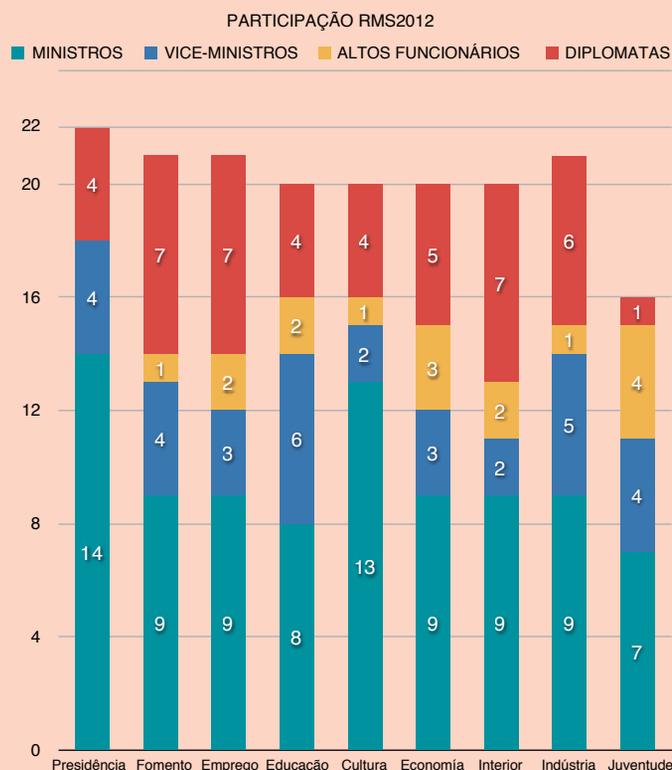
## Reuniões Ministeriais Setoriais - 2006-2012

Os gráficos mostram os níveis de assistência às Reuniões Ministeriais nos últimos sete anos (Fig 1.), que alcançaram os seus níveis mais altos na XXII Conferência Ibero-Americana. Em 2012, praticamente a totalidade dos países ibero-americanos participaram em cada uma das Reuniões Ministeriais, representados em grande parte pelos seus Ministros ou Vice-Ministros (Fig. 2)

**Figura 1:**



**Figura 2:**







**IX**

**Fóruns e Encontros**

## VII Fórum Ibero-Americano de Governos Locais

### Declaração

Os prefeitos, as prefeitas e demais representantes dos Governos Locais Ibero-Americanos, reunidos em Madrid, por ocasião do VII Fórum Ibero-Americano de Governos Locais, nos dias 17, 18 e 19 de outubro de 2012

### Consideramos:

1. Que os sucessivos Fóruns Ibero-Americanos de Governos Locais contribuíram para desenvolver, a partir de 2006, temas fundamentais para a construção de uma agenda local ibero-americana, sobre:

- a gestão partilhada das migrações entre os governos de diferentes níveis e nacionalidades (I Fórum, Montevideu, 2006)
- a promoção da coesão social ao nível local (II Fórum, Valparaíso, 2007)

- as políticas locais de apoio à juventude (III Fórum, São Salvador, 2008)
- as políticas locais de desenvolvimento económico e social (IV Fórum, Lisboa, 2009)
- a educação para a inclusão social (V Fórum, Mar del Plata, 2010)
- a governação local, a descentralização e a reforma do Estado (VI Fórum, Assunção, 2011)

2. Que os processos de desconcentração administrativa e de descentralização de competências, desenvolvidos durante as últimas décadas no âmbito ibero-americano, favoreceram o interesse pelo desenvolvimento económico a partir do âmbito de decisão local. Não obstante, novas políticas de descentralização são necessárias para maximizar a eficácia dos governos locais no campo do desenvolvimento económico.



VII Fórum Ibero-Americano de Governos Locais

- 
3. Que o VII Fórum, dedicado às políticas locais de promoção empresarial e criação de emprego, se reúne num complexo contexto económico internacional, caracterizado pelo prolongado processo de crise global e pela incerteza gerada pela persistência dos seus perniciosos efeitos sobre as economias de boa parte dos países.
  4. Que é precisamente no ambiente local, nos contextos urbanos, onde em maior medida se materializam os problemas e as disfuncionalidades derivadas da conjuntura económica adversa. Por um lado, o desemprego e a problemática social a ele associada: marginalidade, insegurança, deterioração do espaço de convivência... tende a concentrar-se na cidade. Por outro lado, é o âmbito de decisão pública local o que, em maior medida, suporta a tensão de uma crescente procura de serviços públicos por parte de uma população que vê reduzir os seus níveis de vida. E, frequentemente, esta pressão deve ser enfrentada pelas administrações locais num cenário de insuficiência orçamental.
  5. Que a complexa conjuntura atual leva os agentes económicos e sociais a exigir eficiência e transparência na atuação pública em matéria de desenvolvimento económico. Isso só é possível a partir da proximidade e do conhecimento profundo da realidade económica e social local. Neste sentido, o papel da administração municipal resulta fundamental.
  6. Que um envolvimento ativo e decidido dos governos locais em matéria de desenvolvimento económico contribui para o território com certeza e credibilidade e com a criação de um ambiente propício, favorecendo assim a chegada de investimento produtivo e a criação de emprego.
  7. Que qualquer proposta encaminhada para o desenvolvimento económico local deve contar com o envolvimento dos agentes económicos e sociais. Neste sentido, o diálogo social e a cooperação público-privada constituem eixos essenciais de qualquer atuação pública em matéria económica que procure o interesse comum.
  8. Que as PME representam uma parte principal dos nossos respetivos tecidos produtivos e que o seu peso na criação de postos de trabalho as transforma num elemento crucial para a criação e melhoria do emprego nos nossos municípios.
  9. Que há uma série de problemas comuns a todas as PME, inerentes à sua própria natureza e que podem limitar tanto o seu desenvolvimento como as vantagens que este tipo de empresas pode trazer à comunidade. Entre eles, cabe mencionar o acesso ao financiamento, a criação de inovação, a formação do capital humano ou a capacidade de gestão. Estes problemas podem ser resolvidos, pelo menos em parte, a partir de uma adequada atuação pública.
  10. Que a aposta do cidadão pelo autoemprego, ou pelo empreendimento empresarial é um fenómeno de enorme valor social, especialmente nestes tempos de complicada conjuntura económica à escala global e de elevado desemprego em muitos territórios. O contributo que representa para as economias locais em termos de impulso produtivo e criação de emprego, em primeira instância, somado a outros vantajosos efeitos sobre o próprio tecido urbano e a comunidade, faz com que a partir dos poderes públicos seja necessário atender e alentar estas iniciativas.
  11. Que o processo de criação de uma empresa é complexo e exigente, e os poderes públicos não são alheios às dificuldades e aos obstáculos que é necessário ultrapassar para a constituição e implementação de uma atividade económica. O apoio e assessoramento externos torna-se, frequentemente, num fator crítico e determinante para a sobrevivência e sucesso dos projetos empresariais.

- 
12. Que ao longo dos anos se tornou evidente que a eficácia das políticas ativas de emprego melhora consideravelmente quando estas são aplicadas a partir da administração local, dado o seu maior conhecimento da realidade socioeconómica do território e a possibilidade de combinar estas atuações com outras medidas complementares, da competência dos municípios.
  13. Que dada a abundância e a diversidade cultural da Comunidade Ibero-Americana, temos a responsabilidade de conservar e acrescentar o nosso legado, devendo ao mesmo tempo estar conscientes de que esta é uma grande oportunidade para criar riqueza e emprego. Devemos reconhecer o valor da cultura como fator de desenvolvimento, de atração de turismo, de promoção, de imagem e de qualidade de vida.

#### **Propomos:**

14. Que os Governos nacionais favoreçam os processos de descentralização das políticas de desenvolvimento económico, outorgando um enquadramento jurídico claro, competências e recursos financeiros suficientes às administrações locais, conseguindo assim melhorias na eficiência destas políticas públicas, ao envolver nelas o nível da administração que melhor conhece a realidade própria do tecido produtivo, pela sua proximidade dos agentes socioeconómicos.
15. Que os Governos nacionais e subnacionais reconheçam a importância do esforço que as administrações locais têm vindo a fazer relativamente ao desenvolvimento económico dos respetivos territórios, apoiando os seus tecidos sociais e empresariais, e favorecendo a criação de emprego.
16. Que a conceção das grandes políticas económicas nacionais conte com a participação das administrações locais, que são, em última instância, as que melhor conhecem o tecido produtivo e as que têm um acesso mais direto aos agentes socioeconómicos.
17. Que as administrações locais participem diretamente na implementação de políticas de promoção de investimentos, de serviços às empresas e de simplificação de trâmites administrativos para empreendedores, de forma a criar um ambiente mais favorável ao desenvolvimento económico local.
18. Que a legislação e regulamentações em vigor permitam à administração local promover iniciativas de associação público-privada para prestar serviços e cumprir as suas competências, valendo-se das PME e dos empreendedores locais.
19. Que se reveja o modelo de repartição das competências em matéria de mercado de trabalho entre os diferentes níveis da administração, atendendo à evidência de que se deve dar um maior protagonismo à administração local em todo o processo, desde a análise e conceção de estratégias, até à aplicação das políticas.
20. Que se favoreça o acesso dos governos locais a programas e fundos regionais, nacionais e internacionais de fomento do desenvolvimento económico.
21. Que se dotem as administrações locais de instrumentos jurídicos e financeiros para promover mecanismos ou instituições de financiamento do empreendedor, tais como o microcrédito ou as caixas municipais, entre outros.
22. Que se institucionalize um espaço de diálogo entre governos nacionais e governos locais, no processo de preparação das Cimeiras Ibero-Americanas de Chefes de Estado e de Governo, e que se reconheça o Fórum Ibero-Americano de Governos Locais como instância de consulta.

#### **Comprometemo-nos a:**

23. Assumir uma atitude proativa e de liderança no processo de renovação e melhoria dos tecidos produtivos dos nossos respetivos territórios, e na

defesa e criação de mais e melhor emprego para os nossos cidadãos.

24. Apostar na cooperação público-privada, para o que fazemos um chamamento à participação e ao compromisso de corresponsabilidade dos agentes locais (económicos e sociais) na orientação, conceção e implementação de políticas de desenvolvimento económico local.
25. Despertar e alentar, a partir do âmbito das nossas competências, a cultura empreendedora na sociedade.
26. Apoiar, dentro das nossas possibilidades, os processos de empreendimento empresarial e de economia social por parte dos nossos cidadãos, incluindo atividades relacionadas com o turismo, a cultura, o património, o artesanato e o desporto, entre outras.
27. Fomentar a difusão das novas tecnologia de informação e comunicação como apoio às PME e aos empreendedores.
28. Antepor os interesses coletivos dos nossos territórios e comunidades às necessidades específicas de determinados setores económicos na hora de conceber e implementar as políticas de desenvolvimento local.
29. Procurar novas fontes de mais e melhor emprego a nível local.
30. Promover, alentar e favorecer a constituição de agrupamentos setoriais e de outros tipos de associações empresariais, que permitam ultrapassar o isolamento entre as empresas, especialmente as PME, e favoreçam a cooperação público-privada.
31. Reforçar a colaboração entre o tecido empresarial e as escolas profissionais, universidades e instituições de investigação para apoiar a inovação e o desenvolvimento das capacidades locais.

32. Promover a criação de uma “Rede Cultural de Governos Locais Ibero-Americanos” para a criação, difusão, conservação do património, indústrias culturais e turismo, por ser a cultura um âmbito privilegiado de iniciativas de empreendedores e PME.
33. Zelar para que as políticas de desenvolvimento económico local sejam respeitosas para com a sustentabilidade social e ambiental, preservem os direitos básicos, promovam o trabalho em condições dignas e contribuam para a luta contra a pobreza.
34. Iniciar os trabalhos que conduzam à realização do VIII Fórum Ibero-Americano de Governos Locais na cidade do Panamá.

Em Madrid, a 19 de outubro de 2012



A vice-prefeita de Trujillo (Peru),  
Gloria Montenegro Figueroa



Intervenção de Jesús Posada, Presidente do Congresso dos Deputados de Espanha, durante o VIII Fórum Parlamentar Ibero-Americano

## *VIII Fórum Parlamentar Ibero-Americano*

### **Conclusões da Presidência**

A Presidência do VIII Fórum Parlamentar, após a reunião dos PARLAMENTOS IBERO-AMERICANOS, que teve lugar em Cádiz, nos dias 25 e 26 de outubro de 2012, sob o lema “Uma relação renovada no Bicentenário da Constituição de Cádiz”:

**Considerando** que os Parlamentos constituem a instituição por excelência para encaminhar a representatividade dos cidadãos.

**Afirmando** a importância da reunião do Fórum Parlamentar Ibero-Americano antes da realização da Cimeira de Chefes de Estado e de Governo, na medida em que mostra a importância crescente da diplomacia parlamentar no seio das relações internacionais.

**Considerando** que a Constituição de Cádiz de 1812 marcou um marco na história, perpetuando a relação entre os povos da comunidade ibero-americana.

**Destacando** que os princípios presentes na Constituição de Cádiz de 1812 como são a soberania nacional, a liberdade individual, a representação, a separação de poderes e a igualdade perante a lei, se encontram mais vigentes do que nunca na comunidade ibero-americana.

**Sublinhando** a importância de uma relação baseada numa complexa história comum, na riqueza de duas línguas comuns, numa contínua relação migratória e numa crescente relação económica.

**Reafirmando** a situação de Espanha e Portugal como pontes sobre as quais assentar a relação entre a União Europeia e a América Latina.

**Agradecendo** o caloroso acolhimento que nos ofereceu a cidade de Cádiz, refúgio dos constituintes de ambos os hemisférios há duzentos anos.

**Acorda** submeter à Cimeira de Chefes de Estado e de Governo as seguintes conclusões:

- O seu compromisso com os valores surgidos da Constituição de Cádiz de 1812 como ponte entre ambas as margens do Atlântico.
- A sua vontade de continuar a construir a cooperação política, económica e social sobre uma base de cultura, línguas, visões do mundo e valores partilhados como expoente do privilégio impar com que a Ibero-América conta.
- A necessidade de prestar uma atenção especial às políticas de crescimento económico, sobretudo num contexto de dificuldade, apelando aos nossos laços históricos, culturais e jurídicos como oportunidade de criação de riqueza.
- A sua vontade de prestar uma especial atenção às pequenas e médias empresas que estão a aprender a internacionalizar-se e a competir no mundo globalizado de hoje em dia.
- A importância de um maior volume de fluxos de capital e de trocas comerciais como fator essencial do nosso crescimento, baseado num diálogo franco, aberto e num plano de absoluto respeito e igualdade entre os governos.
- A necessidade de que o crescimento económico esteja baseado na aproximação construtiva entre governos e empresas.
- A prioridade de políticas fiáveis e de regras de jogo claras e previsíveis como única via através da qual contribuir para gerar as condições para a criação de emprego e bem-estar para os nossos cidadãos.
- A relevância das infraestruturas desenvolvidas em função de um planeamento estratégico, como instrumentos de crescimento económico, de coesão social e territorial e de integração regional, num contexto sustentável e de um respeito adequado pelo ambiente.
- A importância de mecanismos adequados de financiamento das infraestruturas dando entrada, não apenas ao financiamento público, mas também à participação do setor privado.
- A absoluta determinação a favor do fortalecimento institucional que permita a existência de instituições bem geridas sobre a base dos princípios da eficácia, eficiência, boa governação, transparência e colaboração administrativa, tudo isto ao serviço do interesse geral e dos cidadãos.
- O seu compromisso para ajudar a uma renovação da nossa perspetiva comum, projetando a Conferência Ibero-Americana num cenário internacional como entidade com características próprias que definem o seu peso no mundo; vinculando-a a outros mecanismos de concertação e diálogo internacionais; e concertando as posições ibero-americanas nos principais fóruns internacionais.
- A sua vontade de alcançar uma relação mais equilibrada entre a América Latina e a União Europeia, baseada num melhor conhecimento mútuo.
- A sua vontade de avançar, no caminho iniciado pelo Fórum Parlamentar Ibero-Americano, na construção de instituições integradoras dos diferentes países e realidades da comunidade ibero-americana que, com uma efetividade real e com um carácter permanente, permitam elaborar políticas ibero-americanas eficazes em assuntos de interesse comum, com o objetivo de ultrapassar os desafios atuais do mundo globalizado; e tudo isso com base em valores democráticos universais que transcendam as ideologias, em benefício último da sociedade.
- A importância de que fóruns como este e outros, que ao longo do ano foram reunindo prefeitos, magistrados, empresários, académicos, jovens, organizações não governamentais e outros setores da sociedade civil, tratem, quer uns quer outros, assuntos de interesse para os nossos cidadãos, de tal forma que o espaço ibero-americano transcenda o âmbito intergovernamental para que a sociedade civil o sinta também como próprio.

### III Encontro Sindical Ibero-Americano

Realizou-se em Madrid, no dia 27 de outubro. Participaram os responsáveis das Organizações sindicais mais representativas da Ibero-América e serviu para refletir entre outros temas, sobre a ideia de centrar o desenvolvimento sustentável na criação de trabalho digno, promovendo como objetivo estratégico o pleno emprego, o desenvolvimento de políticas industriais e os avanços tecnológicos que promovam estruturas produtivas e incrementem níveis de produtividade e de emprego digno.

Após a análise sobre a situação do emprego juvenil, debateram-se as principais preocupações e reivindicações do movimento sindical ibero-americano com dois temas principais: o emprego juvenil e o diálogo social.

Aprovou-se a Declaração do III Encontro Sindical no qual se acorda solicitar, entre outros:

- 1) O alargamento do ensino obrigatório para os 16 anos nos países nos quais este ainda não tenha sido alcançado, e o estabelecimento de programas de cooperação internacional que ajudem a conseguir alcançar esse objetivo.
- 2) A melhoria da qualidade do ensino e a promoção da igualdade de oportunidades educacionais a todos os níveis.
- 3) A atribuição dos recursos financeiros necessários para isso, sem esquecer a recuperação daqueles que tenham tido insucesso escolar.
- 4) Programas de melhoria dos sistemas de formação profissional, com o estabelecimento de programas de formação prática nas empresas, em cuja definição e supervisão participem representantes das organizações sindicais e empresariais

- 5) A promoção de um curriculum escolar que promova o respeito pelos direitos laborais, entendidos como direitos humanos.
- 6) A partir dos Ministérios do Trabalho, se adote o compromisso para que, os serviços de inspeção do trabalho e outros organismos, garantam o cumprimento efetivo da legislação laboral e dos acordos coletivos, colocando um travão nas práticas precarizadoras do emprego em geral, e do emprego juvenil em particular.
- 7) Aos e às Chefes de Estado e de Governo e à Secretaria-Geral Ibero-Americana, que facilitem as condições para a realização do IV Encontro Sindical Ibero-Americano em 2013, como um dos espaços de participação dos e das trabalhadoras no quadro das Cimeiras Ibero-Americanas.

O 6º Encontro Sindical ALC-UE realizado em dezembro de 2012 em Santiago do Chile reitera as abordagens transmitidas pelo 3º Encontro Sindical Ibero-Americano realizado em Madrid, em outubro de 2012.

#### *IV Encontro Ibero-Americano de Interlocutores Sociais*

Sob o lema “A Crise do Emprego Juvenil na Ibero-América: um apelo à ação”, realizou-se em Madrid, no dia 28 de outubro, um encontro preparado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) e pela Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB).

O diálogo social na Conferência Ibero-Americana configura-se especificamente, como um espaço de reflexão entre os representantes das organizações empresariais e sindicais ibero-americanas, dando assim continuidade ao aprofundamento dos conteúdos e compromissos analisados nos três Encontros realizados nos anos 2007, 2008 e 2009 em Buenos Aires, Madrid e Lisboa respetivamente e no seguimento do Memorando de Entendimento assinado pela Secretaria-Geral Ibero-Americana com os representantes dos agentes sociais no ano 2008.

A XXI Cimeira Ibero-Americana realizada em 2011, no Paraguai, encomendava à SEGIB “continuar a trabalhar conjuntamente com a OIT na capacitação e outras ações que fortaleçam o diálogo social entre empregadores e trabalhadores e contribuir assim para a melhoria do emprego, da competitividade empresarial e da produtividade no espaço ibero-americano”.

Deste modo, manteve-se como objetivo fundamental, estabelecer um espaço de debate comum sobre o emprego juvenil no atual contexto, perante as elevadas taxas de desemprego dos jovens na região provocadas pela determinante crise financeira e económica mundial e o seu reflexo na Ibero-América.

Igualmente, este espaço serviu para fortalecer, alcançar consensos e propor medidas que apoiem o crescimento de emprego digno, a capacitação, formação e integração no mundo do trabalho das jovens e dos jovens, isto de acordo com os temas que se abordaram na XXII Cimeira Ibero-Americana. Esta foi, sem dúvida, uma boa oportunidade para refletir sobre a forma como a região deve enfrentar o seu crescimento económico e social de forma sustentável.

Os representantes das Organizações Sindicais e dos Empregadores subscreveram a Declaração de Madrid 2012. Entre as suas propostas acordaram:

Submeter à XXII Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, o seu pedido de que se inclua um parágrafo na Declaração ou no Programa de Ação, encomendando à SEGIB, que dê continuidade ao processo de fortalecimento do diálogo social iniciado em 2005, apoiando as ações necessárias que contribuam para o consenso de empregadores e trabalhadores, especialmente para a melhoria do emprego e do trabalho digno e em colaboração com os organismos internacionais especializados na matéria.

E comprometem-se a promover para 2013 junto dos Governos da Comunidade Ibero-Americana, solicitando a colaboração da OIT e da SEGIB, a organização de uma Conferência Regional Tripartida que aborde e analise, com o devido apoio técnico, experiências e práticas de interesse que sirvam para promover ou melhorar programas e/ou políticas na temática do emprego juvenil.

## VIII Encontro Cívico Ibero-Americano

### Declaração

Madrid, Espanha, 6 e 7 de novembro de 2012

#### “Uma renovada relação na Ibero-América”

As organizações, plataformas nacionais e redes da sociedade civil, que participaram no VIII Encontro Cívico Ibero-Americano, duzentos anos depois da promulgação da primeira constituição liberal espanhola, assinada em Cádiz, em março de 1812, fazem chegar as seguintes reflexões e pedidos à XXII Cimeira de Chefes de Estado e de Governo.

#### Consideramos:

- Que a Comunidade Ibero-Americana é o resultado da relação histórica partilhada pela América Latina e pela Península Ibérica em ambas as margens do Atlântico. Neste sentido, como região, estamos caracterizados por uma comunidade de línguas e valores; uma importante diversidade cultural, pela mestiçagem e pela convivência de afrodescendentes, povos indígenas e originários, e populações de origem europeia. Igualmente, a nossa identidade assenta na luta em comum pela democracia, a defesa dos Direitos Humanos, a participação responsável na construção das políticas públicas, as relações económicas e a cooperação, entre outras.
- Que as organizações da sociedade civil são uma componente essencial dessa comunidade de valores e atores de pleno direito na construção da democracia e do desenvolvimento dos nossos povos. Por esse motivo, assumimos as responsabilidades que nos correspondem na construção da Comunidade Ibero-Americana, da qual nos sentimos parte, para o que requeremos condições propícias que nos permitam desempenhar o nosso papel.
- Que para além de todos estes aspetos importantes e que é preciso salientar, as relações estabelecidas e a cooperação entre as duas margens apresentaram também uma importante assimetria sobre a qual é necessário refletir, dadas as mudanças nas relações de poder económico e político a nível global e regional que se vêm instalando nos últimos anos, numa altura histórica que alguns consideram como uma verdadeiro mudança de época e que implica, sem dúvida, mudanças na ordem mundial e nos tipos de relações entre os seus atores.
- Que, neste sentido, enquanto Espanha e Portugal trabalharam para sustentar a sua participação na UE, a América Latina se encontra num importante processo de organização regional plasmado na constituição da UNASUR e da CELAC. Com estas realidades dialoga e interage a Comunidade Ibero-Americana, aquela que deve servir de ponte entre os processos de integração europeu, latino-americano e caribenho, assim como contribuir para fortalecer o papel dos seus integrantes a nível internacional e global.
- Que a XXII Cimeira Ibero-Americana tem lugar numa altura de uma profunda crise internacional que interpela tanto os Chefes de Estado e de Governo como os povos de ambos os lados do Atlântico. Ela exige-nos repensar e reformular os conteúdos dos nossos acordos políticos fundamentais, tal como o fez na sua época a Constituição de Cádiz, para salvaguardar as bases da convivência democrática e da coesão social.
- Que tal resulta particularmente grave em Espanha e em Portugal, que se deparam com uma das crises política, económica e financeira mais significativas das últimas décadas, com consequências que se refletem na diminuição do Estado, nos profundos recortes das políticas sociais, nos altos índices de desocupação e no crescimento dos índices de pobreza e de desigualdade, entre outras manifestações.
- Que por seu lado, a América Latina, que no passado conheceu longas e recorrentes crises, com inflação, estagnação e empobrecimento, nos últimos anos se encontra a passar por processos de crescimento e desenvolvimento, mas nos quais ainda persistem profundas desigualdades, assim como processos

democráticos que não sem dor foram postos em cheque, como nas Honduras e no Paraguai, com as correspondentes diferenças.

- Que, neste contexto, a América Latina, perdeu relevância como recetora de fundos da Ajuda Pública ao Desenvolvimento. Esta diminuição dos fluxos dos fundos vê-se acompanhada pela retirada da cooperação tradicional de alguns países, com graves impactos nos setores mais empobrecidos e dependentes da cooperação internacional.
- Que, paralelamente, e como expressão destes resultados, alguns países latino-americanos, classificados como de Rendimento Médio Superior, assumiram abertamente o seu compromisso de apoiar países de relativamente menor desenvolvimento, sobre a base de “responsabilidades diferenciadas” vis-à-vis os doadores tradicionais.

Dessa forma, vincula-se o crescente protagonismo da AI relativamente à Cooperação Sul-Sul (ou “horizontal”) e Triangular, tanto entre os países da própria região como de fora dela.

- Que, tal como consta da “Declaração de Santiago” do VI Fórum euro-latino-americano caribenho da sociedade civil, em Santiago do Chile, em setembro de 2012, entendendo que “...as soluções de mercado que se estão a implementar estão orientadas para proteger apenas os interesses dos grandes capitais.



Ao mesmo tempo verificamos que os nossos povos estão a reagir, protestando e propondo, em especial os mais afetados: mulheres, jovens, crianças, comunidades afrodescendentes, o mundo da diversidade sexual, estudantes, trabalhadores, desempregados, deslocados, povos indígenas, migrantes e deficientes, que estão mobilizados para aprofundar as suas exigências e criar soluções, alternativas e criativas. Enquanto os povos da Europa resistem às tentativas de lhes fazerem pagar injustamente os custos da depressão económica, na América Latina os afetados pelo modelo neoliberal e pelos processos de mercantilização dos bens públicos, rebelam-se contra os privilégios do sistema financeiro que é aquele que causou a atual crise.”

- Que os países e atores da sociedade civil apoiam o processo de diálogo de paz na Colômbia e apelam às partes em conflito que demonstrem vontade política para encontrarem soluções pacíficas e alcancarem reparação para as vítimas.

Propomos aos Chefes de Estado e de Governo que integram a Comunidade Ibero-Americana:

- Que as considerações anteriores sirvam de base para estabelecer, com novos argumentos, relações entre os nossos países, mais horizontais, inclusivas, e que tenham no horizonte desafios globais como são o ambiente, as alterações climáticas, os bens globais, a



À esquerda, foto de família do VIII Encontro Cívico Ibero-Americano, e à direita um momento do mesmo

igualdade de gênero e o respeito pelos direitos humanos que, em muitos países ainda passam pela erradicação da pobreza e pela luta contra as desigualdades e a exclusão social.

### **Que os estados e os governos:**

- Promovam uma agenda pós 2015 na qual se dê prioridade à luta contra qualquer forma de desigualdade, exclusão e discriminação, ao desenvolvimento sustentável nas suas múltiplas dimensões e a uma aposta inequívoca na justiça social; e que revejam e modifiquem o atual modelo de desenvolvimento que tem como característica a concentração da riqueza em poucas mãos, o aumento das desigualdades, a falta da segurança alimentar e a deterioração ambiental.
- Reconheçam os contributos históricos dos povos afrodescendentes, indígenas e originários. Promovam e implementem políticas públicas encaminhadas para a inclusão plena dos mesmos, tendo em conta e respeitando a diversidade cultural, garantindo assim o respeito e cumprimento dos direitos económicos, sociais e culturais. Reforcem as competências em matéria de regulamentação dos investimentos estrangeiros, garantindo a sua plena soberania em matéria energética, e o direito dos povos a decidirem sobre o seu território.
- Promovam políticas fiscais progressivas, assim como impostos sobre as transações financeiras internacionais e que os recursos obtidos se destinem ao financiamento das políticas de luta contra a pobreza e à satisfação das necessidades sociais básicas.
- Proíbam os paraísos fiscais e incrementem a fiscalização e o controlo dos bancos e das instituições financeiras, antepondo a economia real à especulativa e as pessoas acima dos mercados.

- Garantam o acesso à água como bem comum e direito humano fundamental, estabelecendo normas explícitas que impeçam a sua privatização e mercantilização, assegurem a soberania e segurança alimentar, preservem os bens comuns, respeitem e garantam a diversidade e a cosmovisão dos povos, e ponham travão ao açambarcamento de terras.
- Assumam de modo ativo as “Metas educativas 2021”, entendendo que uma educação inclusiva é um dos instrumentos mais eficazes contra a exclusão e a desigualdade.
- Adequem a política migratória aos padrões da legislação internacional humanitária, garantindo o respeito pelos direitos humanos e pela eliminação de qualquer discriminação e criminalização dos mesmos, especialmente nos centros específicos de detenção de estrangeiros.
- Garantam e ampliem oportunidades de trabalho digno para homens e mulheres com segurança no trabalho.

### **Relativamente à cooperação para o desenvolvimento, que:**

- Seja uma expressão da solidariedade na comunidade ibero-americana e seja considerada uma política prioritária e imprescindível; por isso solicitamos que os governos renovem e reforcem o seu compromisso de levar a APD à meta de 0,7% do RNB.
- Face ao decréscimo de recursos da APD para a região, se revejam os critérios que excluem os países de rendimento médio dos recursos da cooperação, incorporando indicadores de bem-estar humano, para além do RNB que meçam tanto os níveis de desigualdade, como os de sustentabilidade ambiental, reforçando os objetivos da erradicação da pobreza como um problema global.
- Garantam a coerência de políticas para assegurar que os efeitos de todas as políticas públicas estejam em concordância com os objetivos de desenvolvimento.

### Relativamente à participação da sociedade civil, que:

- Garantam a liberdade de associação, o respeito pela autonomia e independência das organizações da sociedade civil, a não judicialização e a não criminalização do protesto social. (VII Encontro Cívico Ibero-Americano, 2011)
- Reconheçam e garantam o direito das organizações, plataformas, redes da sociedade civil e sindicatos a participarem plenamente nos processos de construção das políticas públicas, como atores políticos genuínos na co-gestão do desenvolvimento, tal como foi reconhecido no Plano de Ação de Acra e na Declaração de Busan.
- Garantam e promovam um enquadramento favorável para a ação da sociedade civil, reconhecendo o papel das organizações sociais no funcionamento das democracias e facilitando um financiamento adequado que assegure a sua sustentabilidade.
- Promulguem e cumpram normas jurídicas que reconheçam a especificidade das Organizações da Sociedade Civil e as suas redes.
- Avancem na democratização das comunicações, possibilitando o acesso da sociedade civil à propriedade dos meios de comunicação, com políticas públicas e de cooperação ativa para facilitar a sustentabilidade económica e jurídica, a fim de assim se garantir o exercício deste direito básico dos povos, tal como o acesso à informação pública, para assegurar a auditoria social.
- Estabeleçam mecanismos de participação da Sociedade Civil na definição de estratégias, execução, acompanhamento e avaliação da Cooperação Sul-Sul e da Cooperação Triangular Ibero-Americana como mecanismo de garantia democrática e transparência das políticas públicas.

### Comprometemo-nos a:

- Promover processos de transparência e boa governação no interior das organizações, expresso nos Princípios de Istambul e no Quadro Internacional para a Eficácia das Organizações da Sociedade Civil no Desenvolvimento.
- Fortalecer os mecanismos de diálogo e articulação entre as nossas organizações, redes e plataformas para um acompanhamento atento e proativo da construção da Comunidade Ibero-Americana, em especial através dos Fóruns Cívicos, mas também por meio de outros mecanismos que assegurem a continuidade dos nossos trabalhos.
- Assumir o compromisso de promover o diálogo com os governos dos nossos países relativamente aos assuntos que compõem a agenda ibero-americana para o que chamamos a fortalecer e/ou estabelecer espaços de interação entre autoridades e organizações da sociedade civil a nível nacional e ibero-americano.
- Fazer o acompanhamento dos compromissos adotados pelas organizações sociais face às cimeiras Ibero-americanas.
- Rever a formação e o funcionamento da Comissão Articuladora dos Encontros Cívicos de forma a que a mesma se possa fortalecer, e a desenvolver um plano estratégico operacional a ser referendado no próximo encontro do Panamá.

Madrid, 7 de novembro de 2012

## Conclusões e Propostas

### O Desenvolvimento Empresarial Ibero-Americano na Nova Economia

Jerez de la Frontera, Espanha, 15 e 16 de novembro 2012

Seguidamente apresentam-se as conclusões e propostas elaboradas pela Secretaria-Geral Ibero-Americana a partir das intervenções e discussões do VIII Encontro Empresarial Ibero-Americano.

#### Os desafios da Ibero-América face à crise

1. As economias da América Latina poderiam confrontar-se com uma desaceleração económica nos Estados Unidos e na Europa que trave as exportações, as remessas e as receitas provenientes do turismo, fatores, todos estes, muito importante para o seu crescimento. No caso da América do Sul, outro risco é a desaceleração da China, principal comprador de matérias-primas e responsável por grande parte dos investimentos na região. No caso da Península Ibérica, a região foi o epicentro de uma renovada escalada das tensões nos mercados financeiros, devido às interrogações ainda existentes sobre a vontade dos restantes países da zona euro de prestar ajuda.
2. A Ibero-América é um espaço de crescimento e de cultura que não se fende com a crise. Mas há que reforçar as instituições que preservam a dimensão regional do espaço ibero-americano e aproveitar os seus grandes pontos fortes para eliminar os fracos. Devemos destacar os seguintes pontos fortes: em primeiro lugar, as políticas macroeconómicas estáveis e sólidas com capacidade de resposta para a crise, e em segundo lugar, as empresas ibero-americanas que mantêm compromissos com a região, o que abre possibilidades de alianças transoceânicas não só entre as grande empresas, mas também entre as médias.

3. Dado que as relações de interdependência são cada vez maiores, as respostas para a crise devem ser globais e coordenadas, o que poderá ser vantajoso para todos. Neste contexto, os laços e as experiências que unem a Comunidade Ibero-Americana facilitam respostas conjuntas para fortalecer as economias dos dois lados do Atlântico. Além disso, esta comunidade tem capacidade económica e política para se fazer ouvir nesses Fóruns.

#### O impulso tecnológico da empresa e da universidade

4. O grande desafio económico da América Latina para assegurar uma nova década de crescimento sustentável é a diversificação da matriz produtiva e do comércio e a revolução da produtividade. Ambos são a cara e a coroa da mesma moeda pois não é possível a diversificação produtiva sem uma maior integração nas cadeias de valor globais, o que requer enormes avanços de produtividade.

Assim, o conhecimento, a tecnologia e a inovação ocuparão o espaço que ocupam hoje das matérias-primas.

5. As exportações da América Latina estão concentradas tanto setorial como geograficamente. A Ásia, em particular a China, tornou-se no segundo parceiro comercial da América Latina, e esta relação apresenta uma estrutura assimétrica. Enquanto que as exportações chinesas para a América Latina consistiram fundamentalmente em produtos mecânicos, eletrónicos e de alta tecnologia, as matérias-primas energéticas e mineiras e os produtos agrícolas constituíram 63 por cento do total das exportações da América Latina para a China
6. A estratégia de diversificação da América Latina poderia assentar em dois pilares: em trocas comerciais e de investimento mais equilibradas com a Ásia e com a Europa e em trocas de talento e conhecimento com a Península Ibérica.

A comunidade Ibero-Americana tem uma oportunidade única para construir uma moderna



Enrique V. Iglesias e Clotilde Fonseca, durante o VIII Encontro Empresarial

sociedade do conhecimento onde o talento das mulheres e dos homens surja no espaço ibero-americano com vantagem para todos os seus integrantes. Isto envolve uma nova perspectiva da mobilidade das pessoas, do talento e das tecnologias e exige um compromisso dos governos e das empresas para com a sociedade do conhecimento.

### **A internacionalização das PME: uma tarefa tão necessária como complexa**

7. A Ibero-América avançou muito no processo de internacionalização das suas grandes empresas, mas poucas PME conseguiram inserir-se, direta ou indiretamente, nos mercados internacionais, através da sua integração em cadeias de valor globais. Por isso, a Ibero-América beneficiaria de um processo de internacionalização das suas PME e, além disso, a fase de crescimento da América Latina é uma oportunidade para eliminar este atraso

8. O Banco Interamericano de Desenvolvimento vai implementar duas iniciativas para apoiar a internacionalização das PME. A primeira delas consiste em facilitar o acesso das PME à informação de que necessitam para alcançar este objetivo. A outra iniciativa procura alargar a oferta de produtos financeiros para a internacionalização das PME.

9. O acesso à informação será estruturado através de uma plataforma tecnológica que ofereça, de forma articulada e integral, a informação sobre os serviços e incentivos disponíveis para as PME. A plataforma permitirá também que as PME da Ibero-América se liguem entre si e possam trabalhar conjuntamente e trocar experiências sobre os seus processos de internacionalização. O sucesso da mesma depende crucialmente do envolvimento dos responsáveis das PME no desenvolvimento e atualização da informação suportada pela plataforma.

10. A segunda iniciativa consiste na oferta de linhas de crédito aos bancos da América Latina que reúnam uma série de condições para que ofereçam às PME produtos para financiar operações de comércio exterior. Debateu-se a importância de aumentar a gama de produtos tendo em conta as necessidades das PME, as restrições dos bancos e os riscos associados à internacionalização.
11. A CAF vai a contribuir para a internacionalização das PME através de um programa de 1000 milhões de USD que incluirá a duplicação das atuais linhas de crédito para bancos espanhóis e uma nova linha de financiamento direto para o Instituto de Crédito Oficial de Espanha (ICO) para o apoio às PME através de diversos instrumentos, empréstimos e garantias. A CAF também constituirá um fundo junto da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID), a fim de apoiar as PME da região através do investimento em fundos especializados em capital de risco, linhas de

crédito, emissão de garantias e contragarantias, e do contributo de capital em instituições financeiras especializadas em PME.

12. A CAF oferecerá também o seu apoio através da cooperação técnica não reembolsável para diversos programas de empreendimento conjunto América Latina-Península Ibérica, como por exemplo estudos de formação e fortalecimento de clusters ibero-americanos, um programa de intercâmbio de talentos entre Espanha, Portugal e a região; e um programa de promoção de investimentos de Empresas Multilaterais na Península Ibérica.

### **O longo caminho para eliminar o deficit de infraestruturas**

13. As estimativas dos níveis de investimento em infraestruturas na América Latina são pouco precisas. O sistema de contas nacionais não prevê dados exatos sobre este tipo de investimento, que



No âmbito do Encontro Empresarial entregaram-se os Prémios Ibero-Americanos à Qualidade 2012

fica englobado na formação bruta de capital fixo. A CAF concordou com a CEPAL num programa de trabalho progressivo para obter dados precisos sobre o investimento em infraestruturas. A partir dados de uma amostra de 10 países da região, que conjuntamente representam mais de 80% do investimento em infraestruturas, cabe destacar que:

- O investimento total cresceu 17% entre 2008 e 2010 em valores correntes; oscila cerca de 3% do PIB (não inclui todas as rubricas de infraestruturas, pelo que pode ser ligeiramente maior). O setor com maior participação no investimento é o dos transportes (54%) e a sua relevância tem vindo a crescer. Seguem-se as telecomunicações (20%), a energia (18%) e a água potável e saneamento (8%).
  - A participação privada representou 50% do investimento em 2008 e 2009, e 34% em 2010. A participação privada foi 8,5% em água potável e saneamento, 20,7% em transportes, 65,8% em energia e 93,4% em telecomunicações.
14. Uma avaliação do setor das infraestruturas de 2011 sugere que os progressos mais importantes se verificaram com o aumento do investimento e com a utilização de alternativas de financiamento, em particular a utilização de mecanismos de APP (Associações Público-Privadas). Os progressos foram mais limitados no fortalecimento das instituições, no desenvolvimento de empresas do setor e na troca de conhecimentos. Analisaram-se com maior profundidade dois temas relacionados com as infraestruturas: as infraestruturas necessárias para a integração e as infraestruturas e o crescimento das cidades. A seguir salientam-se os aspetos mais destacados da análise.
  15. Os países latino-americanos têm a oportunidade de fortalecer a sua presença nas cadeias globais de alimentos, e fazê-lo será fundamental para as suas possibilidades de desenvolvimento, isto para além das excelentes oportunidades que também lhes surgem em produtos transformados e serviços. Há

uma forte e cada vez mais crescente procura de alimentos, e os países da região têm os recursos para a satisfazer. A experiência mostra que a máxima captação de valor da indústria agroalimentar ocorre quando o vendedor tem marca própria e conta com cobertura do mercado global. Mas esse posicionamento exige infraestruturas específicas para competir em velocidade e capacidade de resposta com uma logística interna, marítima e área de grande qualidade, centros de operação no destino, permanente inovação logística e um forte suporte dos sistemas de informação.

16. Dada a crescente mobilidade dos investimentos e dos recursos humanos qualificados, o núcleo urbano transforma-se numa variável chave para atrair recursos já que os investidores e o talento avaliam os atributos das cidades, o clima empresarial, a qualidade de vida e a segurança para as suas decisões de localização. As análises comparadas de desempenho urbano mostram que as grandes cidades da região não estão a aproveitar as oportunidades oferecidas pela aglomeração. Por exemplo, a cidade melhor posicionada na América Latina situa-se em 60.º lugar na classificação das 120 cidades.
17. O deficit de infraestruturas que as cidades da América Latina apresentam, contribui para essa pobre qualificação para atrair investidores e talento. Acelerada urbanização durante as últimas décadas não foi acompanhada por um processo adequado de planificação e dotação de infraestruturas e serviços sociais básicos, produzindo-se uma brecha de infraestruturas e serviços que tem um impacto assimétrico nas populações mais pobres e acentua a sua situação de exclusão e vulnerabilidade. O deficit de infraestruturas urbanas apresenta um panorama diferente: é muito variável por tipo de infraestrutura, por cidade e por área dentro das cidades. O deficit de infraestrutura urbana é particularmente pronunciado no que diz respeito à gestão dos recursos hídricos (água potável, saneamento e drenagem pluvial) e à mobilidade.

## O compromisso da empresa com a sociedade e o desenvolvimento

18. A Responsabilidade Social Corporativa (RSC) engloba todas as atuações voluntárias que as empresas e organizações realizam para além das suas obrigações legais em vigor. A gestão estratégica da RSC tem em conta as preocupações sociais e ambientais dos diferentes grupos de interesse.
19. A tecnologia, e a inovação monopolizam o espaço que ocupam hoje as matérias-primas nas economias da Ibero-América. Portanto, um dos grandes compromissos das empresas e organizações é a incorporação de conhecimento e talento no seu sistema produtivo.
20. A educação de qualidade, em todo o sistema educativo ibero-americano é uma condição necessária para que as economias da região se transformem em economias do conhecimento. Por isso, o vínculo entre a educação e as empresas é importante para que as crianças aprendam as competências e os valores da cultura do empreendedorismo e conheçam o papel da empresa no desenvolvimento social e económico do seu contexto.

## Um mecanismo de arbitragem ibero-americano ágil e eficiente

21. Os intercâmbios económicos e comerciais e os fluxos de investimento no espaço ibero-americano são, e espera-se que continuem a ser, muito significativos. Embora os conflitos em questões de comércio e investimento contem com mecanismos de prestígio e tradição, não são especificamente ibero-americanos.
22. As Câmaras de Comércio e Indústria e as Organizações Empresariais da Ibero-América estão a trabalhar para criar um mecanismo de arbitragem ibero-americano que abarque os conflitos comerciais, numa primeira etapa, e os relativos ao investimento, numa etapa posterior.

Com esse objetivo, foi assinado um Acordo Quadro de Colaboração ao qual aderiram Ordens de Advogados e Câmaras de Comércio e Empresariais de grande prestígio e tradição de toda a Ibero-América, para promover a criação de um Centro Ibero-Americano de Arbitragem Internacional.

## A Secretaria-Geral Ibero-Americana propõe-se a

Informar sobre o VIII Encontro Empresarial Ibero-Americano e das suas conclusões informar a XXII Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo e a solicitar que estes autorizem incluir no programa de trabalho da SEGIB as seguintes iniciativas:

- Primeira. Promover a apresentação de iniciativas e propostas ibero-americanas nos fóruns globais, em particular no G20 e no Fórum de Cooperação Ásia-Pacífico.
- Segunda. Solicitar às Instituições Multilaterais Monetárias e Financeiras que disponham de instrumentos para responder a choques exógenos, económicos e outros, de forma a que os programas de crescimento a longo prazo não sejam interrompidos como consequência dos mesmos.
- Terceira. Mesas de Diálogo entre a FELABAN e os seus associados e o BID para implantar novas formas de financiamento e analisar opções para alargar a gama de produtos financeiros para que as PME consigam financiamento a médio prazo (3-5 anos) para os seus processos de internacionalização.
- Quarta. Analisar fórmulas flexíveis baseadas na cooperação público-privada para facilitar a mobilidade do talento e do conhecimento entre os países do espaço ibero-americano. Em particular, promover a troca de experiências e boas práticas entre os centros de inovação e empreendimento e entre os programas de facilitação de empreendimentos com as start up.

- Quinta. Promover o diálogo numa mostra de grandes cidades para a elaboração e execução de programas de desenvolvimento das infraestruturas urbanas, estruturados em torno da inclusão, competitividade e sustentabilidade.
- Sexta. Continuar a avançar no desenvolvimento de um sistema de arbitragem Ibero-Americano que abranja as necessidades dos investidores financeiros e das empresas.
- Sétima. Promover um diálogo empresarial para que os programas de responsabilidade social corporativa das empresas ibero-americanas integrem o compromisso com o talento, a inovação e o conhecimento necessários para a diversificação produtiva e a incorporação na sociedade do conhecimento.
- Oitava. Apoiar uma identificação do vasto número de acordos de dupla tributação existentes entre os países da América Latina. Esses acordos, que evitam a duplicidade tributária, promovem e protegem os investimentos e a propriedade intelectual, isto para dotar o investidor da América Latina de um tratamento adequado, facilitando assim o comércio e a mobilidade do investidor. Promover uma proposta de acordo de âmbito regional. Seria desejável que essa proposta estivesse disponível no prazo de dois ou três anos.



Assistentes ao VIII Encontro Empresarial



XXII



Cumbre  
Iberoamericana

Cádiz 2012, España

Cimeira  
Ibero-americana

Cádiz 2012, Espanha

*una relación renovada | uma relação renovada*



X

Os Participantes



## XXII CIMEIRA DE CHEFES DE ESTADO E DE GOVERNO

ESPAÑA	Juan Carlos I Mariano Rajoy	Rei de Espanha Presidente do Governo
ANDORRA	Antoni Martí Petit	Chefe do Governo
ARGENTINA	Amado Boudou	Vice-Presidente
BOLÍVIA	Evo Morales	Presidente Constitucional
BRASIL	Dilma Rousseff	Presidenta
CHILE	Sebastián Piñera	Presidente
COLÔMBIA	Juan Manuel Santos	Presidente
COSTA RICA	Laura Chinchilla	Presidenta
CUBA	Bruno Rodríguez Parrilla	Ministro das Relações Exteriores
EQUADOR	Rafael Correa	Presidente
EL SALVADOR	Carlos Mauricio de Funes	Presidente
GUATEMALA	Harold Caballeros	Ministro das Relações Exteriores
HONDURAS	Porfirio Lobo	Presidente
MÉXICO	Felipe Calderón	Presidente
NICARÁGUA	Samuel Santos López	Presidente
PANAMÁ	Ricardo Martinelli	Presidente
PERU	Ollanta Humala	Presidente
PORTUGAL	Aníbal Cavaco Silva Pedro Passos Coelho	Presidente Primeiro-Ministro
REP. DOMINICANA	Danilo Medina	Presidente
URUGUAI	Luis Leonardo Almagro	Ministro das Relações Exteriores
VENEZUELA	Temir Porras	Vice-Ministro para a Europa do Ministério das Relações Exteriores





XI

O Testemunho passa para o Panamá





Encontro no Palácio de Las Garzas durante o qual se decidiu que o Panamá será a sede da próxima Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo 2013

A XXIII Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, terá lugar no Panamá, de 18 a 19 de outubro de 2013. Será também comemorado, em setembro, o V Centenário do descobrimento do Mar do Sul, por Vasco Núñez de Balboa.

O Panamá é um país comprometido com um acelerado processo de crescimento, no qual a ampliação do Canal se vai tornar numa referência mundial para a criação de mudanças na infraestrutura portuária, na logística e no transporte multimodal.

O tema proposto para o Panamá, “O papel político, económico, social e cultural da Comunidade ibero-americana no novo contexto mundial” irá permitir-nos continuar a refletir e a tomar decisões sobre o nosso lugar no mundo e sobre as mudanças que devemos realizar no seio das nossas sociedades.

Iremos, convencidos de que contamos com um espaço comum que integra, reforça a coesão e se projeta no futuro, para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos que fazem parte da Comunidade Ibero-Americana.

Numa altura em que a crise trata os nossos países de forma diferente, parece que todos necessitamos de fortalecer os nossos recursos humanos, a nossa capacidade de investigação, competitividade e inovação para encarar desafios, tais como o desenvolvimento sustentável, a redução da pobreza e da desigualdade e o desemprego juvenil.

Nos últimos vinte anos consolidou-se o espaço ibero-americano. Estamos dispostos a decidir para onde vamos e quais são as novas linhas de trabalho que façam da nossa Comunidade um espaço partilhado mais forte, dinâmico e eficaz, tendo sempre como referência a melhoria das condições de vida e as oportunidades das pessoas.



MEMÓRIA

S 2 E 0 G 1 I 2 B



Secretaría General  
Iberoamericana

Secretaria-Geral  
Ibero-Americana



<b>I - Introdução</b>	<b>103</b>
<b>II - Área Político-Institucional</b>	<b>105</b>
A - Conferência Ibero-Americana	105
B - Viagens e visitas	109
C - Encontros e reuniões de trabalho na Sede / Madrid	110
D - Questões Institucionais	111
E - Outras atividades político-institucionais	113
F - Relações exteriores	118
G - Comunicação	121
<b>III - Cooperação Ibero-Americana</b>	<b>133</b>
A - Política de Cooperação	133
B - Cooperação Sul-Sul	135
C - Espaços Ibero-Americanos	136
D - Espaço Cultural Ibero-Americano	137
E - Espaço Ibero-Americano de Coesão Social	141
F - Espaço Ibero-Americano do Conhecimento (EIC)	147
G - Espaço Territorial Ibero-Americano	150
H - Área Económica	151
<b>IV - Escritórios de Representação</b>	<b>163</b>
A - Escritório de Representação na Cidade do Panamá	163
B - Escritório de Representação em Montevideo	168
C - Escritório de Representação na Cidade do México	173
D - Escritório de Representação em Brasília	177
<b>V- Matéria Administrativo-Orçamental</b>	<b>189</b>



A presente Memória salienta, de forma sintética, as atividades levadas a cabo pela [Secretaria-Geral Ibero-Americana](#) ao longo do ano 2012. As atividades apresentam-se ordenadas de acordo com as áreas e espaços de trabalho da instituição: político-institucional, de cooperação económica, de cooperação social, e de cooperação cultural; inclui-se, igualmente, um capítulo sobre os Escritórios de Representação da SEGIB e outro sobre os aspetos administrativos e orçamentais.



## **A. Conferência Ibero-Americana**

**Atividades de apoio institucional relacionadas com as reuniões da XXII Conferência Ibero-Americana**

### **I Reunião de Coordenadores Nacionais e de Responsáveis de Cooperação**

*(Madrid, 12 e 13 de julho)*

Teve lugar na sede da SEGIB, em Madrid. Estiveram presentes delegações de todos os países, exceto do Paraguai, que declinou participar.

A Reunião de Coordenadores Nacionais centrou-se na revisão do Projeto de Declaração de Cádiz, trabalho que ficou concluído na sua maior parte. Foram aprovados também em primeira instância, cinco projetos de Comunicados especiais: sobre “2013, Ano Internacional da Quinoa”, “O uso tradicional do mascado da folha de coca”, ambos apresentados pela Bolívia; sobre “A necessidade de pôr fim ao bloqueio económico, comercial e financeiro imposto pelo Governo dos EUA a Cuba, incluída a aplicação da chamada lei Helms-Burton” e “De apoio à luta contra o Terrorismo em todas as formas e manifestações”, ambos apresentados por Cuba; e sobre “A questão das Ilhas Malvinas”, apresentado pela Argentina.

Na Reunião elaborou-se um relatório sobre o estado das novas solicitações realizadas por países e organizações internacionais para participar, na qualidade de observadores, na Conferência Ibero-Americana, entre elas a do Haiti.

A Reunião de Responsáveis de Cooperação teve por finalidade a revisão do Relatório de avaliação dos Programas e Projetos ibero-americanos e dos potenciais novos programas Cimeira. Houve um grande debate sobre a campanha de difusão e visibilidade da Cooperação Ibero-Americana. Analisou-se, por fim, o Projeto do Programa de Ação de Cádiz.

A Sessão Conjunta de Coordenadores Nacionais e Responsáveis de Cooperação iniciou-se com o Relatório do Secretário-Geral, que fez um relato das atividades e mencionou com pormenor os esforços efetuados para cumprir os objetivos de austeridade e eficiência, que incluem, o congelamento do orçamento e a redução dos salários dos funcionários, bem como os cortes na contratação de consultores e o incremento do orçamento destinado à cooperação. O SGI anunciou também que o orçamento para 2013 incluirá medidas adicionais de austeridade e de redução das remunerações.

Durante a sessão, o Diretor da Unidade espanhola que organiza a Cimeira de Cádiz, apresentou o “modus operandi”, fez a revisão do calendário das Reuniões e informou sobre as reuniões ministeriais realizadas no primeiro semestre do ano. Finalmente, o Diretor de Administração da SEGIB apresentou os relatórios sobre o pagamento das quotas, a execução do orçamento e os fundos voluntários de 2011, e a auditoria de contas de 2010.

### **I Reunião de Ministros de Relações Exteriores** *(Nova Iorque, 27 de setembro)*

No quadro da 67ª Assembleia Geral das Nações Unidas, realizou-se o tradicional pequeno-almoço de Ministros das Relações Exteriores ibero-americanos, ao qual assistiram representantes de todos os Estados Partes, à exceção do Paraguai. É de salientar que Andorra, Argentina, Colômbia, Costa Rica, Chile, México, Nicarágua, Panamá, Peru e Uruguai participaram a nível de Ministro, enquanto que a Bolívia, Brasil, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras e República Dominicana o fizeram a nível de vice-ministro. A Venezuela esteve representada pelo seu Embaixador Representante Permanente e Portugal pelo seu Diretor-Geral de Política Exterior.

Esta edição do pequeno-almoço de Ministros das Relações Exteriores foi dedicada a informar os Ministros das Relações Exteriores sobre os preparativos e perspectivas face à próxima XXII Cimeira Ibero-Americana de Cádiz, Espanha.

### **Seminário “Ibero-América Hoje”** *(Madrid, 10 e 11 de outubro)*

Teve lugar nos dias 10 e 11 de outubro na Casa da América, Madrid, e contou com o apoio da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, e com a participação do Secretário-Geral Ibero-Americano, do Secretário de Estado de Cooperação Internacional e para a Ibero-América, do ex-presidente do Governo Felipe González, do Diretor da Casa da América, e de um notável grupo de peritos de vários países da Comunidade e de organismos especializados - ministros de relações exteriores, intelectuais catedráticos, estadistas, etc. - os quais trocaram ideias para o estabelecimento de uma agenda dos grandes temas com que a Ibero-América se enfrenta hoje, a qual permitirá repensar e recriar o “espaço Ibero-americano”, tal como o definem as Cimeiras de Chefes de Estado e de Governo no atual contexto.

O seminário teve por objetivo desenvolver novos mapas conceptuais, tendo em conta os importantes acontecimentos que estão atualmente a ter lugar na Ibero-América e no mundo, com o propósito de explorar novas perspetivas que permitam compreender as tendências que incidem no “espaço Ibero-americano” e como este se insere no atual contexto do sistema internacional.

### **VII Fórum Ibero-Americano de Governos Locais** *(Madrid, 18 e 19 de outubro)*

O VII Fórum Ibero-Americano de Governos Locais contou com a presença de mais de 120 prefeitos e vereadores ibero-americanos, entre os quais se destacam os representantes de Assunção, La Paz, San José, Sucre, Quito, San Salvador, Lisboa, Panamá, Santo Domingo, Montevideo, Rosário e Medellín.

A atividade dos prefeitos esteve dividida em 5 mesas de trabalho que abordaram os seguintes temas:

1. “Os governos locais perante os novos desafios económicos”;

2. “Promover o desenvolvimento técnico local: novas formas de colaboração entre os municípios e a administração central”;
3. “As políticas locais de promoção empresarial”;
4. “As políticas locais de apoio à criação de emprego”;
5. “A administração local e o empreendedor”.

No final das deliberações, os prefeitos ibero-americanos aprovaram uma Declaração sobre a promoção empresarial e a promoção do emprego, que será submetida à XXII Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo.

### **VIII Fórum Parlamentar Ibero-Americano** **(Cádiz, 25 e 26 de outubro)**

Foi inaugurado pelo presidente do Congresso dos Deputados de Espanha, pelo secretário-geral ibero-americano, pelo presidente do Senado do Brasil e pelo ex-presidente desse país, José Sarney, e pela prefeita de Cádiz.

Os debates da Sessão Plenária do Fórum centraram-se no tema “Uma Relação Renovada no Bicentenário da Constituição de Cádiz”. Nove Presidentes de Câmaras Parlamentares estiveram em Cádiz: Brasil, Chile, Andorra, Honduras, El Salvador, Espanha, Portugal, Panamá e Uruguai. Houve delegações de 14 países.

As sessões de trabalho estiveram divididas em quatro mesas de deliberação: O crescimento económico ao serviço dos cidadãos e o papel das PME no espaço ibero-americano; as infraestruturas como instrumento de desenvolvimento; o fortalecimento institucional como mecanismo de coesão social no espaço ibero-americano; e os desafios da Democracia Constitucional.

A Declaração aprovada pelo Fórum advoga, entre outras coisas, por:

- Um crescimento económico baseado na aproximação construtiva entre governos e empresas.
- Políticas fiáveis e regras de jogo inequívocas e previsíveis como única via através da qual se pode contribuir para gerar as condições para a criação de emprego e bem-estar para os nossos cidadãos.
- Infraestruturas desenvolvidas em função de um planeamento estratégico, como instrumentos de crescimento económico, de coesão social e territorial e de integração regional, num contexto sustentável e de um adequado respeito pelo ambiente.
- Mecanismos adequados de financiamento das infraestruturas, envolvendo, não apenas o financiamento público, mas também a participação do setor privado.
- O fortalecimento institucional que permita uma renovação da nossa perspetiva comum, projetando a Conferência Ibero-Americana no cenário internacional.

O encerramento do evento contou com a participação do presidente do Senado espanhol, do secretário de Estado da Cooperação Internacional e para a Ibero-América de Espanha e com o vice-presidente da Assembleia Nacional do Panamá, o qual aproveitou a oportunidade para convidar todos os delegados a participarem no IX Fórum Parlamentar ibero-americano, que se será realizado nesse país em 2013.

## II Reunião de Coordenadores Nacionais e de Responsáveis de Cooperação

*(Cádiz, 14 e 15 de novembro)*

A IICNRC realizou-se no Palácio de Congressos e Exposições de Cádiz e a ela assistiram autoridades de 20 países ibero-americanos.

A Reunião de Coordenadores Nacionais centrou-se na revisão final do Projeto de Declaração de Cádiz. Para além dos cinco projetos de Comunicados Especiais revistos na I RCNRC, foram aprovados outros seis projetos de Comunicados Especiais. O texto do Projeto do Programa de Ação foi aprovado pela Reunião de Responsáveis de Cooperação.

A SEGIB fez um relatório pormenorizado sobre o estado das novas solicitações efetuadas por países e organizações internacionais para participarem, na qualidade de observadores, na Conferência Ibero-Americana, e anunciou que tinham concluído as formalidades para a incorporação do Haiti durante a Cimeira de Cádiz; destacou também que se deu início ao processo formal de incorporação do Parlamento Latino-Americano.

Durante a Reunião, a SPT anunciou que o Ministro espanhol das Relações Exteriores iria propor aos Ministros das Relações Exteriores que solicitassem um relatório sobre a renovação da Conferência Ibero-Americana, a reestruturação da SEGIB e a divisão de quotas, a uma personalidade ibero-americana.

Na Reunião conjunta, apresentaram-se à consideração das delegações os seguintes documentos: um Relatório sobre o pagamento das quotas de 2012; um Relatório sobre a execução provisória do orçamento de 2012 e um Relatório sobre o estado de execução dos fundos voluntários. Foi também apresentado o Projeto de Orçamento para 2013. Todos os documentos foram submetidos à Reunião de Ministros de Relaciones Exteriores para a devida aprovação.

## II Reunião de Ministros de Relações Exteriores

*(Cádiz, 16 de novembro)*

A RMRE teve lugar no Palácio de Congressos e Exposições de Cádiz. Estiveram presentes os Ministros das Relações Exteriores ou os seus representantes de todos os países ibero-americanos, à exceção do Paraguai, que desistiu de assistir à Cimeira.

Na Reunião adotou-se a Declaração, o Programa de Ação de Cádiz e os 16 Comunicados Especiais.

Foram igualmente aprovados o Orçamento para o ano de 2013, a Auditoria do ano de 2011 e o Relatório das Contas.

Foi comunicado que o Haiti tinha cumprido todas as formalidades para se incorporar, como observador associado, na Conferência Ibero-Americana.

Durante o almoço, decidiu-se criar um grupo encarregado de formular propostas, consultados os países, para a renovação da Conferência Ibero-Americana e a reestruturação da Secretaria-Geral, presidido pelo Ex-Presidente Ricardo Lagos e formado pelo secretário-geral ibero-americano, Enrique V. Iglesias, e a Ministra de Relações Exteriores cessante do México, Patricia Espinoza. Também se decidiu que as propostas do grupo de reflexão deverão ser apresentadas numa reunião extraordinária de Ministros de Relações Exteriores que terá lugar no Panamá no final de junho de 2013.

## Reuniões Ministeriais Setoriais

Em 2012 efetuaram-se nove Reuniões Ministeriais Setoriais:

- XIV Reunião IB de ministros da Presidência e Equivalentes (RYMPE). Madrid, 7 e 8 de maio.
- Reunião de ministros IB de Fomento. Madrid, 29 de maio.
- VIII Conferência IB de ministros do Emprego e da Segurança Social. Madrid, 23 e 24 de julho.
- XXII Conferência IB de ministros da Educação. Salamanca, 6 de setembro.
- XV Conferência IB de Cultura. Salamanca, 7 de setembro.
- Reunião de Alto Nível de Assuntos Económicos. Madrid, 7 de setembro.
- Reunião de ministros IB do Interior e da Segurança Pública. Valencia, 18 de setembro.
- I Reunião de ministros da Indústria IB. Madrid, 23 de outubro.
- XVI Conferência IB de ministros e responsáveis de Juventude. Brasília, 29 de novembro - 1 de dezembro.

*Para informação mais detalhada, consulte o capítulo VII, na página 57 da primeira parte desta publicação.*

## XXII Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo

**(Cádiz, Espanha, 16 e 17 de novembro de 2012)**

Toda a informação referida à Cimeira de Cádiz, encontra-se na primeira parte desta publicação (páginas 5 a 97) e nos textos íntegros, no CD em anexo.

## B. Viagens e Visitas

### Visitas oficiais e de trabalho realizadas pelo Secretário-Geral Ibero-Americano.

#### 1. Países ibero-americanos:

- Chile
- Portugal
- Costa Rica
- Nicarágua
- Guatemala
- Honduras
- Equador
- Urugual
- Mexico
- Argentina
- Brasil
- República Dominicana
- Panamá

#### 2. Outros países:

- Suíça
- EUA

## C. Encontros e reuniões de trabalho na Sede / Madrid: *(relação não exaustiva)*

- Embaixadores dos países ibero-americanos acreditados em Madrid
- Embaixadores dos países Observadores Associados
- Embaixadores da Rússia, Eslovénia, Irlanda, Canadá e Estados Unidos
- Vice-Presidente do Equador
- Secretária de Turismo, Cultura e Cinematografia do Estado de Veracruz
- Diretor da Casa Ásia
- Representantes da Universidade de Estocolmo
- Representantes da Fundação Euroamérica e da EuroLat
- Secretários-Gerais do COIb (Conselho de Organismos Ibero-Americanos)
- Presidente do Real Instituto Elcano
- Ministro das Relações Exteriores de El Salvador
- Diretor da FIIAPP
- Secretário de Estado da Cultura de Espanha
- Prefeita de Cádiz
- Académicos da Universidade de São Paulo
- Ministro das Relações Exteriores e dos Cultos da Bolívia
- Prefeito de Assunção
- Diretor do Gabinete da Comissão Europeia em Espanha
- Director do Instituto Cervantes
- Embaixador Representante permanente de Espanha junto à OEA
- Diretora das Américas e do Ministério de Assuntos Exteriores de França
- Vice-Presidente do PSB
- Deputados mexicanos da Comissão Nacional de Participação da Câmara de Deputados
- Diretor da Agência Uruguaia de Cooperação
- Chefe do Governo da Cidade do México
- Diretor do INJUVE
- Parlamentares chilenos
- Agência para o investimento e comércio externo de Portugal (AICEP)
- Reitor da Universidade de Cádiz
- Ministra da Economia da Costa Rica
- Ministro da Economia do Uruguai
- Alto Representante do Secretário-Geral das Nações Unidas para a Aliança das Civilizações
- Presidente do Congresso do Paraguai
- Ministra de Desenvolvimento Social da República Argentina
- Ministro das Relações Exteriores, Ministro da Cultura, Ministro do Ambiente, Vice-Ministra da Juventude da Costa Rica
- Reitor da Universidade Earth
- Secretário-Geral da FLACSO
- Vogal do Conselho Geral do Poder Judicial de Espanha e coordenador da Cimeira Judicial Ibero-Americana
- Ministro das Relações Exteriores do Chile
- Diretor da Casa da América
- Diretor da Fundação Carolina
- Diretor de Relações Exteriores Região América Latina do Banco Mundial
- Ministro das Relações Exteriores do Panamá
- Representante da CAF em Espanha
- Diretor-Geral da FAO
- Secretário-Geral da Fundação Europeia para a Sociedade da Informação
- Diretor-Geral de Operações do Grupo Prisa
- Secretário-Geral da União pelo Mediterrâneo
- Secretária-Geral da Imigração e Emigração do Governo de Espanha
- Presidenta da Coordenadora ONGD-Espanha
- Diretor-Geral da OIT
- Presidente da União Ibero-Americana de Ordens de Advogados (UIBA)
- Presidente da Fundação Elecnor
- Diretor de Estudos e Investigações do Centro de Estudos Políticos e Constitucionais (CEPCO), Espanha
- Secretária de Estado da Itália para a América Latina
- Diretor da Casa América Catalunha
- Presidenta do Conselho de Segurança Nuclear (CNSN)
- Diretor para a América Latina e o Caribe do Reino da Bélgica e Diretor do Gabinete
- Presidente do Comité Olímpico Espanhol
- Secretário de Cultura do Estado de São Paulo;

- Ministro da Culturas da Bolívia
- Economista Chefe da Região América Latina do BM
- Vice-Presidente da Associação Nacional de Economistas e Contadores de Cuba
- Diretor do Instituto para a Diversificação e Poupança de Energia (IDAE)
- Diretor da Escola Diplomática de Espanha
- Diretor-Geral de Empresas e Indústria da Comissão Europeia
- Ministra da Cultura do Paraguai
- Secretário-Geral da INTERPOL
- Reitor da UNED
- Prefeito de San Salvador
- Intendente de Montevideo
- Presidente da União Industrial Argentina (UIA)
- Presidente do Haiti
- Presidente da Iberia
- Presidente de Honra do Grupo Prisa
- Diretor do Instituto de Administração Pública
- Diretora-Geral de Trânsito do Governo de Espanha
- Vice-Ministro das Relações Exteriores do Panamá
- Director da Casa Árabe

Igualmente, o Secretário-Geral Ibero-Americano recebeu visitas e encontrou-se com as mais altas autoridades de Espanha: S.A.R. O Príncipe das Astúrias; o Presidente do Governo; a Vice-Presidenta do Governo; o Presidente do Congresso; o Presidente do Senado; o Ministro das Relações Exteriores e da Cooperação; a Ministra do Fomento; o Ministro da Justiça; o Ministro da Educação, Cultura e Desporto; o Ministro da Indústria, Energia e Turismo; a Ministra do Emprego; o Ministro da Economia; o Subsecretário da Economia; o Secretário de Estado da Cooperação Internacional e para a Ibero-América; a Secretária de Estado da Comunicação; o Secretário Pro Tempore, o Diretor-Geral da Ibero-América; o Diretor Executivo e Secretário-Geral da Cooperação Internacional da AECID; a Presidenta da Comunidade de Castilla-La-Mancha; o Presidente da Estremadura espanhola; o Ministro Regional de Administração Pública e Ministro Regional de Educação e Cultura do Governo Autónomo da Estremadura e a Prefeita de Madrid.

## D. Questões Institucionais

ASEGIB é um organismo internacional ágil e de pequena estrutura, que, nos termos do estabelecido no seu Estatuto conta com um staff com vasta representação geográfica, com contratações por concursos com a duração de quatro anos renováveis por iguais períodos e com quatro Escritórios de Representação que lhe permitem assegurar e facilitar o contacto permanente com os governos dos diferentes países membros da Conferência Ibero-Americana.

### 1. Modalidades de Participação na Conferência Ibero-Americana

O Consenso de São Salvador, adotado na XVII Cimeira, criou as figuras de Observadores Associados e Consultivos da Conferência Ibero-Americana. A primeira categoria refere Estados com afinidades linguísticas e culturais com o espaço ibero-americano ou Estados que possam efetuar contribuições significativas ao mesmo e a segunda categoria dirige-se a organismos internacionais intergovernamentais que também possam realizar as referidas contribuições.

O Boletim 2011/1 do Secretário-Geral Ibero-Americano, aprovado pelos países membros, é o que regula o procedimento a dar aos pedidos que forem apresentados.

Na XXII Cimeira realizada em Cádiz, reconheceu-se o estatuto de observador associado à República do Haiti, que passa a fazer parte da lista integrada pela Itália, Bélgica, Filipinas, Marrocos, Países Baixos e França, pelo que os mesmos já são sete.

Os organismos que solicitaram o estatuto de Observador Consultivo foram 22:

- nove (OECD, SELA, FLACSO, União Latina, Organização dos Estados do Caribe Oriental, FAO, CAF, PMA e BID) já foram resolvidos, reconheceu-se-lhes o Estatuto de Observador.

- os últimos 13 encontram-se em processo de recompilação da informação para elaborar o relatório que a SEGIB deve enviar aos Coordenadores Nacionais (OIM, ALADI, OIT, CEPAL, BM, PNUD, UNODC, CLAD, OPS, CERLALC, PNUMA, Fundo Indígena e ILLA).

O último pedido recebido, apresentado pelo PARLATINO, já finalizou favoravelmente o processo preliminar de consulta aos países, pelo que se passará às devidas formalidades inerentes ao pedido.

No quadro da XXII Cimeira Ibero-Americana, foram realizadas duas reuniões da troika e da SEGIB com os Observadores Associados e com os altos representantes dos Observadores Consultivos. Estas tiveram lugar em Cádiz, no dia 16 de novembro. As reuniões permitiram avançar na proposta e conceção dos planos de trabalho face à XXIII Cimeira Ibero-Americana.

## 2. Fortalecimento institucional

### • Conselho de Organismos Ibero-Americanos (COIb)

O COIb foi criado em setembro do ano de 2010 pelos Secretários-Gerais dos Organismos Ibero-Americanos (a Organização dos Estados Ibero-Americanos para a educação, ciência e cultura – OEI, a Organização Ibero-Americana da Juventude – OIJ, a Conferência de ministros da Justiça dos Países Ibero-Americanos – COMJIB e a Organização Ibero-Americana de Segurança Social – OISS), presididos pelo Secretário-Geral Ibero-Americano.

Os Chefes de Estado e de Governo, na XX Cimeira Ibero-Americana de 2010, saudaram *“a criação do Conselho de Organismos Ibero-Americanos (COIb) como mecanismo de coordenação, diálogo e proposta entre estas organizações que visam fortalecer ainda mais a sinergia inter-agências a nível ibero-americano, potenciar o aproveitamento dos recursos humanos e materiais disponíveis e promover a consolidação da Conferência Ibero-Americana”*.

Neste período tiveram lugar múltiplas reuniões bilaterais entre os Secretários-Gerais, com o objetivo de avançar nos trabalhos relativos à XXII Cimeira e à coordenação das atividades do ano.

### • Registo de redes ibero-americanas

O Registo é o âmbito criado pela XVIII Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, na SEGIB, para a inscrição das redes ibero-americanas.

Após um processo de consulta com os países, a SEGIB regulamentou o funcionamento do referido Registo.

O Registo está aberto às redes ibero-americanas:

- a) que estejam formadas por um conjunto ou grupo de pelo menos sete (7) organizações (pessoas coletivas) públicas ou privadas;
- b) que entre os seus membros contem com organizações com assento principal em, pelo menos, sete países ibero-americanos, devendo incluir necessariamente membros latino-americanos e ibéricos; e
- c) que acreditem uma série de requisitos relacionados com os objetivos das redes, a adesão das mesmas, a antiguidade do funcionamento (pelo menos 3 anos para as redes que não sejam governamentais), a formalização e o funcionamento efetivo das mesmas, entre outros.

Até à data foram recebidos 27 pedidos de inscrição, tendo-se incorporado inicialmente as redes REGAR e RIICOTEC e, em novembro, somaram-se três novas redes: a Rede/Conselho Ibero-Americano de Doação e Transplante (RCIDT), a Rede Ibero-Americana Ministerial de Aprendizagem e Investigação em Saúde Pública (RIMAIIS) e a Rede Universitária Ibero-Americana de Incubação de Empresas (RedEmprendia).

### 3. Assinatura de Convenções

*Em 2012 subscreveram-se as seguintes Convenções:*

- Convenção-Quadro de Colaboração com a Universidade Rey Juan Carlos.
- Convenção-Quadro de Cooperação com a Fundação para as Relações Internacionais e o Diálogo Exterior (FRIDE).
- Memorando com a Federação Ibero-Americana de Bancos (FELABAN).
- Acordo-Quadro SEGIB - Fundação Europeia da Sociedade da Informação.
- Convenção entre a SEGIB e a Comissão Nacional dos Humanos.
- Convenção SEGIB-FUNGLOD.

No final de 2012, são já 106 as convenções subscritas pela secretaria-geral ibero-americana com diversas instituições académicas, fundações, organizações dos países membros e organizações internacionais.

### E. Outras Atividades político-institucionais

#### 1. Seminário “Da Constituição de Cádiz ao novo constitucionalismo latino-americano”

O Seminário teve por objetivo comemorar os 200 anos da Constituição de Cádiz de 1812, a influência do pensamento latino-americano na mesma, e analisar o constitucionalismo ibero-americano, o novo constitucionalismo latino-americano e os atuais desafios nesta matéria.

No âmbito da abertura do seminário, a cargo do Secretário de Estado da Cooperação Internacional e para a Ibero-América de Espanha e do Secretário-Geral Ibero-Americano, o Ex-Presidente da República do Brasil e atual Presidente do Senado, José Sarney realizou a conferência inaugural do mesmo.

No evento participaram representantes dos Tribunais Superiores de Justiça, dos Ministérios do ramo, dos Parlamentos, das Procuradorias Gerais e eminentes académicos e investigadores de toda a Ibero-América.

O Seminário constou de seis painéis relativos a:

- O início da atividade constitucional na Ibero-América: a marca de Cádiz;
- O constitucionalismo ibero-americano;
- O atual constitucionalismo latino-americano e as perspetivas para o século XXI;
- Os desafios da democracia constitucional;
- O fortalecimento institucional como mecanismo da coesão social no espaço ibero-americano; e
- Novos direitos e novos mecanismos de proteção.

Dois dos painéis foram realizados de forma conjunta com o VIII Fórum Parlamentar e os representantes dos Parlamentos e Congressos dos países ibero-americanos presentes.

A seguir teve lugar o **Seminário-Workshop “Ibero-América e o sul do Mediterrâneo: Constitucionalismo e Democracia”**

Para este, foram convidados destacados atores dos processos de reformas institucionais e constitucionais que se estão a efetuar na Argélia, Tunísia, Egito, Líbia, Jordânia e Marrocos, assim como destacados peritos dos países ibero-americanos, trocando experiências entre especialistas de ambas as regiões já que na atualidade, nos países do Sul do Mediterrâneo, se estão a levar a cabo processos constitucionais e de reformas de grande significado e que por seu lado, o desenvolvimento de 200 anos de processos constitucionais da Ibero-América e as experiências recentes permitem estabelecer um diálogo que pode contribuir para o processo de reflexão e transformação social destes países árabes.

Tornou-se notória a importância de dar continuidade a este tipo de encontros.

## 2. Segurança dos Cidadãos

- **Conferência Internacional de apoio à Estratégia de Segurança da América Central.** A SEGIB, como integrante do Grupo de Amigos da referida Conferência, continua a acompanhar a implementação da Estratégia de Segurança, promovendo a realização de dois projetos concretos.

## 3. Justiça

- Continuaram-se a acompanhar as atividades da Conferência de Ministros da Justiça dos Países Ibero-Americanos (COMJIB).
- O Secretário-Geral Ibero-Americano participou na Cerimónia de Encerramento da Cimeira Judicial na sua XVI edição (Buenos Aires, Argentina).
- Programa Ibero-Americano de Acesso à Justiça: continua a prestar-se colaboração à COMJIB para a implementação do plano de atividades, para garantir a transversalidade de género e etnia com especial

referência à resolução de conflitos, à violência de género e à compatibilidade de jurisdições. Realização de um workshop de formação sobre a matéria para operadores de justiça.

## 4. Arbitragem

No quadro do decorrente da XX Cimeira Ibero-Americana, convocou-se, no Panamá, uma nova reunião da Comissão de Acompanhamento para dar seguimento aos trabalhos voltados para formar um mecanismo ibero-americano de arbitragem internacional. Na reunião decidiu-se: Alargar a Comissão de Acompanhamento de 6 para 12 membros.

Finalmente, no dia 3 de outubro, teve lugar o ato de Assinatura do Acordo-Quadro para a criação de um Centro Ibero-Americano de Arbitragem em Brasília, na sede da Ordem dos Advogados do Brasil. Com a presença de mais de 40 instituições entre Câmaras de Comércio e Empresariais da Ibero-América e Ordens de Advogados da nossa região, a SEGIB, juntamente com a COMJIB, pôde testemunhar esta iniciativa do setor privado que pretende consolidar os avanços que se têm vindo a realizar desde há dois anos com aquele objetivo. Presenciaram também o evento 14 embaixadas ibero-americanas acreditadas no Brasil.

Após a assinatura, realizou-se uma reunião de trabalho para delinear um plano de atividades 2012-2014.

O Acordo lança as bases para a promoção de um mecanismo regional arbitral especificamente ibero-americano, que conte com um procedimento ágil, rápido e menos oneroso para as partes; com prazos razoáveis para ditar os seus laudos e que permita atender às controvérsias de menor peso económico para satisfazer as necessidades das PME.

Esta iniciativa foi destacada pela Presidência Pro Tempore da Cimeira de Cádiz como um dos factos principais do ano em prol do fortalecimento da Comunidade Ibero-Americana.

## 5. Cidadania 2.0 – transformando a Ibero-América”

O projeto “Cidadania 2.0 – Transformando a Ibero-América” iniciou-se durante a Cimeira do Paraguai, em 2011, como forma de dar cobertura em meios digitais às suas atividades. Desde então, trabalha-se com instituições e governos que têm projetos e iniciativas sobre temas de tecnologia da comunicação, para divulgar as experiências que se estão a realizar nos países ibero-americanos. Trabalhámos com os governos da Colômbia (Ministério TIC), Panamá (Participa Panamá), e Brasil (Secretaria da Cultura do Rio Grande do Sul).

Durante 2012 consolidou-se uma comunidade ativa de cidadãos que chega a mais de 10 000 pessoas, e com um potencial de crescimento elevado, com as redes digitais que estão a surgir na Ibero-América.

Durante a Cimeira de Chefes de Estado e de Governo que se realizou em Cádiz, em 2012, o Cidadania 2.0 foi o encarregado de realizar o acompanhamento durante toda a semana, através de redes sociais, entrevistas, inquéritos e todas as atividades desenvolvidas no quadro da Cimeira, conseguindo resultados muito positivos:

- **twitter**, onde se alcançaram efetivamente um total de 51 381 pessoas e potencialmente umas 936 639 contas, chegando a ser Trending Topic num dos países da Ibero-América. Quanto à Cimeira de Assunção, em 2011, o número de seguidores no Twitter aumentou 307%.
- **Facebook** onde se incrementou o número de fãs em 1600% comparado com a anterior cimeira, e se alcançaram um total de 1 212 781 pessoas. Em 2011 o valor do alcance total foi de 25 532 pessoas, o que representou um aumento de 4750% para 2012.
- **Youtube**, onde se publicaram um total de 14 vídeos durante a semana da cimeira, entre hangouts, entrevistas e convites do Secretário-Geral Ibero-Americano, Enrique V. Iglesias, e se obtiveram

mais de 1 500 reproduções dos mesmos. Os hangouts foram realizados com a Argentina, Brasil, Colômbia, El Salvador e Panamá.

- **Ciudadania20.org** que incluiu todos os conteúdos tanto em espanhol como em português e recebeu visitas procedentes de toda a Ibero-América.
- Foi realizada uma consulta on-line sobre emprego juvenil, que obteve um total de 2 647 respostas.

Atualmente, o Cidadania 2.0 está a alargar a sua comunidade ativa de cidadãos e a conceber a estratégia de cobertura da Cimeira do Panamá, juntamente com o Programa Participa Panamá da Presidência da República.

## 6. Afrodescendentes

A Secretaria-Geral Ibero-Americana está voltada para a continuidade do processo iniciado em Salvador da Bahia, em novembro de 2011, quando os Chefes de Estado e representantes de governo depositaram -através da Declaração de Salvador - na SEGIB a responsabilidade de implementar as suas decisões.

Em 2012 trabalhou-se na proposta de resultados da Declaração de Salvador, a qual foi enviada aos 22 Ministérios de Relações Exteriores.

Na Cimeira de Cádiz de 2012, os Chefes de Estado e de Governo emitiram um comunicado especial através do qual consideraram necessária a criação de um programa ibero-americano para afrodescendentes que dê seguimento aos resultados de Salvador da Bahia.

No dia 22 de janeiro de 2013, a SEGIB e o Ministério das Relações Exteriores do Brasil, organizaram uma reunião técnica para a qual foram convidados os 22 países para apresentarem a proposta elaborada pela SEGIB sobre um Programa Ibero-Americano de Afrodescendentes. Estiveram presentes na reunião 13 países (Argentina, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba,

Chile, Equador, El Salvador, Espanha, México, Peru, Paraguai e Uruguai), e representantes dos seguintes organismos internacionais BID, PNUD, UNESCO, UNFPA e ONU MULHERES, assim como o Secretário de Assuntos Internacionais do Governo da Bahia, Fernando Schmidt.

A proposta do programa, apresentada pela SEGIB, teve uma receptividade muito positiva por parte de todos os presentes na reunião, e decidiu-se marcar como prazo até ao dia 30 de março de 2013 para que os países manifestem a sua vontade de aderir ao programa *AfroXXI: população e cultura afrodescendente na Ibero-América*. Os contributos realizados pelos presentes serviram para redigir um documento de formulação do Programa AfroXXI que foi enviado aos Ministérios de Relações Exteriores no mês de fevereiro.

## 7. Aliança de Civilizações

No dia 25 de maio, e a pedido do Alto Representante do Secretário-Geral das Nações Unidas para a Aliança de Civilizações, Presidente Jorge Sampaio, a SEGIB organizou um pequeno-almoço no “Fórum da Nova Sociedade” no hotel Ritz de Madrid. Estiveram presentes 210 representantes de empresas latino-americanas com delegação em Espanha e dirigentes de empresas espanholas.

A SEGIB também participou na Conferência de Doadores da Aliança de Civilizações, organizada pelo governo turco e pelas Nações Unidas, em Istambul a 31 de maio e 1 de junho e na reunião convocada pelo Alto Representante na sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, na 3ª semana de setembro.

Continuou-se, igualmente, a prestar apoio ao Diretor do Gabinete da Aliança para a elaboração da Estratégia Regional para a América Latina, com vistas à sua aprovação no V Fórum Mundial da Aliança de Civilizações (Viena, março de 2013).

## 8. II Encontro Inter-Religioso Ibero-Americano.

Teve lugar em Barcelona, em junho, sob o lema “Uma relação renovada no Bicentenário da Constituição de Cádiz a partir da visão das comunidades de fé”. Foi organizado por “Religiões pela Paz - América Latina e Caribe” e pelo Grupo de Treball Estable de Religions, com o apoio da Prefeitura e do Governo Autónimo da Catalunha. Os trabalhos duraram dois dias, tendo abordado quatro temas de debate: 1) Liberdade Religiosa, Democracia e Direitos Humanos 2) Fraternidade, Solidariedade e Cooperação 3) Encontro, Diálogo e Convivência e 4) Inclusão, Equidade e Integração. No final do Encontro, aprovou-se uma Declaração de 10 pontos, com o pedido à SEGIB de que a transmita à SPT espanhola, assim como de iniciar os passos para a constituição de uma Rede Inter-Religiosa Ibero-Americana que possa ser inscrita no Registo de Redes.

## 9. Prémio Fundação Vidanta:

### “Contribuições para a redução da desigualdade e da pobreza na América latina e no Caribe”

O mencionado Prémio foi criado pela Fundação Vidanta com a colaboração da Organização dos Estados Americanos (OEA) e da Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB), tendo este ano a sua segunda edição.

No mês de agosto, reuniu-se o Comité de Pré-seleção do Prémio, integrado pela SEGIB e pela OEA, estando o Júri do mesmo formado por Julio María Sanguinetti, Carmelo Angulo, José Luis Machinea e Luis Maira. Nesta edição, decidiu-se premiar a Fundação Instituto da Mulher do Chile, a Fundação Rahab da Costa Rica e a Fundação Pro Vivienda Social da Argentina. O Prémio reconhece atividades específicas de luta contra a pobreza, a desigualdade e a discriminação na América Latina e no Caribe. Neste caso, tratou-se de trabalhos concretos que oferecem acompanhamento psicossocial e capacitação em temas de cidadania a mulheres imigrantes; que lutam contra a tráfico de

seres humanos; e que possibilitam o acesso a melhor habitação e serviços essenciais.

Foi também premiado o trabalho académico “Proposta e Projeções para reduzir a pobreza e a desigualdade” elaborado por Guillermo Cruces e por Leonardo Gasparini (Argentina, UNLP).

Finalmente, receberam uma menção especial de mérito, a Associação Vaga Lume do Brasil, a Fundação AkTenamit da Guatemala e a Fundação Ecologia e Desenvolvimento de Espanha.

A Cerimónia de Entrega dos Prémios teve lugar na cidade do México, dia 16 de outubro

#### **10. V Jornadas Ibero-Americanas de Estudos Internacionais da Associação Espanhola de Professores de Direito Internacional e Relações Internacionais (AEPDIRI) e X Reunião da Associação de Academias, Escolas e Institutos Diplomáticos Ibero-Americanos**

Nos dias 26 e 27 de outubro de 2012 tiveram lugar conjuntamente em Cádiz, as V Jornadas Ibero-Americanas de Estudos Internacionais da Associação Espanhola de Professores de Direito Internacional e Relações Internacionais (AEPDIRI) e a X Reunião da Associação de Academias, Escolas e Institutos Diplomáticos Ibero-Americanos, subordinadas ao tema geral “A Cimeira de Cádiz e as relações de Espanha com a América Latina”.

Ao longo das mesmas foram realizadas várias mesas, com a participação de diversos oradores, sobre os seguintes temas: “Balanço das Cimeiras Ibero-Americanas”, “A participação da Universidade na formação do Serviço Exterior”, “O Espaço Euro-Latino-Americano de Ensino Superior” e “O futuro das Cimeiras Ibero-Americanas”.

Na Declaração final os participantes fizeram uma decidida aposta no futuro das Cimeiras

Ibero-Americanas, destacando a necessidade de que, face às novas realidades da América Latina e da Europa, diferentes daquelas que viram o seu nascimento e desenvolvimento, a Comunidade Ibero-Americana deve repensar o sentido e o conteúdo das Cimeiras, aproximando-se ainda mais dos cidadãos ibero-americanos

#### **11. Outras atividades**

- **Apresentação do livro “Presenças / Instantes” de Sofia Gandarias.** Esta teve lugar na sede da SEGIB, no dia 17 de janeiro de 2012, com a participação do Secretário-Geral Ibero-Americano, do Ex Diretor-Geral da UNESCO, da Ministra Regional da Educação do Governo Autónomo da Estremadura, entre outros.
- **Apresentação do Encontro Ibero-Americano de Corresponsabilidade Intergeracional para as Alterações Climáticas,** 19 de abril, sede da SEGIB. Foram convidados a juntar-se ao desenvolvimento do processo com vista à realização de um encontro no ano 2013, a comunidade internacional, governos, setor privado, organismos líderes da juventude, académicos, investigadores, organismos internacionais e meios de comunicação.
- **Conferência sobre “Vulnerabilidade e Classes Médias na América Latina”** dada pelo economista chefe da Unidade de Pobreza, Equidade e Género para a América Latina e o Caribe do Banco Mundial.
- **Encontro “Triângulo Estratégico: América Latina-Europa-África”.** O SGI participou na abertura do I Encontro “Triângulo Estratégico: América Latina-Europa-África” em Lisboa, organizado pelo Instituto para a Promoção e Desenvolvimento da América Latina (IPDAL). Refletiu-se sobre as relações comerciais e empresariais, a integração regional, a boa governação, a cultura e a língua. O seu objetivo principal foi a elaboração de um relatório com propostas para reforçar a relação entre os três continentes.

---

- **Inauguração da Exposição “Roger Casement na Ibero-América - a borracha, a Amazônia e o mundo atlântico, 1884-1916”**

A Secretaria-Geral Ibero-Americana participou na inauguração da Exposição Roger Casement na Ibero-América realizada no dia 10 de outubro na Casa da América e organizada pela Embaixada da Irlanda. A exposição apresenta fotografias de Roger Casement, poeta, patriota irlandês e importante defensor dos direitos humanos em geral e dos povos indígenas em particular, durante a sua estadia no Brasil. Na inauguração esteve presente o escritor Mario Vargas Llosa, que durante a mesma dissertou sobre o cônsul irlandês, protagonista do seu último romance “O sonho do celta”.

- **Mesa redonda “América latina e os novos desafios para o Desenvolvimento e a Cooperação.** No dia 9 de outubro, a SEGIB organizou uma mesa redonda na Casa da América entre o Secretário-Geral Ibero-Americano, a Secretária-Geral Adjunta das Nações Unidas e Administradora Associada do PNUD, o Diretor da AECID e o Diretor da Casa da América.

## **F. Relações Exteriores**

---

Sete anos após a criação da SEGIB, e a meio de um acelerado processo de mudança no sistema internacional, caracterizado por um deslocamento do poder e pela emergência de numerosos atores (a ponto de se chegar a falar hoje da sua natureza “pós-Occidental”), é pertinente repensar os espaços e o papel da Cimeira Ibero-Americana. Neste contexto, a importância dos valores e a identidade, acrescentam-se como elementos diferenciadores e como componentes do “poder suave” que dá coesão a esta associação. A Comunidade Ibero-Americana não se baseia apenas na identidade sociocultural, é, em primeiro lugar, uma comunidade de valores, que se integra num espaço denominado “Occidente”.

A nossa especificidade e o valor da Comunidade Ibero-Americana radicam nas **múltiplas pertencças** dos seus membros: à Europa, à América Latina e ao Caribe, ao mundo de língua espanhola e lusófona. Trata-se, por isso, de um espaço de interlocução único. Permite um diálogo entre países que, pertencendo a diversas áreas geográficas, políticas e blocos de integração, podem construir agendas comuns. Para Espanha, Portugal, e a América Latina e o Caribe, trata-se de um importante espaço de construção de consensos, definição de estratégias e concertação de interesses e problemas no quadro do sistema internacional. Também se insere numa rede multilateral de relações mais alargadas com a CELAC-UE.

A singularidade e o valor da Comunidade Ibero-Americana **radica também nas diferentes redes não-governamentais. Há um tecido cada vez mais denso de associações** que se auto definem como ibero-americanas, e que se constituem como membros e agenda a partir deste espaço e identidade comum. Trata-se de entidades profissionais, académicas, sociais e culturais com uma atividade muito relevante e pertinente para a nossa comunidade. Não se

pode reduzir a Comunidade Ibero-Americana à sua dimensão intergovernamental, e seria erróneo ignorar essas redes e relações transnacionais que integram “a partir de baixo” o espaço comum.

Assistimos a um mundo crescentemente integrado através das TIC, no qual as comunidades definidas pela língua e pela cultura devem pugnar para manter um espaço próprio face ao domínio crescente do inglês e de outras línguas emergentes. Aí, a Comunidade Ibero-Americana constitui um mecanismo chave para promover e/ou assegurar o uso do espanhol e do português dentro da Rede, na medida em que a língua se configura como “bem público regional” com importantes externalidades positivas.

Construímos, desde a primeira Cimeira, diversos tipos de relações. Esta rede de interligações com terceiros da Comunidade Ibero-Americana cria oportunidades para o diálogo político, a cooperação e a ação multilateral. Mencionemos entre estas relações as seguintes:

- Organizações internacionais de âmbito regional ou sub-regional latino-americano;
- Organizações internacionais de âmbito universal;
- União Europeia;
- Organizações internacionais de identidade linguística ou cultural específica;
- Estados que são membros da Conferência Ibero-Americana na sua condição de Observadores.

Durante 2012 conseguiu-se o Fortalecimento da Projeção Internacional em visibilidade e posicionamento. Na **67ª Assembleia Geral das Nações Unidas** participou-se no Diálogo de Alto Nível sobre o Estado de Direito nos planos nacional e internacional.

## 1. Relações com Organismos Especializados como:

UNFPA, Fundo das Nações Unidas para a População, PNUD, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, UNFCCC Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas e UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

## 2. União Europeia

### Relações com as Instituições da União Europeia

- Reuniões anuais do Secretário-Geral Ibero-Americano com altos representantes das instituições europeias com sede em Bruxelas.
- Reuniões com Embaixadores da Comunidade Ibero-Americana junto da União Europeia. Bruxelas.
- Organização de Seminários com líderes políticos, funcionários públicos, diplomatas e académicos no âmbito da preparação da I Cimeira CELAC-UE que se realizou no Chile, nos dias 26 e 27 de janeiro de 2013.

### Comissão Europeia e Serviço Europeu de Ação Exterior.

- Acompanhamento e Implementação do Memorando de Entendimento, subscrito na Cimeira de Viena CELAC –UE de 12 de maio de 2006, entre a Comissão Europeia e a SEGIB.
- Reuniões de alto nível e diálogo político em Bruxelas, dias 30 e 31 de julho e dias 17 e 18 de dezembro de 2012, para a planificação de áreas de colaboração, com o Diretor para as Américas do SEAE, Tomás Duplá del Moral e a Diretora da Europe Aid para a América Latina, Jolita Butkeviciene.

- Organização conjunta de quatro seminários:

I. Mesa redonda “Os desafios da relação UE-América Latina na atual conjuntura económica internacional”. SEGIB, Madrid, 23 de abril de 2012.

II. Encontro sobre as modalidades e áreas de colaboração UE-América Latina no contexto do novo quadro financeiro plurianual da União Europeia. SEGIB, Madrid, 11 de junho de 2012.

III. Seminário “De Madrid a Santiago, um caminho por percorrer”. SEGIB, Madrid, 12 de junho de 2012.

IV. VI Seminário Internacional UE-América Latina “América Latina e Europa, uma aliança estratégica na governação económica global”. SEGIB, Madrid, 28 e 29 de junho de 2012.

#### **Parlamento Europeu**

- Reuniões com Parlamentares Europeus. Participação como observador nas reuniões da Assembleia EUROLAT: Intervenção do SG, Enrique V. Iglesias nas reuniões das Comissões Parlamentares Permanentes da Assembleia Parlamentar Euro-Latino-Americana (EURO-LAT). Cádiz, 8 - 10 de novembro de 2012.

#### **Fundação AIC-UE**

- Estabelecimento de ações conjuntas com a Fundação.
- Intervenção no Seminário “Bases renovadas para a relação União Europeia, América Latina e o Caribe - para uma associação relevante”. Hamburgo, 17 e 18 de setembro.

### **3. Publicações 2012**

**a. O Estado da Cidadania: Transformações, conquistas e desafios do Estado na América Latina no século XXI.** Em colaboração com o PNUD.

**b. Livro branco sobre o contributo das empresas TIC para a educação na Ibero-América.** Em colaboração com o PNUD.

**c. A Europa e as Américas, por fim um triângulo atlântico?** Com a colaboração da Fundação Yuste.

**d. De Madrid a Santiago.** Em colaboração com a FLACSO.

#### **Coleção Pensamento Ibero-Americano - CEXECI**

**a. As relações birregionais: União Europeia, América Latina e Caribe.** Benita Ferrero-Waldner. Pensamento Ibero-Americano. Em colaboração com o CEXECI.

**b. A Ibero-América Hoje** Em colaboração com o CEXECI.

---

## G. Comunicação

---

A direção de Comunicação da SEGIB, dentro do gabinete do secretário-geral ibero-americano, coordenou, ao longo de todo o ano, as diferentes atividades de Comunicação da Cimeira de Cádiz com os responsáveis deste âmbito na Presidência do Governo de Espanha, no Ministério das Relações Exteriores e na Prefeitura de Cádiz.

Desenvolveu-se a agenda mediática do secretário-geral e de outras áreas, cobrindo-se as atividades mais relevantes, com uma satisfatória repercussão nos Meios ibero-americanos, tanto convencionais como digitais, assim como nas redes sociais.

Durante a ano 2012, devemos destacar a campanha de visibilidade levada a cabo, com o apoio da AECID, para a difusão das realizações dos Programas Cimeira de Cooperação Ibero-Americana. A campanha tinha por objetivo principal dar a conhecer o imenso trabalho realizado pelos Programas e foi composta por várias fases: novo logótipo identificador para os Programas Cimeira, nova página web ([www.cooperacioniberoamericana.org](http://www.cooperacioniberoamericana.org)) para incluir e divulgar toda a atualidade dos programas, folhetos, presença nos Meios de comunicação locais durante a Cimeira de Cádiz, campanha na imprensa escrita e digital nos principais cabeçalhos de diários da Ibero-América, vídeo com depoimentos dos beneficiários dos Programas, série documental para a TV (estes dois últimos, realizados com a TEib). Esperamos continuar este importante esforço em 2013, a fim de rentabilizar o que já foi conseguido.

Entre as publicações de 2012 devemos destacar:

- Edição dos quatro boletins trimestrais Ibero-América em Marcha
- Memória da XXI Cimeira Ibero-Americana e da SEGIB 2011
- Memória da Cooperação Ibero-Americana 2011
- Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América 2012
- Documentos da Conferência Ibero-Americana 2012



Várias peças da Campanha de Visibilidade da Cooperação Ibero-Americana.



1	2
3	

- 1 - Graziano da Silva, diretor-geral da FAO. Visitou a SEGIB no dia 9 maio.
- 2- Encontro Empresarial de Infraestruturas de Transporte. 28 de maio. Hotel Wellington. Madrid.
- 3- Enrique V. Iglesias em Salamanca. Conferência Ibero-América, num curso de especialização do Instituto da Ibero-América da Universidade de Salamanca.



1	3
2	

1- Nos dias 16 e 17 de julho, em Cádiz. "Seminário Estratégias de futuro da Propriedade Industrial na Ibero-América". Primeira reunião do Comité Intergovernamental do Programa Ibero-Americano de Propriedade Industrial e Promoção do Desenvolvimento.

2- Fórum de Altas Autoridades Económicas. 16 de março. Uruguai.

3- De Madrid a Santiago. Balanços e Perspetivas das Relações entre a América Latina, o Caribe e a União Europeia.



1

- 1 - IX Conferência Ibero-Americana de Justiça Constitucional, realizada em Cádiz de 16 a 19 de maio. A SEGIB esteve representada pelo secretário adjunto ibero-americano, Ruy Amaral.
- 2- Entrega da Medalha de Ouro da cidade de Cádiz a Enrique V. Iglesias por parte da prefeita Teófila Martínez.



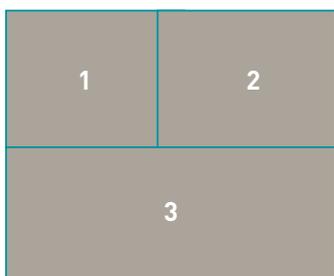
1	
2	3

- 1- Reunião de ministros de indústria ibero-americanos.
- 2 - Reunião de ministros de economia ibero-americanos.
- 3 - Reunião de Coordenadores Nacionais e de Responsáveis de Cooperação, 12 e 13 de junho na SEGIB.



1	2
3	

- 1 - Reunião da Troika. Paraguai, Espanha, Panamá. 24 de abril. Sede da SEGIB.
- 2 -VI Fórum Ibero-Americano de responsáveis pela Educação Superior, Ciência e Inovação, Cádiz. 25 a 27 de julho.
- 3 - Reunião de ministras e responsáveis pela Mulher, Ibero-Americanas, em Montevideo.



1 e 2 - O secretário-geral ibero-americano, Enrique V. Iglesias, participou como orador principal na Conferência Internacional sobre os Desafios do Desenvolvimento, realizada no dia 21 de fevereiro na capital nicaraguense, e organizada pelo Instituto Centro-Americano de Administração de Empresas (INCAE), o Conselho Superior da Empresa Privada, e a Fundação Nicaraguense para o Desenvolvimento (FUNIDES). À direita com o presidente da Nicarágua, Daniel Ortega.

3 - Da esquerda para a direita, o secretário-geral ibero-americano, Enrique Iglesias; a subsecretária de Estado para a Segurança dos Cidadãos, Democracia e Direitos Humanos dos Estados Unidos, María Otero; o senador chileno Hernán Larraín; o secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), José Miguel Insulza; e o diretor do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) América Latina e Caribe, Heraldo Muñoz, dia 12 de janeiro, no Seminário “Transparência e Probidade no Congresso Nacional e no Sistema de Partidos Políticos”, em Santiago (Chile).



1

1 - Conferência no Círculo de Montevideo, dia 25 de Julho.

2

2 - Reunião de ministros da Presidência e Equivalentes, sob o lema "Fortalecimento institucional para o crescimento económico e a coesão social", em Madrid; conta com a presença de representantes de 21 países.



1	2
	3

- 1- Participação do secretário-geral ibero-americano na abertura da Assembleia do BID. 19 de março em Montevideo.
- 2 - XIV Conferência Ibero-Americana de ministros da Administração Pública.
- 3 - Reunião de Alto Nível sobre a Melhoria da Produtividade e Competitividade das PME, para a preparação da reunião Ministerial de Indústria. 26 de março na sede da SEGIB de Madrid.



1	
2	3

- 1- Mesa redonda: Os desafios da relação UE-América Latina na atual conjuntura económica internacional. Alfredo Moreno, Ministro das Relações Exteriores do Chile, Enrique V. Iglesias e Jesús Gracia, secretário de Estado da Cooperação de Espanha.
- 2 - Enrique V. Iglesias reúne-se, em Paris, com Laurent Fabius, para tratar as relações entre a França e a Ibero-América. 23 de fevereiro.
- 3 - Encontro entre o secretário-geral e o presidente da Guatemala, Otto Pérez Molina. 23 de fevereiro.





### A. Política de Cooperação

Um dos principais temas abordados no ano 2012 foi o da **Difusão e Visibilidade da Cooperação Ibero-Americana**, para o qual se concebeu uma Campanha dirigida aos líderes de opinião dos países ibero-americanos, aos setores especializados nas áreas de trabalho dos Programas Ibero-Americanos (académicos, organizações sociais, instituições e Redes, entre outros) e à opinião pública. Além disso, e como objetivo principal, a referida Campanha foi divulgada no quadro da XXII Cimeira de Chefes de Estado e de Governo.

Cumriu-se o objetivo de alcançar um impacto direto sobre o conjunto da classe política relacionada com a Conferência Ibero-Americana, através das diferentes ações implementadas: circuito eletrónico de publicidade exterior na cidade, exibição do vídeo durante a Cimeira, entrega de folhetos e do balanço, e presença na imprensa escrita e digital dos principais países da Região, cartazes, etc.

Os meios de Comunicação espanhóis fizeram também eco da Campanha, valorizando os resultados da cooperação Ibero-Americana como fruto tangível das Cimeiras.

No conjunto, conseguiu-se um impacto positivo, que chegou também aos públicos informados e a líderes de opinião. Por outro lado, implementou-se uma nova página web exclusivamente dedicada à cooperação ([cooperacioniberoamericana.org](http://cooperacioniberoamericana.org)) que continua plenamente ativa e que é uma valiosa montra para difundir as iniciativas e conquistas dos diferentes Programas acordados nas Cimeiras Ibero-Americanas.

Igualmente, elaborou-se um vídeo com testemunhos de beneficiários de todos os países e de todos os Programas que está no youtube e nas páginas web da

---

SEGIB e da Cooperação, e que continuará a poder ser visualizado durante muito tempo.

Como parte importante da campanha de visibilidade, foram enviadas aos Responsáveis de Cooperação dos 22 países, pastas com todos os materiais da mesma, assim como artes finais para reproduzirem a campanha nos seus países.

Como resultado concreto, a Cimeira de Cádiz decidiu estabelecer um Canal de TV, especializado na cooperação ibero-americana.

No mesmo âmbito da visibilidade, realizaram-se duas **Jornadas de Cooperação Ibero-Americana** na Nicarágua e nas Honduras, nas quais se apresentaram os objetivos, as principais atividades e as conquistas dos Programas e Projetos Adstritos, assim como as suas estruturas e a forma como se pode participar neles. Apresentou-se a campanha de difusão da cooperação ibero-americana e o balanço da cooperação com o objetivo de fortalecer a valorização positiva desta cooperação. Estas jornadas conseguem reforçar o papel do Responsável de Cooperação como articulador de toda a Cooperação Ibero-Americana no país e a participação do país nos Programas de Cooperação e na visibilidade dos mesmos.

Também foi publicada a **Memória da Cooperação Ibero-Americana 2011** com as principais atividades, indicadores de impacto e realizações dos programas e projetos adstritos.

Em matéria de **avaliação**, completou-se e difundiu-se a do Programa Iberescena, na qual se analisou o grau de cumprimento relativamente ao estabelecido no documento de formulação do programa e a sua adequação às pautas do Manual Operacional da Cooperação Ibero-Americana de 2010. Os resultados da mesma deixam patente a pertinência do Programa no espaço cultural Ibero-Americano já que ao longo dos seus poucos anos de vigência conseguiu influenciar de maneira favorável as políticas nacionais

de fomento, produção, circulação e cooperação técnica em termos de artes cénicas.

Em torno dos **Programas e Projetos da Cooperação Ibero-Americana** realizou-se a **reunião anual com os Responsáveis de Cooperação** na qual se debateram as principais realizações dos Programas e Projetos Adstritos, as principais dificuldades, a situação financeira e a sinergia que foi estabelecida entre os Programas e os Organismos Ibero-Americanos.

Nomêsdeoutubrorealizou-seo**Seminário “Renovação da Cooperação Ibero-Americana”**, com o objetivo de analisar as mudanças ocorridas na América Latina e no sistema de cooperação internacional nas duas últimas décadas para refletir sobre as estratégias de cooperação dos seus parceiros tradicionais (Estados Unidos, Espanha, União Europeia, Banco Interamericano de Desenvolvimento, Organização dos Estados Americanos) e de novos parceiros extra-regionais (China). A Cooperação Sul-Sul, na qual a América Latina se está a posicionar como referência internacional, e a cooperação que se desenvolve no espaço ibero-americano foram objeto específico de estudo. Contou-se com a presença de reconhecidos especialistas, com um duplo objetivo: em primeiro lugar, identificar as estratégias de cooperação, os instrumentos e os atores que melhor se adaptam à realidade atual da América Latina para se obterem pautas e recomendações específicas que permitam orientar a cooperação ibero-americana, melhorando a sua qualidade e multiplicando o seu impacto. E em segundo lugar, com um caráter mais estratégico, apontaram-se diversas iniciativas, a fim de reforçar o posicionamento comum ibero-americano no debate sobre a agenda da ajuda pós-2015, atualmente em definição, e sobre a qual a Ibero-América está a defender a necessidade crucial de trabalhar com os Países de Rendimento Médio, assim como sobre as especificidades que esta realidade envolve.

## B. Cooperação Sul-Sul

O Programa Ibero-Americano de Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul, realizou as atividades definidas no POA 2011: 2 workshops na linha de formação e troca de experiências e um workshop na linha de sistematização e documentação de experiências, consultadorias em matéria de informação e sistematização da cooperação que cada país recebe e/ou realiza; um encontro sobre registro de informação acerca da cooperação Sul-Sul; assim como a elaboração de três documentos e a publicação e apresentação do Documento de Trabalho Nº 1: "Sistematizar para Aprender: Nove Experiências de Cooperação Sul-Sul e Triangular", apresentado na Bolívia, na Guatemala e no Panamá.

As conquistas que mais se podem destacar expressam que mais de 130 profissionais participaram nas atividades do Programa ao longo do ano; realizou-se a sistematização de experiências de 24 "casos" documentados e publicou-se o primeiro documento de trabalho do Programa em 2012, ficando ainda dois novos para editar antes do fim do ano.

Igualmente, consolidou-se a estrutura de funcionamento do Programa, de acordo com a Estratégia de Cooperação Ibero-Americana aprovada pelos Responsáveis de Cooperação para a execução dos Programas Cimeira, como são o funcionamento dos Comitês e o desenvolvimento de atividades em torno de um Plano Operacional Anual. Manteve-se o compromisso e interesse dos 19 países participantes e espera-se a incorporação no Programa dos restantes países do espaço ibero-americano. O Programa contribuiu assim para fortalecer o diálogo político entre os países do Programa, através dos Responsáveis de Cooperação Ibero-Americana e com outros atores e outras plataformas de cooperação. Consolidou-se uma rede de trabalho e confiança entre os técnicos das Unidades Técnicas dos países membros e desenvolveram-se os conteúdos das atividades mediante exercícios de construção conjunta

entre as Unidades Técnicas, sobre a transferência de modelos.

Durante o ano, o **Comité Técnico Intergovernamental** reuniu-se em duas ocasiões: no dia 10 de abril em Montevideo, Uruguai, onde informou sobre o início da execução de atividades do POA 2012 e do Comité Executivo do Programa, e no dia 15 de novembro, em Cádiz, Espanha. Igualmente, em Montevideo, no mês de Abril, realizou-se o Encontro Pós-Busan: a implicação dos seus resultados.

Por outro lado, elaborou-se e publicou-se o **Relatório para a Cooperação Sul-Sul na Ibero-América 2012**, editado em espanhol, português e, desde o ano 2009, também em inglês, para alcançar assim maior difusão internacional. É importante destacar, que este se baseou em dois subprodutos:

- No relatório final do Seminário-Workshop sobre o "Questionário para o Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América 2012: revisão, melhoria e incorporação de indicadores" (Montevideo, 27 a 29 de março de 2012)
- Na Base Regional de Dados sobre Cooperação Sul-Sul, em versão access. Trata-se de uma base muito completa, que reúne toda a informação comunicada pelos países ibero-americanos para a elaboração do Relatório.

Foram também realizadas apresentações do Relatório em diferentes âmbitos:

- Na academia (cursos monográficos ou sessões pontuais lecionadas na Universidade Complutense – Instituto Ortega y Gasset, ICEI e IUDC; Universidade Rey Juan Carlos; Autónoma de Madrid; Escola Diplomática do MAEC; entre outros);
- Nas instituições públicas (Agência Uruguaia de Cooperação Internacional - AUICI; Ministérios das Relações Exteriores da Costa Rica e do Panamá e no MINCEX em Cuba; entre outros);

- E nos meios de comunicação, destacando-se a participação em programas de Radio Exterior (Radio Nacional de Espanha) e na TEIB, e na apresentação à imprensa da XXII Cimeira Ibero-Americana de Cádiz.

O trabalho realizado no quadro do Relatório, e muito especificamente o que também se realiza em colaboração com o Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da CSS, dá lugar a avanços conceptuais, metodológicos e de registo no âmbito da Cooperação Sul-Sul; no ano 2012, vale a pena destacar os que se produziram em termos de Indicadores para a Cooperação Sul-Sul. Concretamente, os resultados obtidos permitiram avanços relativamente à medição, planificação, avaliação e caracterização da CSS e ao funcionamento da estrutura institucional e ação operacional da Cooperação Triangular.

Além disso, o Relatório, já com seis edições, consolidou-se como ferramenta para a gestão e planificação da CSS que é impulsionada pelos países ibero-americanos, sendo reconhecido como uma referência a nível internacional.

## C. Espaços IBERO-AMERICANOS

Na XX Cimeira, realizada em Assunção, aprovou-se a Estratégia para a Cooperação Ibero-Americana, na qual se estabelece que serão fomentados os Espaços Ibero-Americanos como um mecanismo prioritário de articulação de Programas e Organismos relacionados com a Cooperação Ibero-Americana. Entre estes cabe destacar:

- O Espaço Ibero-Americano do Conhecimento, que é o mais desenvolvido e que conta com a sua própria estratégia e aglutina, para além de outros intervenientes com Programas CYTED, de Mobilidade Académica Pablo Neruda, de Inovação, Propriedade Industrial e com um Projeto Adstrito IberVirtual.
- O Espaço Territorial Ibero-Americano, que se articulará à volta do Programa Pró Territórios e dos Projetos adstritos CIDEU e União Ibero-Americana de Municipalistas.
- O Espaço Cultural Ibero-Americano, formado pelos Programas Culturais e reforçado pelas linhas estratégicas aprovadas pela XXI Cimeira Ibero-Americana (PME Culturais, Cultura e Coesão Social e Diplomacia Cultural).

Também se promoverá a articulação dos Programas de outras áreas, como os sociais e os económicos. Tal deu lugar à constituição do Espaço Ibero-Americano de Coesão Social, que agrupa os Programas Bancos de Leite Humano, Formação em Gestão de Recursos Hídricos, IBERGOP, De Acesso à Justiça, de Idosos e de Alfabetização, assim como os Projetos Adstritos VirtualEduca e Jovens por uma Ibero-América sem Pobreza.

Para tentar alcançar um maior grau de complementaridade e sinergias no interior da Cooperação Ibero-Americana, intensificou-se o trabalho neste sentido; e no Programa de Ação de Cádiz insta-se a SEGIB a cumprir a Estratégia, tal como o solicitam os Responsáveis de Cooperação e os próprios programas.

Por tudo isto, aborda-se a Memória de 2012 referindo as atividades da Secretariada Cooperação, fundamentalmente em torno dos Espaços Ibero-Americanos.

---

## D. Espaço Cultural IBERO-AMERICANO

A Divisão de Assuntos Culturais que em 2012 cumpriu o estabelecido no programa de trabalho, conseguiu, juntamente com as autoridades nacionais de cultura dos países membros, trabalhar na consolidação do sistema de cooperação cultural através dos seus programas, favorecendo o trabalho nas três linhas estratégicas transversais, Diplomacia Cultural; Cultura, Coesão e Inclusão Social e Indústrias Culturais e Criativas; e na Comemoração dos Bicentenários das Independências nacionais, assim como em ações de cultura, difusão e impacto social.

Há também que frisar que no âmbito do calendário oficial, se convocaram na sede da SEGIB, em Madrid, dois seminários, o primeiro sobre economia da cultura e o segundo sobre o espaço cultural Ibero-Americano. De igual forma se realizou no México um importante encontro sobre património cultural em risco, com o fim de estabelecer protocolos ibero-americanos para um rápido cuidado do património em caso de desastre natural.

### Conferência Ibero-Americana de Cultura

Em Salamanca, Espanha, realizou-se a Conferência Ibero-Americana de Cultura, com um alto índice de presença de ministros e vice-ministros. Nesta ocasião, tratou-se de forma alargada da consolidação do Espaço Cultural Ibero-Americano com especial ênfase no âmbito da economia e da cultura na região e apresentaram-se dois novos programas de cooperação: “Iberartesanías” e “Ibermemoria Sonora y Audiovisual” e subscreveu-se a Declaração de Salamanca..

## Programas de Cooperação Cultural

Relativamente aos programas de cooperação cultural 2012, foi um ano de importante crescimento quanto à adesão de países, assim como pela incorporação de cidades, estados e fundações que irão favorecer a participação a este nível; assim serão desenvolvidas novas linhas de ação e conseguir-se-á maior impacto social.

Na XXII Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo de Cádiz, nasce como Iniciativa de Cooperação Ibero-Americana, o “Iberartesanías”, com a participação inicial da República Oriental do Uruguai, da Colômbia e do Equador.

Ao longo do ano, realizaram-se as reuniões ordinárias dos conselhos intergovernamentais e dos comités executivos, tendo estes segundos, por vezes, reunido de forma virtual para assim se otimizarem os recursos.

Nesses encontros definiram-se as linhas de ajuda a outorgar durante o ano, selecionaram-se os projetos a empreender e analisaram-se os resultados das ações em processo ou já concluídas. Os países reconheceram que as ações realizadas de forma multilateral através dos programas lhes torna possível realizar coproduções artísticas, ações de cooperação multilateral e favorecer a circulação de bens, serviços e produções artísticas e culturais. A Divisão de Assuntos Culturais da SEGIB participa ativamente em todos os Conselhos e Comités tal como está estabelecido no manual da cooperação ibero-americana em vigor. Ao longo do período, fortaleceram-se os laços com a nova Divisão de Cultura do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) com o fim de avançar na sua vinculação com os programas e linhas estratégicas para encontrar modelos de cooperação.

O sistema de cooperação cultural conta com uma construção institucional e financeira bem estruturada e com o compromisso firme dos países que o integram.

---

## Três linhas estratégicas transversais

---

No seguimento dos mandatos decorrentes da XX Cimeira Ibero-Americana e reafirmados nas posteriores cimeiras, puseram-se em andamento as linhas transversais de **Cultura e Coesão Social; PME e Indústrias Culturais e Criativas; e Diplomacia Cultural**. A agenda internacional e os organismos multilaterais, o interesse por parte dos governos e dos diversos agentes destes três setores e a sua disposição para participarem no desenvolvimento das linhas, tudo isto permite afirmar a oportunidade da sua formulação e a pertinência da sua interação com os programas e restantes ações empreendidas pela SEGIB.

Na linha de **Cultura e Coesão Social** trabalhou-se com a rede de Cultura Viva Comunitária, criando vínculos de suporte entre as redes e os organismos públicos e, em 2013, acompanhar-se-á o seu primeiro Congresso Latino-Americano. Também se decidiu avançar com o estudo: “Bases conceptuais para um Relatório sobre Cultura e Coesão Social na Ibero-América”. O seu objetivo é não só o de oferecer instrumentos conceptuais, mas também referências práticas e operacionais para a compreensão e aplicação do princípio de que a cultura é ao mesmo tempo componente, cenário e instrumento na construção da coesão social. Este documento será importante para o desenvolvimento do Espaço Cultural Ibero-Americano.

A outra vertente deste projeto, que avança satisfatoriamente, é o Laboratório Ibero-Americano de Diversidade Cultural e Coesão Social, como resultado do Seminário de caráter permanente sobre o tema instalado no CECUT (Centro Cultural Tijuana), no México. Anualmente realiza-se um encontro com personalidades internacionais. O seguinte passo deste projeto é a instauração de uma Cátedra de Cultura e Coesão Social na Universidade Autónoma da Baixa Califórnia, em Tijuana. Este é um tema de muita relevância, pois trata-se de uma

zona de enorme impacto por ser fronteira com os Estados Unidos e onde os problemas da violência e destruturação social foram notórios. O CECUT foi um instrumento de transformação social do governo federal para esse efeito. A memória do seminário foi apresentada em Madrid e em Tijuana.

A linha **PME e Indústrias Culturais** e criativas está concebida para promover, numa primeira fase, mesas de diálogo entre empreendedores que trabalham em cada cadeia produtiva do setor, a fim de identificar e analisar fórmulas para a articulação virtuosa em “clusters” ou conglomerados de empresas com maiores índices de competência e relevância no mercado cultural. Trabalhou-se com algumas instituições públicas e redes de criadores dos países membros do espaço Ibero-Americano para as instrumentar.

É importante sublinhar que a partir do trabalho desenvolvido pelo grupo de trabalho de El Salvador, em janeiro de 2012, se apresentou uma proposta ao BID para o mapeamento das indústrias culturais de música, com o fim de estudar a possibilidade de se criarem incentivos para as PME culturais da região.

A linha de **Diplomacia Cultural**, prevê o fortalecer das capacidades analíticas e instrumentais dos responsáveis por políticas culturais, tanto nos Ministérios das Relações Exteriores, como noutros ministérios ou instituições de cultura, através da reflexão sobre as novas tendências da diplomacia e o papel da cultura na promoção exterior, a sua interpretação e os intercâmbios, sistematização e análise de experiências.

O II Encontro Ibero-Americano de Diplomacia Cultural, convocado pela CONACULTA, pela Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB), pela OEI e pela Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, foi realizado na Casa Alvarado da Fonoteca Nacional na Cidade do México e o tema central foi a política internacional, gerida pelos Ministérios da Cultura.

## Seminários Culturais no quadro da XXII Cimeira de Cádiz

### Seminário de Economia da Cultura

Realizou-se em Madrid, na sede da SEGIB, nos dias 2 e 3 de julho. Foi uma reunião de peritos convidados para debater a dimensão económica do Espaço Cultural Ibero-Americano e as possibilidades de criar um Mercado Ibero-Americano da Cultura, altamente competitivo e de elevado valor acrescentado, que possa promover medidas para a livre circulação de bens e serviços culturais entre os países ibero-americanos e que responda aos valores culturais de impulso da criatividade, o acesso à cultura e o reconhecimento e valorização da diversidade cultural. Partindo destas premissas, a reunião foi estruturada à volta dos trabalhos dos professores Néstor García Canclini, Germán Rey e George Yudice, que serviram para criar análises. Demarcaram-se três tendências: a) a revitalização de um discurso identitário centrado na defesa das culturas nacionais e na sua promoção mediante alianças entre atores públicos e privados, complementados pela cooperação regional; b) a confiança no último modelo explicativo criado pela economia da cultura: a economia criativa; e c) um conjunto de práticas criativas, usos de tecnologias avançadas e redes de cooperação que estão a modificar rapidamente as condições de desenvolvimento cultural das novas gerações.

### Seminário sobre o Espaço Cultural Ibero-Americano.

No mês de julho, reuniu-se em Madrid um grupo de especialistas para avançar na construção do Espaço Cultural Ibero-Americano (ECI). Embora o ECI já seja uma realidade existente que parte de um acervo de elementos e de experiências construídos por múltiplos atores, organismos multilaterais (vale a pena sublinhar o importante contributo dos programas Ibero-Americanos de cooperação), estados nacionais, sociedade civil e uma multiplicidade de comunidades culturais, é necessário avançar na sua consolidação

e fortalecimento, através da intervenção nas diferentes dimensões: económica, comunicativa, cidadã, social, patrimonial, jurídica e institucional. As recomendações e formulações decorrentes deste seminário foram realizadas pelos Ministros da Cultura na Conferência de Salamanca e tidas em consideração pelos Chefes de Estado no Programa de Ação de Cádiz.

### Outras atividades culturais e artísticas marcantes

I Colóquio “O Futuro da Língua Espanhola no Mundo”, Miami, Estados Unidos, 30 e 31 de maio. Em colaboração com o Miami Dade College. A língua espanhola é a segunda língua mais falada no mundo e nos Estados Unidos vivem 55 milhões de pessoas que falam espanhol, sendo esse o país com maior número de habitantes que falam a língua, depois do México. A SEGIB ofereceu o seu apoio para criar um espaço de reflexão e debate, com vocação de continuidade. Tanto assim é, que o Miami Dade College anunciou que o colóquio se repetirá ano após ano. Nesse âmbito, inaugurou-se a Exposição fotográfica da SEGIB: “Expressão Ibero-Americana: da Solidão à Solidariedade”.

### Homenagem ao escritor Carlos Fuentes,

Madrid, Espanha, 6 de junho. Contou com a participação do ex-presidente do governo espanhol Felipe González, do embaixador do México em Espanha, Francisco Ramírez Acuña, e, de forma virtual, da presidenta do Conselho Nacional para a Cultura e as Artes do México, Consuelo Sáizar e do Diretor do Fundo de Cultura Económica, Joaquín Díez-Canedo.

### Exposição 200 X 200

Duzentos anos das independências em duzentos retratos de escritores, do fotógrafo Daniel Mordzinski, Museu de Arte Contemporânea de Brasília, de 2 a 30 de julho.

Entrega do **Prémio “Ricardo Valle”** a Gilberto Gil, 18 de julho, Madrid. Recebeu o Premio pela sua luta por “democratizar a cultura no seu país” e impulsionar

a “convergência entre a educação e as tecnologias” Este galardão foi criado a pedido do Programa de Cooperação TEIb, Televisão Educativa e Cultural, Segib e Telefónica, em 2011, para promover a comunicação e o uso das TICs no âmbito da cultura, educação e ciência na Comunidade Ibero-Americana.

**Seminário Técnico** sobre prevenção de desastres e Património Cultural, em conjunto com a AECID, o Governo do Estado de Puebla, México, o CONACULTA, o INBA e o INAH, nos dias 26 e 27 de julho. Foi elaborado um documento que servirá como base para que os grupos especializados na matéria estabeleçam protocolos Ibero-Americanos para a rápida atuação em caso de desastre e a integração de técnicos especialistas em património nas equipas de resposta imediata. Os resultados do Seminário foram submetidos à Reunião de Ministros da Cultura e posteriormente à Cimeira de Cádiz, ficando refletidos no Programa de Ação.

Nomeação dos **Embaixadores Ibero-Americanos da Cultura**, Casa da Ibero-América, 21 de setembro, em Cádiz. Como parte da agenda cultural da XXII Cimeira, a dançarina de flamenco gaditana Sara Baras, o bailarino argentino Julio Bocca e a escritora brasileira Nelida Piñón, foram nomeados Embaixadores Ibero-Americanos da Cultura pelo Secretário-Geral Ibero-Americano Enrique V. Iglesias

Incluídas no **Programa Cultural da Cúpula** realizaram-se as seguintes atividades:

Inauguração da **Exposição Oswaldo Guayasamin “O tempo que me calhou viver”**, Castelo de Santa Catalina. 12 de outubro, Cádiz.

**Ciclo Músicas da Ibero-América. Real Academia de San Fernando**, Madrid, 27 de outubro, 3 e 10 de novembro. Como parte da Agenda Cultural de Cádiz, iniciou-se o ciclo Músicas da Ibero-América, com os concertos Música Prima, Novos Mundos,

Música Espanhola para Duas Guitarras da Época da Colónia e do México Independente, e Missão: Barroco Amazónico. Música das Missões Jesuítas dos Índios Moxos e Chiquitos.

**Apresentação da publicação “20/10 O Mundo Atlântico e a Modernidade Ibero-Americana”** Madrid, 8 de novembro. Esta iniciativa mexicana de contexto Ibero-Americano e alcance global que nasce graças ao apoio da Telefónica México, do Conselho Nacional para a Cultura e as Artes do seu país, do Banco do México, da Universidade Nacional Autónoma, da Fundação Colosio, do Grupo Bursátil Mexicano, da Universidade Pan-americana e do Instituto Cervantes, analisa os contributos da região ibero-americana na época que ainda define o presente e encarrega-se de publicar um período da história da Ibero-América, que é relevante para o presente, a saber: as origens da modernidade política.

**Exposição Expressão Ibero-Americana da Solidão à Solidariedade, os Rostos do Bicentenário**, inaugurada dia 9 de novembro, no Mercado Central de Cádiz, composta por fotografias de grande formato de coletivos de fotógrafos ibero-americanos que retrataram gentes que representam as gestas quotidianas baseando-se em textos do ex vice-presidente da Colômbia Gustavo Bell, a partir do discurso de Gabriel García Márquez ao receber o Prémio Nobel da Literatura.

**Exposição Grandes Mestres da Arte Popular da Ibero-América**, inaugurada no dia 16 de novembro; esta exposição foi uma homenagem a todos os nossos povos, à cultura que nos une e às expressões dos nossos artistas populares. É integrada por mais de mil peças de artesanato procedentes dos 22 países da Ibero-América, elaboradas por 470 artesãos de toda a região.

## Outros eventos:

**Encontro Ibero-Americano sobre o Financiamento da Cultura**, realizado de 20 a 23 de novembro, em Lima, no Peru. No Encontro colocou-se a necessidade de uma colaboração real e efetiva entre o setor público e o privado para abordar a execução de projetos culturais. Foram tratados aspectos concretos e determinantes para conseguir a colaboração público-privada desejada no que diz respeito ao financiamento e à criação dos diferentes recursos e meios técnicos e humanos necessários para o arranque de ações culturais.

**Fórum Ibero-Americano de Políticas Culturais no Âmbito Local e Municipal**, no dia 27 de novembro, em Quilmes, na Argentina, onde se convocaram diferentes mesas de diálogo tais como, A Televisão Pública Local em Tempos de Convergência; Políticas Culturais: Participação Popular, Diversidade e Identidades; Globalização e Democracia: o Desafio da Produção de Conteúdos; e Integração Regional, Cooperação Cultural e Trabalho em Redes.

A Secretaria-Geral Ibero-Americana participou de forma virtual nesta última mesa na qual se trataram importantes temas, tais como, o Desenvolvimento da Carta Cultural Ibero-Americana e o Espaço Cultural Ibero-Americano e a Criação de um Plano de Trabalho para a implementação de uma Plataforma Digital.

## E. Espaço IBERO-AMERICANO de Coesão Social

### Programas e Projetos Ibero-Americanos

No cumprimento do mandato da Cimeira de Assunção, instruíram-se os Programas Ibero-Americanos que ainda não se adequaram aos requisitos contidos no Manual Operacional, aprovado na XX Cimeira de Mar del Plata, para avançar nessa direção o mais rapidamente possível. Ao constituir o Comité Intergovernamental e na elaboração do Regulamento e do Plano Operacional Anual, destacou-se o trabalho desenvolvido no quadro do **Programa sobre a situação dos Idosos**.

### Transversalização das perspetivas de género e etnia

As Cimeiras Ibero-Americanas de Chefas e Chefes de Estado e de Governo conjugaram vontades e estratégias para estabelecer uma linha de transversalização de género e etnia na Cooperação Ibero-Americana, tal como se constata nos mandatos de algumas das suas declarações e no Manual Operacional da Cooperação Ibero-Americana.

Uma das conquistas mais importantes de 2012 na matéria, foi o início desta tarefa em dois programas: Programa Ibero-Americano de Acesso à Justiça (PIAJ) e Programa Ibero-Americano de Alfabetização (PIA).

#### • Programa Ibero-Americano de Acesso à Justiça (PIAJ)

A integração de género e etnia constitui um dos eixos centrais do PIAJ, já que se refere a coletivos que se costumam encontrar entre os mais afetados pela falta de um adequado acesso à justiça, com o consequente impacto negativo para o conjunto dos seus direitos.

De forma específica, a integração será efetuada da seguinte maneira:

- Tomando em especial consideração a perspectiva de género, de etnia e de juventude, tanto no Protocolo de atuação em matéria de acesso à justiça, com especial referência à resolução alternativa de conflitos, à violência de género e à compatibilidade de jurisdições, contemplando possíveis modelos e mecanismos de implementação de dispositivos deste cariz, quanto no Plano de Implementação integral.
- Prestando especial atenção à perspectiva de género, etnia e juventude no cadastro de Boas Práticas a ser criado, assim como nos trabalhos de monitorização que o Programa levar a cabo ou apoiar.
- Incorporando num lugar principal as mencionadas perspectivas nas atividades de formação e capacitação efetuadas pelo Programa

Cabe sublinhar, que, coincidindo com a reunião do Comité Intergovernamental, se realizou em Lima, nos dias 28 a 30 de janeiro, um **Workshop regional para a validação do Protocolo de atuação**, assim como do Plano de Implementação, tal como estava previsto nos trabalhos a encomendar à Assistência Técnica.

#### • Programa Ibero-Americano de Alfabetização (PIA)

No ano 2012 realizou-se um estudo para identificar em que medida as formulações e relatórios dos programas, que se executam no quadro do PIA, contemplam a incorporação da perspectiva de género e etnia. Incorporação que se devia conceber a partir da identificação do problema, da divisão da população destinatária por género e etnia, e da necessidade de propor práticas que permitam a participação destes grupos nas diferentes etapas dos projetos.

Igualmente, pretende-se reconhecer se os objetivos propostos pelos programas apontam para garantir que os resultados das ações irão beneficiar as mulheres e os grupos étnicos, assim como também, em que medida os orçamentos permitem assegurar a incorporação de mulheres e grupos étnicos, considerando iniciativas diferenciadas para garantir a matrícula, a permanência e a finalização dos processos educativos e inclusivamente a continuidade dos estudos, numa perspectiva que possibilite a aprendizagem ao longo de toda a vida.

Por último, estabelecer indicadores e estatísticas desagregadas, que permitam conhecer e melhorar as condições de igualdade das mulheres e grupos étnicos relativamente ao resto da população, e dispor de um formulário guia que facilite a apresentação na página web do programa das experiências de transversalidade dos países.

#### Diálogo Social

A Secretaria-Geral Ibero-Americana, ao longo do ano 2012, continuou a trabalhar para impulsionar o diálogo social ibero-americano. Por isso, foram organizadas reuniões com as Organizações empresariais e sindicais de Espanha e da América Latina, com a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e com a Organização Ibero-Americana de Segurança Social (OISS), com o objetivo de as acompanhar na formação, definição de consensos e nos conteúdos a debater no IV Encontro de Interlocutores Sociais.

#### Seminário Inovação Social

A inovação social é uma preocupação da Conferência Ibero-Americana, chegando a ser o tema central da XIX Cimeira de Chefes e Chefes de Estado e de Governo realizada em Portugal no ano 2009, "Inovação e Conhecimento". Na sua Declaração, destacava-se o papel essencial do Estado para encorajar e coordenar ações e políticas de inovação no âmbito económico e social, como instrumentos para erradicar a pobreza,

combater a fome e melhorar a saúde dos nossos povos através de fórmulas não cobertas de maneira adequada pelo mercado e capacitando operadores e cidadãos.

Por tudo isso, em 2012, realizou-se um trabalho junto da CEPAL, para o estudo, a implementação e a troca de experiências de sucesso em inovação social na nossa região, que pudessem ser reproduzidas noutros países. Trabalhou-se na organização de um Workshop para a reprodução de modelos de inovação social no mês de abril de 2013 num país da América do Sul, com o objetivo, entre outros, de criar um plano de trabalho, se os países o considerarem oportuno, que permita avançar no cumprimento dos Objetivos do Milénio (OMD).

### Deficiência

Ao longo dos anos, as Cimeiras Ibero-Americanas foram atualizando o seu compromisso para com a deficiência. Desde 2003, quando em Santa Cruz de la Sierra se proclamou 2004 o "Ano Ibero-Americano das Pessoas com Deficiência" e se definiu a Inclusão Social como o motor do desenvolvimento da Comunidade Ibero-Americana, até à XXII Cimeira realizada em Cádiz, onde se declarou 2013 como o "Ano para a inclusão profissional das pessoas com deficiência".

Assim, 2012 foi o ano em que se verificaram as condições para incrementar a coordenação com a OISS neste âmbito, face a impulsionar, com o Governo da República do Equador, especialmente com o seu Primeiro Vice-Presidente, um trabalho que terminou com a realização do I Encontro Ibero-Americano para a inclusão profissional das pessoas com deficiência. Este Encontro, reuniu Ministros das Relações de Trabalho de 12 países da Ibero-América e peritos internacionais na matéria e contou com a presença do Vice-Presidente da República do Equador, tendo por objetivo debater políticas públicas para a proteção dos direitos destas pessoas: o direito ao trabalho digno e o fomento do emprego e a sua integração

laboral. Acordou-se solicitar à XXII Cimeira Ibero-Americana, "a declaração de 2013 como Ano para a inclusão laboral das pessoas com deficiência", tendo este sido finalmente aprovado.

### Migração e Desenvolvimento

Em cumprimento do Programa de Ação da XX Cimeira de Mar del Plata, no qual se encarrega a SEGIB de que Apoie a implementação das propostas do II Fórum Ibero-Americano sobre Migração e Desenvolvimento (FIBEMYD) realizado em El Salvador em conjunto com os países membros, a CEPAL/CELADE e a OIM, desenvolveram-se importantes ações contempladas no Plano de Trabalho aprovado para 2011 - 2012. As principais atividades foram as seguintes:

- Elaboração de um **Estudo sobre validação de competências profissionais na Ibero-América**, no qual se estabelece um diagnóstico das práticas e avanços na matéria, abordando especificamente a descrição de experiências nacionais destacadas e acordos com aplicação internacional (por exemplo: no quadro da Comunidade Andina de Nações e Mercosul); estabelecem-se os parâmetros, desafios e vazios existentes para a implementação de sistemas efetivos de reconhecimento e validação de competências na Ibero-América; e recomendam-se possíveis vias e modalidades para avançar na matéria

A XXII Conferência Ministerial de Educação, na sua Declaração, incumbiu a SEGIB e a OEI de avançar na realização de ações concretas.

- Workshop **Políticas de alavancamento e lições aprendidas**, cujo objetivo é traduzir em políticas públicas o realizado em matéria de formação financeira de migrantes, co-desenvolvimento e uso produtivo das remessas, assim como promover ações de cooperação entre os países participantes. A reunião foi realizada em San Salvador, nos dias 3 e 4 de dezembro e foram convocados representantes do México e da América Central, especialmente

da Guatemala e das Honduras e contou com financiamento do Fundo México. Entre as suas conclusões destacam-se as seguintes:

- A questão das remessas deve ser parte da agenda de alto nível de cada país e à escala regional. Sempre que tal seja exequível, esta questão deveria ser levada à conferência regional de migrações da América Central.
- Para além do consumo, é necessário determinar opções e mecanismos de apoio que se concretizem em maiores vantagens para as famílias, tais como fortalecer as suas capacidades para usar as remessas; por exemplo: através de formação e da criação de oportunidades de trabalho e de empresas. Gerar uma maior participação do setor privado na criação de opções.
- Incrementar a coordenação entre organismos internacionais, como a USAID, a SEGIB e outros, para identificar mais oportunidades de alianças. Promover mais espaços de diálogo e intercâmbio como este Workshop, para um maior conhecimento de experiências e dos impactos das mesmas. Podem partilhar-se as avaliações dos programas.
- Conferências Regionais. A participação na XVII Conferência Regional sobre Migração realizada em maio, na Cidade do Panamá, confirmou o papel da SEGIB nesta temática, realizando-se, por parte de alguns dos países participantes um reconhecimento especial ao trabalho que temos vindo a realizar.

Participação na XII Conferência Sul-Americana sobre Migrações realizada em Santiago do Chile no início de novembro.

Reuniões com Associações de migrantes e instâncias governamentais, especialmente da Colômbia e do Equador. No caso da primeira, com o representante do Programa Colômbia Nos Une e com a Embaixada da Colômbia e, no caso do Equador, com o SENAMI. Nos diferentes encontros partilharam-se diversos projetos legislativos de grande interesse para os migrantes, como por exemplo a lei de retorno.

### Fortalecimento institucional e Programa Ibergop

Na Declaração de Assunção, assume-se o compromisso de avançar no sentido da transformação do estado e do desenvolvimento, convencidos de que é necessário avançar, fortalecendo as instituições da região para favorecer o desenvolvimento sustentável, o crescimento económico e a coesão social na Ibero-América.

Em consequência disso, a Secretaria para a Cooperação trabalhou conjuntamente com o Ministério da Presidência de Espanha na elaboração da Agenda e na proposta de Declaração da XIV Reunião da Rede de Ministros da Presidência e Equivalentes que se realizou em Madrid, nos dias 7 e 8 de junho. A declaração estabeleceu temas relevantes para o trabalho da SEGIB, como o mandato de trabalho ao Programa IBERGOP; o Grupo de Trabalho de Governo Eletrónico; o estudo sobre o fortalecimento institucional e a Carta Ibero-Americana de Transparência e Boa Governação. Todos estes temas constam expressamente do Programa de Ação de Cádiz.

## Género

### Observatório para a igualdade de género

No cumprimento do mandato recebido da Cimeira de Assunção, a SEGIB tem vindo a trabalhar e a participar no fortalecimento do Observatório para a

---

Igualdade de Género na América Latina e no Caribe, como instrumento para o desenvolvimento da Agenda pela Igualdade na Ibero-América.

Neste ano de 2012, apresentou-se o terceiro Relatório “Os bónus na mira. Contributos e encargos para as mulheres”, que se centra na análise dos indicadores de autonomia física, económica e na tomada de decisões; além disso, apresenta-se uma reflexão sobre os programas de transferências condicionadas no âmbito dos sistemas de proteção social e na sua capacidade de incluir as mulheres como sujeitos de direito.

O Observatório é reconhecido pelos Organismos das Nações Unidas como produto do esforço do grupo interinstitucional, constituído pelo Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA), a Organização Pan-Americana da Saúde (OPS), a Entidade para a Igualdade de Género e o Empoderamento das Mulheres (ONU-MUJERES), a Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB), a Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID) e o Ministério das Relações Exteriores e da Cooperação de Espanha.

### Mesas Diretivas

A presença e participação da Secretaria-Geral Ibero-Americana nas Mesas Diretivas de Ministras (órgão executivo e de decisão para a realização de dois em dois anos das Assembleias Regionais da Mulher para a América Latina e o Caribe), como observadora qualificada, tem uma dupla consequência, receber contributos sobre os avanços e desafios que, em matéria de igualdade de género, são proporcionados pelos governos da região e a possibilidade de expor o seu trabalho; assim, em 2012, a SEGIB teve a oportunidade de explicar a proposta de trabalho para a elaboração de um Programa Ibero-Americano de Cooperação em matéria de género.

**47 Mesa Diretiva.** Panamá, 3 a 5 de maio. O trabalho esteve centrado na preparação da XII Conferência

Regional da Mulher, a realizar no ano 2013, centrada nos temas da “igualdade de género, do empoderamento das mulheres e das tecnologias da informação e das comunicações”.

Igualmente, os países membros, os organismos internacionais e a SEGIB, apresentaram os seus respetivos relatórios relacionados com as atividades desenvolvidas no cumprimento do Consenso de Brasília.

Apresentou-se o relatório sobre as iniciativas dos países anfitriões da Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável (Rio + 20) e da reunião do Comité Especial da CEPAL sobre População e Desenvolvimento, e sobre a participação da região no 56º período de sessões da Comissão da Condição Jurídica e Social da Mulher e nos diferentes mecanismos de integração regional.

A 47ª Reunião foi complementada com a reunião do Grupo Interinstitucional do Observatório para a Igualdade de Género da América Latina e do Caribe, no qual se encontra a SEGIB, para analisar os avanços e os desafios do Observatório, a estratégia para os próximos cinco anos, assim como o apoio institucional de que vai necessitar para a sua sustentabilidade.

**48 Mesa Diretiva.** Santiago do Chile, 7 e 8 de novembro. Continuaram-se as tarefas iniciadas na Mesa anterior de preparação da XII Conferência, e destaca-se a apresentação das iniciativas em curso na região sobre transversalização da perspetiva de género, tanto por parte dos países como dos Organismos Internacionais.

A CEPAL informou acerca das mudanças efetuadas no Observatório e pediu-se aos organismos que continuem a apoiar e a fortalecer esta iniciativa, difundindo-a ao máximo, com o fim de que esta ferramenta estatística e analítica seja aproveitada para a formulação de iniciativas sociais e políticas governamentais a favor da igualdade de género.

## Prémio à Igualdade Cortes de Cádiz

Os Prémios Ibero-Americanos Cortes de Cádiz, organizados pela Prefeitura de Cádiz, já se realizam há anos e estão divididos em doze modalidades.

No ano 2012 integraram, pela primeira vez, a categoria de Igualdade, sendo o prémio atribuído à antropóloga guatemalteca, Lina Barrios, que desenvolveu um trabalho sobre a desigualdade das mulheres no poder local.

A Secretaria-Geral Ibero-Americana fez parte do júri, formado também pela Prefeitura de Cádiz, como organizadora dos prémios, e pela presidência do Observatório de violência de género do Conselho Geral do Poder Judicial de Espanha.

## Programa de Cooperação Ibero-Americano de Género: reuniões preparatórias.

No cumprimento do Programa de Ação da XXI Cimeira Ibero-Americana realizada em Assunção, solicita-se à SEGIB que, conjuntamente com os governos, inicie as ações necessárias para formular um Programa de Cooperação Ibero-Americana de género, no quadro do Consenso de Brasília; foram desenvolvidos os trabalhos de preparação prévios para a elaboração de uma proposta.

Foram identificadas as prioridades dos países, elaborou-se um primeiro documento de trabalho e realizou-se uma reunião técnica com responsáveis da mulher de 14 países, destacando-se os acordos alcançados mais relevantes:

- Considerar os acordos existentes a nível regional, em matéria de igualdade de género, como a base para avançar para as ações de fortalecimento a nível ibero-americano.
- Considerar necessário transversalizar os programas e, em geral, a cooperação ibero-

americana, e elaborar um documento de tomada de posição, de caráter político, com os princípios diretores, para incorporar a perspetiva de género nas Cimeiras de Chefes de Estado e de Governo e nas Reuniões Ministeriais temáticas do sistema ibero-americano, como forma de contribuir para todo o processo de debate e reuniões preparatórias.

- Trabalhar para uma posição comum da região relativamente a reafirmar a Plataforma de Ação do Cairo, já que em agosto de 2013 se realizará a Conferência Regional no Uruguai e para o processo de 20 anos da Conferência Internacional sobre a População e o Desenvolvimento (CIPD) de 2014 e o seu Plano de Ação.
- Reafirmar como âmbitos de ação, os três eixos: autonomia física, económica e de tomada de decisões, e o fortalecimento institucional.
- Por tudo isto, partilha-se a oportunidade de elaborar uma iniciativa ibero-americana que se some aos consensos de outros âmbitos regionais e que coadjuve em menos tempo os objetivos colocados, facilitando a sua concretização.

## Relações com organismos regionais da mulher

Ao longo de 2012 e como nos anos anteriores, fortaleceu-se uma linha de colaboração com os órgãos de Ministras responsáveis pela mulher nos sistemas de integração regionais como a RMAAM (MERCOSUL), a REMMA (países andinos) e especialmente o COMMCA (SICA).

Organizou-se, em conjunto com o COMMCA, a **Reunião de Alto Nível para determinar a Agenda e os Mecanismos comuns regionais de ação para a promoção da participação política das mulheres** em Tegucigalpa, nas Honduras, no mês de maio.

Esta reunião é a continuação do trabalho desenvolvido no Workshop de “Participação Política da Mulher no Quadro da Estratégia de Transversalização da Perspetiva de Género na Agenda de Desenvolvimento da América Central”, realizado em Antigua, na Guatemala, em 2010, e que se integra nas deliberações das Cimeiras Ibero-Americanas em matéria de género e de forma especial sobre a participação política das mulheres.

Como realizações, destacam-se, a aprovação de uma agenda regional e de um plano de ação comum para promover os direitos políticos das mulheres e o estabelecimento de um Comité coordenador integrado pelos órgãos mais relevantes do subsistema político do SICA/ COMMCA e de outras instituições fundamentais da região.

Na reunião participaram representantes dos Mecanismos Nacionais para o avanço das Mulheres nos países membros do COMMCA, dos Parlamentos nacionais, do Parlamento Centro-Americano (PARLACEN) e dos Organismos Eleitorais, assim como Especialistas, Organismos Internacionais e de Cooperação e Instituições da Sociedade Civil do âmbito regional relacionadas com os direitos políticos e a cidadania das mulheres.

### Povos Indígenas

Realização da **X Assembleia ordinária do Fundo Indígena**, no final de novembro, na qual se renovaram os cargos mais elevados do Fundo. Participação na **XLI Reunião do Conselho Diretivo do Fundo Indígena** realizada em Bruxelas, no final de março, na qual se debateram temas de grande importância da agenda institucional do Fundo Indígena, tais como a atual situação financeira, o estado das legislações e a programação de atividades de acordo com as linhas estratégicas de ação para a gestão em curso. Assistiu, na qualidade de segundo vice-presidente do Fundo Indígena, David Choquehuanca, Ministro das Relações Exteriores do Estado Plurinacional da Bolívia.

## F. Espaço IBERO-AMERICANO do Conhecimento (EIC)

O Espaço Ibero-Americano do Conhecimento constituiu-se por mandato político na Cimeira de Salamanca, no ano 2005 e, na Cimeira de Montevideo, em 2006 foi estabelecido o Fórum Ibero-Americano de Responsáveis pela Educação Superior, Ciência e Inovação, assim como a Unidade Coordenadora do Espaço Ibero-Americano do Conhecimento, formada pela SEGIB, OEI e CUIB.

No ano 2012, realizou-se, em Cádiz, Espanha, a **VI edição do Fórum Ibero-Americano**, à qual assistiram 11 representantes dos sistemas do ensino superior, ciência e inovação da Argentina, Colômbia, Cuba, Equador, Espanha, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Portugal e Uruguai, assim como os representantes do Programa de Mobilidade Académica Pablo Neruda, do Programa de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento (CYTED) e do Projeto Adstrito IberVirtual. Entre os principais acordos, destaca-se a elaboração de um **Plano de Trabalho** para o desenvolvimento da Estratégia do Espaço Ibero-Americano do Conhecimento, que prevê a elaboração de três subprogramas operacionais: ensino superior, ciência e inovação. Prevê igualmente **rever a conceção atual dos programas** de forma a que aumente a sua eficácia, se reforce a colaboração entre eles e se promova a criação de uma **Rede Ibero-Americana de excelência científica em Biotecnologia**, como referência e início de um projeto que se estenda a outros âmbitos prioritários da ciência, tecnologia e inovação. Por último, promover um vasto processo participativo, aberto à comunidade académica, científica e da inovação, que permita recolher a sua visão, opinião e expectativas sobre o Espaço. Este processo deverá incluir a organização de encontros nacionais.

## **X Sessão Plenária do Conselho Universitário Ibero-Americano**

*(CUIB, Málaga, Espanha, 8 e 9 de março de 2012)*

Participaram responsáveis de universidades de 10 países e instituições relacionadas com o ensino superior, assim como da OEI, da SEGIB e da Coordenadora de Representantes de Estudantes de Universidades Públicas (CREUP).

Os temas tratados foram: o papel dos estudantes na construção do Espaço Ibero-Americano do Conhecimento e o desenvolvimento da Estratégia do mesmo; a cooperação América Latina e Caribe-União Europeia no ensino superior, ciência e inovação, e as boas práticas. Foi também apresentado o VIII Centenário da Universidade de Salamanca.

As conclusões da reunião sublinharam a importância da formação, da investigação, da mobilidade e da transferência de resultados no que se refere a fortalecer o Espaço Ibero-Americano do Conhecimento.

Para finalizar, aprovou-se a participação da CREUP na próxima reunião plenária do Conselho Universitario Ibero-Americano, e a elaboração de um Plano de Ação entre a universidade e as pequenas e médias empresas que reconheça o papel ativo que as universidades podem desempenhar nos processos de criação de emprego.

## **Programas e Projetos de Cooperação Ibero-Americana**

### **Programa de Propriedade Industrial**

Seminário Estratégias de Futuro da Propriedade Industrial na Ibero-América. Reunião do Comité Intergovernamental do Programa de Propriedade Industrial e Promoção do Desenvolvimento. (Cádiz, de 15 a 18 de julho). Estiveram presentes os Presidentes

dos Escritórios de Espanha, Portugal, Argentina, Brasil, Uruguai e República Dominicana, que participam no Programa, para além dos representantes de Cuba, Equador, Guatemala, El Salvador, Panamá, Honduras e Nicarágua, na qualidade de observadores. Também estiveram presentes a SEGIB, a OMPI, o Instituto Europeu de Patentes e o Instituto de Harmonização do Mercado Interno. Na reunião trabalhou-se sobre o Regulamento de Funcionamento e sobre o Plano Operacional do Programa. Ratificou-se que a Presidência do Programa será exercida pelo INPI da Argentina e determinou-se a forma como os países passarão a realizar os seus contributos para o mesmo, com a possibilidade de que o façam através de um fideicomisso na OMPI. Além disso, aprovou-se um Comunicado Especial sobre propriedade industrial para submeter à XXII Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo.

### **IIª Reunião do Comité Intergovernamental do Programa de Propriedade Industrial e Promoção do Desenvolvimento.**

No dia 2 de outubro, aproveitando a Assembleia Geral da OMPI, em Genebra, realizou-se a segunda reunião do Comité Diretivo do Programa Ibero-Americano de Propriedade Industrial e Promoção do Desenvolvimento na qual se avançou na implementação dos diferentes componentes do mesmo. Ao terminar a referida reunião, num ato protocolar, com a presença do Diretor-Geral da OMPI, Francis Gurry e Mario Aramburu, Presidente do Programa Ibero-Americano, passou-se à assinatura do Fideicomisso/FIT no quadro da OMPI para que os países possam enviar os seus contributos ao Programa.

### **Programa Ibero-Americano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento, CYTED**

As reuniões do Comité Diretivo e da Assembleia Geral do Programa Ibero-Americano CYTED realizaram-se nos dias 29 e 30 de novembro, respetivamente,

na cidade de Cartagena das Índias, Colômbia. Na Assembleia Geral foi escolhido o engenheiro Alberto Majó como Secretário-Geral do Programa para os próximos três anos, sendo a primeira vez desde a sua criação que a Secretaria-Geral é ocupada por uma pessoa oriunda da América Latina. A candidatura foi apresentada pelo Ministro da Educação e Cultura, Ricardo Ehrlich, já que esse Ministério é o Organismo Signatário do Programa por parte do referido país. Alberto Majó integra a área de cooperação internacional do Ministério da Educação e Ciência do Uruguai e estava a desempenhar funções como Gestor da Área Agroalimentar do mencionado Programa. Nas reuniões, participaram dezassete países e a SEGIB.

### **Programa Ibero-Americano de Inovação**

III Reunião do Comité Intergovernamental do Programa Ibero-Americano de Inovação (Rio de Janeiro, 13 e 14 de dezembro). Foi realizada com a presença dos representantes dos países membros (Argentina, Brasil, El Salvador, Espanha, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru e Uruguai), da SEGIB e de organismos internacionais como a CAF Banca de Desenvolvimento e a CEPAL. Aprovou-se um plano de ação para o próximo ano no qual se destacam: a) Projeto Piloto de desenvolvimento do modelo de harmonização e coordenação de instrumentos de apoio à inovação, b) programa de capacitação em gestão de políticas de inovação (CEPAL), c) Ações para a melhoria da posição dos países ibero-americanos em propriedade industrial no cenário internacional, d) Portal do Programa Ibero-Americano de Inovação, e) Rede Social Corporativa BY YOU.

### **Programa de Mobilidade Académica “Pablo Neruda”**

Nos dias 22 e 23 de novembro, realizou-se, na cidade de Buenos Aires, a IV reunião do Comité Intergovernamental do Programa de Mobilidade Académica “Pablo Neruda”. Participaram representantes da Argentina, Chile, Cuba, Espanha,

Peru e o CSUCA, em representação da sub-região da América Central, junto da SEGIB, da OEI e do CUIB, com o objetivo de dar seguimento ao desenvolvimento do Programa.

Na reunião acordou-se prorrogar a convocatória em vigor do primeiro ano de execução das redes até ao mês de junho de 2013 (274 mobilidades aprovadas), mantendo-se o ciclo de execução aprovado por três anos, terminando em 31 de dezembro de 2014; que os países participantes devem enviar à Unidade Técnica do Programa Pablo Neruda uma notificação formal subscrita por parte das autoridades governamentais competentes em cada país, renovando a sua adesão ao Programa e informando sobre a previsão orçamental disponibilizada para dar continuidade ao Programa nos próximos anos; implementar uma auto-avaliação com o objetivo de realizar uma avaliação sistemática do Programa para melhorar o seu desempenho, assim como aprovar a continuidade da execução das redes vigentes, realizando os ajustes pertinentes e, desenvolvendo uma estratégia de comunicação e visibilidade - no quadro da estratégia geral da cooperação ibero-americana - que contemple múltiplos aspetos, tais como o novo desenho da página web do Programa, a criação de uma “Comunidade Neruda”, uma rede de “Estudantes Neruda”, repositórios de artigos científicos, prémios às melhores investigações, boletins trimestrais, dossiers anuais e o desenvolvimento de um “Selo Neruda”, entre outros. Encomendou-se à Unidade Técnica a apresentação de uma proposta que contenha os contributos dos delegados dos países. Por último, acordou-se alargá-la à presença dos países centro-americanos no Programa Pablo Neruda, participando nos mecanismos institucionais impulsionados pelo CSUCA, com a finalidade de informar e animar a incorporação dos países da sub-região.

---

## Projeto Adstrito IberVirtual

**XV Encontro Ibero-Americano de Ensino à Distância da Associação Ibero-Americana de Ensino Superior à Distância (AIESAD):** O Encontro realizou-se em Cartagena das Índias, de 28 a 31 de outubro, sob o título "IberVirtual: O Ensino à Distância na Construção de Sociedades Inclusivas. Abordou-se: a divulgação e difusão do ensino à distância como modelo redutor da exclusão educativa na Ibero-América; a implementação de procedimentos e sistemas que assegurem a qualidade dos processos do ensino à distância; e a socialização do projeto-piloto Mobilidade Virtual. Igualmente, apresentou-se a UNX, que será a primeira comunidade ibero-americana de empreendimento digital que oferece um ambiente de colaboração e aprendizagem inteiramente aberto e gratuito a todos os interessados.

## G. Espaço Territorial IBERO-AMERICANO

---

### Projetos Adstritos

---

#### UIM (União Ibero-Americana de Municipalistas)

Realizou-se o **I Curso Workshop: Gestão de Riscos de Desastres e Promoção do Desenvolvimento Sustentável dos Governos Locais** organizado pela Secretaria-Geral Ibero-Americana junto da União Ibero-Americana de Municipalistas, com o apoio da Estratégia Internacional das Nações Unidas para a Redução de Desastres (UNISDR) e dos governos do Panamá e do México.

A parte presencial do Curso Workshop desenvolveu-se de 19 a 23 de novembro de 2012, na Cidade do Panamá, com a participação de autoridades locais, diretores/as, funcionários públicos e pessoal técnico municipal dos governos locais da Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Nicarágua, Colômbia, Honduras e Panamá.

O objetivo foi a construção de capacidades locais, tanto nos gestores de políticas, como nas organizações da sociedade civil em geral, para a elaboração de políticas públicas centradas na gestão do risco, na gestão do conhecimento e no fomento de redes virtuais de troca de experiências e no fortalecimento da estrutura institucional local através da capacitação especializada. Também se elaborou uma abordagem que integra as particularidades dos povos indígenas e fez-se a proposta de realizar mais edições do Curso Workshop, como instrumento de introdução conceptual, de diálogo e de reflexão dos governos locais.

## CIDEU (Centro Ibero-Americano de Desenvolvimento Estratégico Urbano)

*XX Congresso do CIDEU, realizado em Barcelona, nos dias 14 e 15 de março de 2012.*

O tema foi “Espaços urbanos necessários” e permitiu analisar o fenómeno da transição da cidade terciária em continuidade da cidade industrial, para outra a que podemos chamar neo-terciária, marcada pela globalização e pelas TICs, que levou a um conjunto de mudanças na conceção do espaço urbano. Apresentaram-se casos relevantes de transformação urbana, tanto na Península Ibérica como na América Latina.

## H. Área Económica

### PME (Pequenas e Médias Empresas)

As PME foram o tema central da XXII Cimeira de Chefes de Estado e de Governo e conseqüentemente o da Declaração de Cádiz. Os governos assumiram o compromisso de cooperar para fortalecer o desenvolvimento das PME da Ibero-América e contou-se com o compromisso concreto de bancos regionais, como a CAF-Banca de Desenvolvimento da América Latina e o BID, e o apoio de organismos multilaterais, como a CEPAL e a OECD. Este também foi um dos temas centrais da recente Cimeira da UE em Santiago do Chile.

Durante o ano prosseguiu-se com um trabalho que envolveu a criação de consensos, não apenas com as autoridades públicas e o setor privado, mas também com os organismos internacionais. A seguir apresentam-se as atividades mais relevantes:

- **Reunião de Alto Nível sobre a Melhoria da Produtividade e a Competitividade das PME** (Madrid, 26 de março de 2012). A Reunião de Alto Nível sobre a Melhoria da Produtividade e a Competitividade das PME, de preparação para a Reunião Ministerial da Indústria, realizou-se na sede da SEGIB, sob a direção do SGI e com a presença do Secretário-Geral das PME e Indústria de Espanha e representantes de 5 Ministérios encarregados das políticas de apoio às PME da Ibero-América. Foram tratados dois temas: a preparação de um documento de base para a declaração da reunião Ministerial de Indústria, com especial ênfase nas PME, e duas iniciativas com o possível apoio do BID, uma para a internacionalização das PME e outra para promover a certificação das PME na norma ISO 9001.

---

- **Painel de Especialistas LEO 2013 OECD-CEPAL.**

As PME na América Latina (Paris, França, 14 e 15 de junho). A OECD e a CEPAL organizaram um painel de especialistas para debater os avanços dos conteúdos do Latin American Outlook 2013 “As PME na América Latina”. Analisaram-se os diferentes temas que compõem o relatório: a) o ambiente produtivo e político, b) o financiamento, c) a inovação e difusão da tecnologia, d) o capital humano e o desenvolvimento das competências e e) os clusters, desenvolvimento produtivo e cadeias de valor.

- **Diálogo de Políticas Públicas** organizado pelo BID.

Antigua, Guatemala. De 11 a 13 de julho. Na reunião da Rede de Comércio e Integração do Diálogo Regional de Política que teve lugar em Antigua, na Guatemala, organizada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, a SEGIB participou para explicar as perspectivas da Cimeira de Cádiz. Estiveram presentes no encontro, Vice-Ministros do Comércio, Vice-Ministros encarregados das PME e Gerentes de organismos de promoção das exportações.

- **Seminário ADI: “América Latina e Europa: Os desafios da globalização, as PME como motor de crescimento”.**

O CIDOB, em colaboração com a ESADE, a Secretaria-Geral Ibero-Americana e a CEPAL, organizou, pelo oitavo ano consecutivo, o seminário sobre a Agenda de Desenvolvimento Ibero-Americana (ADI), em Barcelona, nos dias 19 e 20 de outubro de 2012. O VIII Seminário sobre a Agenda de Desenvolvimento Ibero-Americana centrou a sua atenção nas respostas da América Latina e da Europa aos desafios atuais colocados pela globalização. No programa do evento, depois de se abordar, tal como todos os anos, uma visão geral da conjuntura económica na América Latina, debateu-se, por um lado, como se está a enfrentar o debate sobre a implantação de uma taxa sobre as transações financeiras a nível global e, por outro, analisou-se como as PME latino-americanas se

transformaram num dos motores de crescimento e inovação da região.

- No dia 23 de outubro, realizou-se em Madrid, a **I Reunião de Ministros da Indústria Ibero-Americanos** subordinada ao tema “O apoio à Micro, Pequena e Média Empresa Ibero-Americana: uma aposta pelo desenvolvimento económico e social”;

a reunião congregou todos os países ibero-americanos e contou com contribuições de organismos internacionais, tais como a CEPAL e a OCDE. Os Ministros subscreveram uma Declaração e a Carta Ibero-Americana da Micro Pequena e Média Empresa que define uma série de princípios comuns e define os eixos de atuação: promoção do empreendimento na educação e na sociedade, simplificação administrativa, contratação pública como oportunidade de mercado, fiscalidade para promover o investimento e o desenvolvimento das MIPME, acesso ao financiamento, internacionalização e incremento da capacidade inovadora e tecnológica das MIPME. Para fazer um acompanhamento do cumprimento da Carta Ibero-Americana, acordou-se estabelecer a implementação, com o apoio da SEGIB, de algumas ações concretas, tais como uma plataforma eletrónica de troca de boas práticas, propiciar a constituição de um fórum ibero-americano de MIPME e estabelecer ‘A Semana da MIPME na Ibero-América’.

- O **Encontro de PME da Ibero-América e do Norte de África** que se realizou em 22 de outubro na Casa da América de Madrid, reuniu empresários, funcionários da área das PME e peritos em comércio exterior e em pequenas e médias empresas de ambas as regiões para debater as PME como eixo de desenvolvimento económico local, inovação, produtividade e cooperação empresarial. O encontro foi organizado pela Secretaria-Geral Ibero-Americana e pela FIAPP, com a colaboração da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento -AECID- e da Casa da

América em Madrid. No evento participaram também representantes do Conselho Superior de Câmaras de Espanha, o BID, a CAF, a ALIDE, a SEBRAE, o CENPROMYPE, o BNDES e o Banco Santander.

Os resultados do trabalho desenvolvido durante o ano materializaram-se nos acordos contidos no Programa de Ação da Cimeira de Chefes de Estado e de Governo de Cádiz, na Reunião Ministerial de Indústria e PME e no compromisso que as instituições financeiras regionais assumiram nesse quadro. Assim, as principais realizações que se podem assinalar são:

- Encomendou-se à SEGIB que favorecesse a constituição de um Fórum Ibero-Americano de MIPME, com participação pública e privada, para se poder realizar um acompanhamento apropriado da aplicação dos princípios da Carta Ibero-Americana, aprovada em 23 de outubro de 2012 pelos Ministros da Indústria, promovendo também a implementação das iniciativas nela previstas.
- Propor um mecanismo apropriado para favorecer a troca de boas práticas em políticas e ações que afetam as MIPME, tal como consta da Carta Ibero-Americana da Micro, Pequena e Média Empresa, promovendo, entre outras, a implementação de uma plataforma eletrónica a favor das referidas trocas.
- O BID vai arrancar com duas iniciativas para apoiar a internacionalização das PME. A primeira delas consiste em facilitar o acesso das PME à informação necessária para alcançar esse objetivo. A outra iniciativa procura alargar a oferta de produtos financeiros para a internacionalização das PME.

O acesso à informação será estruturado através de uma plataforma tecnológica que ofereça, de forma articulada e integral, informação sobre os serviços e incentivos disponíveis para as PME. A plataforma permitirá também que as PME da Ibero-América se relacionem entre si e possam trabalhar

conjuntamente e trocar experiências sobre os seus processos de internacionalização. O sucesso da mesma depende essencialmente do envolvimento dos responsáveis pelas PME, desenvolvendo e atualizando a informação suportada pela plataforma. A segunda iniciativa do BID consiste na oferta de linhas de crédito aos bancos da América Latina que reúnam uma série de requisitos para que ofereçam às PME produtos para financiarem operações de comércio exterior e de internacionalização. A oferta do BID amplia a gama de produtos tendo em conta as necessidades das PME, as restrições dos bancos e os riscos associados da internacionalização.

- A CAF comprometeu-se a contribuir para a internacionalização das PME, através de um programa de 1000 milhões de dólares USA, que irá duplicar as atuais linhas de crédito para bancos espanhóis e uma nova linha de financiamento direto ao Instituto de Crédito Oficial de Espanha (ICO) para o apoio às PME, através de diversos instrumentos, empréstimos e garantias. A CAF também criará um fundo, junto da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID), para apoiar as PME da região pela via do investimento em fundos especializados em capital de risco, linhas de crédito, emissão de garantias ou contra-garantias, e fornecimento de capital a instituições financeiras especializadas em PME.

A CAF também vai oferecer o seu apoio, através de cooperação técnica não reembolsável, para diversos programas de empreendimento conjunto América Latina-Península Ibérica, como por exemplo: estudos de formação e fortalecimento de clusters ibero-americanos, um programa de intercâmbio de talentos entre Espanha, Portugal e a região; e um programa de promoção de investimentos de Multi-Latinas na Península Ibérica.

## Infraestruturas

Nos últimos anos, a SEGIB tem vindo a desenvolver uma agenda intensa em matéria de promoção do

---

desenvolvimento das infraestruturas da região. Durante o ano 2012, foram implementados três importantes eventos que possibilitaram melhorar o conhecimento público-privado nesta matéria:

- **Encontro Empresarial sobre as Infraestruturas de Transporte** (Madrid, 28 de maio de 2012). Organizado pela CAF e pela SEGIB; trataram-se temas relacionados com o deficit de infraestruturas e a integração, as opções de financiamento, as boas práticas para as alianças público privadas e o desenvolvimento sustentável das infraestruturas. Na sessão de abertura participaram Sua Alteza Real, O Príncipe das Astúrias, o Secretário-Geral Ibero-Americano; o Presidente Executivo da CAF; o Presidente do BID; o Secretário de Estado para a Ibero-América do Governo de Espanha e a Ministra espanhola de Fomento.
- **Os Ministros Ibero-Americanos de Fomento** reuniram-se em Madrid, no dia 29 de maio, à volta do tema “O momento das infraestruturas: a mudança necessária”. Presidida pela Ministra do Fomento de Espanha, esta reunião de ministros debateu as infraestruturas de transporte como eixo de desenvolvimento e articulação. Os Ministros centraram os seus debates em torno do planeamento e financiamento das infraestruturas, e adotaram uma Declaração que será submetida aos Chefes de Estado e de Governo. Os Ministros advogam pelo fortalecimento das instituições públicas e por aumentar a capacidade de gestão dos setores público e privado para aumentar o nível de investimento, a eficácia na execução de projetos de infraestruturas e o financiamento das mesmas. Finalmente, encarregaram a SEGIB e a CAF da proposta de mecanismos para alcançar esta troca de experiências e melhores práticas entre administrações públicas.
- Apresentação no **VIII Encontro Empresarial Ibero-Americano** da publicação que a Corporação Andina de Fomento-Banca de Desenvolvimento

da América Latina realizou para ser apresentada no quadro da Cimeira Ibero-Americana, “A Infraestrutura no Desenvolvimento Integral da América Latina”, cujo sumário integra os seguintes temas: (a) novas tendências na região, (b) cidades inclusivas, competitivas e sustentáveis, (c) cadeias de comércio de alimentos com valor acrescentado e (d) estimativas de investimento de infraestrutura.

O Programa de Ação de Cádiz encomendou à SEGIB e à CAF que proponham um mecanismo apropriado para favorecer a troca de experiências entre as administrações públicas responsáveis pela gestão das infraestruturas de transporte, a fim de partilhar as melhores práticas neste âmbito.

### **Acompanhamento da crise económico-financeira internacional**

Diálogos com economistas, empresários, banqueiros, governos no cumprimento dos mandatos recebidos. Promoção de diálogos para o acompanhamento da crise económica mundial e para a coordenação da ação e da apresentação de iniciativas e propostas ibero-americana em fóruns e organismos internacionais.

- **V Encontro SEGIB de Economistas** (Santander, Espanha, 28 de junho de 2012). Sob o lema “Boas Práticas das Experiências Fiscais e Financeiras da América Latina”. Foram tratados temas relacionados com os cenários económicos da Europa e os impactos na América Latina, as boas práticas nos impostos das transações financeiras, e as regras fiscais na região. Entre outros, participaram junto do SGI, o Diretor Adjunto da CAF em Espanha, a Universidade de Alcalá, o Intermoney, o Center for Global Development, a Presidenta do Comité Latino-Americano de Assuntos Financeiros e o Diretor Regional do Fundo Monetário Internacional.



1	2
3	4

- 1 - Enrique V. Iglesias, José María Lasalle e Alvaro Marchesi na XV Conferência Ibero-Americana de Cultura.
- 2- Enrique V. Iglesias participou na Reunião Ordinária do Conselho Intergovernamental do Programa Iberescena.
- 3- Integrantes do Conselho Intergovernamental do Programa Iberorquestras Juvenis na VII Reunião Ordinária, em Buenos Aires, Argentina.
- 4 - Reunião de constituição do Programa Iberbibliotecas, em Medellín, Colômbia.



1	2	3
	4	
5	6	

- 1 - Manuel Obregón, Ministro da Cultura e Juventude da Costa Rica, presidiu à primeira reunião do Comité Executivo da Ibermúsicas, em San José, Costa Rica.
- 2 - As primeiras damas da Ibero-América durante a visita à Exposição Grandes Mestres da Arte Popular da Ibero-América no ECCO de Cádiz.
- 3 - Concerto no Oratório de San Felipe Neri, em Cádiz.
- 4- Exposição: Expressão Ibero-Americana, da Solidão à Solidariedade, os Rostos do Bicentenário, no Mercado Central de Cádiz.
- 5- Integrantes da Terceira Mesa Técnica de reflexão sobre indústrias culturais: "A Música Ibero-Americana e as Cadeias de Valor, o seu Potencial como Fator de desenvolvimento Económico e de Coesão Social" que se realizou em São Salvador.
- 6- A Presidenta do Conselho Nacional para a Cultura e as Artes do México, Consuelo Sáizar, presidiu o II Encontro de Diplomacia Cultural



1	2
3	
4	

- 1 e 2 - O secretário-geral ibero-americano, Enrique V. Iglesias, durante a apresentação, em Madrid, da memória do Seminário “A Cultura como Fator de Coesão Social”.
- 3 - Enrique V. Iglesias preside a reunião ordinária do Conselho Intergovernamental da RADI, Rede de Arquivos Diplomáticos, na sede da Segib, em Madrid, Espanha.
- 4 - II Reunião do Comité Intergovernamental de Ibero-músicas, Iguazu, Argentina.



1	2
3	4

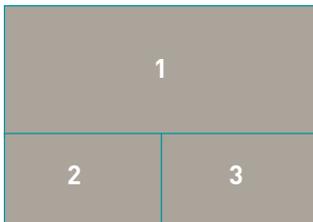
- 1 - A SEGIB com jovens empreendedores portugueses. Em maio, realizou-se, em Madrid, o quarto Seminário, prosseguindo nos objetivos de impulsionar o espírito de empreendedorismo, conhecer melhor o mercado espanhol e mais tarde o ibero-americano, partilhar experiências e boas práticas, das quais se espera surjam ideias inovadoras de negócio.
- 2 - O Ministro Presidente do Conselho Nacional da Cultura e das Artes do Chile, Luciano Cruz-Coke, presidiu a III Reunião do Conselho Intergovernamental Ibermúsicas, em Santiago de Chile.
- 3 - Integrantes do Conselho Intergovernamental do Programa Ibermedia, em La Paz, Bolívia.
- 4 - Homenagem a Carlos Fuentes. O homem que sonhou Ibero-América. 7 de junho. Madrid. Da esquerda para a direita: Emiliano Martínez, Rafael Rodríguez-Ponga, Francisco Ramírez Acuña, Enrique V. Iglesias, Felipe González e Tomás Poveda.



XXVII Semana de la Educación  
**Educación:** clave  
 para el crecimiento  
 de Iberoamérica

1	2
	3

- 1 - Inauguração da XXVII Semana da Educação. Fundação Santillana.
- 2 - Participantes na II Reunião do Comité Intergovernamental Iber-rotas, em Santiago do Chile.
- 3 - Reunião do Conselho Intergovernamental do Programa da Televisão Educativa e Cultural TEIb, no Panamá.



- 1 - Juan López-Doriga, diretor da AECID, Rebeca Grynspan, secretária-geral adjunta das Nações Unidas e administradora associada do PNUD, Enrique V. Iglesias e Tomás Poveda, diretor da Casa da América na mesa redonda: "A América Latina e os novos desafios para o Desenvolvimento da Cooperação". 9 de outubro.
- 2 - Ramiro Osorio, Leonor Esguerra, Enrique V. Iglesias, Juca Ferreira e Jesús Prieto de Pedro durante a reunião sobre o Espaço Cultural Ibero-Americano.
- 3 - Participantes no Colóquio sobre o Futuro da Língua Espanhola realizado no Dade College de Miami, Florida.



1	2
3	4
5	6

- 1 - Aspectos da exposição: Expressão Ibero-Americana, da Solidão à Solidariedade, os Rostos do Bicentenário, no Campus do Dade College de Miami, Florida.
- 2 - Museu de Arte Contemporânea de Brasília.
- 3- Gilberto Gil recebe o "Prémio Ricardo Valle".
- 4 - Teresa Vicencio Álvarez, Diretora-Geral do Instituto Nacional das Belas Artes do México; Saúl Juárez Vega, Secretário Executivo do Conselho Estatal para a Cultura e as Artes de Puebla e Enrique Vargas, Subdiretor de Assuntos Culturais da SGI, entre outros, durante a inauguração do Seminário Técnico sobre Prevenção de Desastres e Património Cultural.
- 5 - Teófila Martínez e Enrique V. Iglesias, na apresentação de Julio Bocca, Sara Baras e Nélide Piñon como embaixadores culturais ibero-americanos
- 6 - Inauguração da Exposição "O tempo que me calhou viver", de Oswaldo Guayasamín, Cádiz.



## A. Escritório de Representação na Cidade do Panamá

(Para a América Central e o Haiti)

### Visitas Oficiais do Secretário-Geral Ibero-Americano à Região da América Central

Durante o ano de 2012, acompanhou-se o Secretário-Geral Ibero-Americano nas viagens oficiais que efetuou à Nicarágua, Guatemala, Honduras, Panamá e Costa Rica.

Na Nicarágua, reuniu-se com o presidente da República, Daniel Ortega Saavedra, num encontro marcado pelo espírito da convergência e solidariedade ibero-americanas. Reuniu-se igualmente com o Presidente da Assembleia Nacional da Nicarágua, com as mais altas autoridades do Ministério das Relações Exteriores desse país, com os embaixadores dos países ibero-americanos, e com representantes do setor privado. Foi o orador de fundo da “Conferência Internacional sobre os Desafios para o Desenvolvimento”, organizada pelo Conselho da Empresa Privada de Nicarágua, pela INCAE e pela Fundação Nicaraguense para o Desenvolvimento (FUNIDES).

Durante a sua visita à Guatemala, realizou um encontro com o presidente da República, Otto Pérez Molina, e com os mais altos funcionários do governo desse país. Reuniu-se também com o presidente do Congresso da Guatemala, com os embaixadores ibero-americanos, e foi o orador principal no Diálogo com economistas Guatemaltecos, organizado pela Associação de Investigação e Estudos Sociais da Guatemala (ASIES), e noutro Diálogo com Chefes Representantes e Secretários Gerais dos Partidos Políticos, coordenado pelo Instituto Holandês para a Democracia Multipartidária.

Nas Honduras, entrevistou-se com o presidente da República, Porfirio Lobo Sosa, e com o Ministro das Relações Exteriores. Analisaram-se assuntos de interesse hondurenho e questões regionais centro-americanas, entre as quais, os avanços da estratégia de segurança regional, dado que as Honduras ostentavam a presidência pro tempore do Sistema para a Integração Centro-Americana (SICA). Cabe ressaltar que a SEGIB faz parte do grupo de organismos e países amigos da referida estratégia. Igualmente, reuniu-se com o presidente do Banco Centro-Americano de Integração Económica (BCIE) e com os embaixadores ibero-americanos. Também participou num Diálogo com empresários hondurenhos organizado pela Fundação para o Investimento e Desenvolvimento das Exportações (FIDE).

Visitou o Panamá para conversar com as mais altas autoridades da presidência e com o Ministério de Relações Exteriores sobre temas de interesse ibero-americano, em particular, sobre a XXII Cimeira que teve lugar em Cádiz e sobre a futura XXIII Cimeira de Chefes de Estado e de Governo Ibero-Americanos, que se realizará em 2013, no Panamá. Igualmente, encontrou-se com o Vice-Presidente da Assembleia Nacional, com o Presidente do Parlamento Latino-Americano e com os embaixadores ibero-americanos. Reuniu-se com os membros do Capítulo do Panamá e do Conselho Empresarial da América Latina (CEAL), manteve um Diálogo com os diretores dos meios de comunicação do Panamá, e reuniu-se com vários dos diretores de organismos internacionais e financeiros que têm sede nesse país.

Finalmente, o Secretário-Geral Ibero-Americano visitou a Costa Rica a convite da presidenta da República, Laura Chinchilla Miranda, cujo governo está gerindo a Iniciativa ECOin.

Durante a sua visita à Costa Rica, o Secretário-Geral Ibero-Americano conjuntamente com o Secretário-Geral da FLACSO codirigiram o Seminário “Ibero-América: Análise Pós XXII Cimeira Ibero-Americana.

Construindo uma relação renovada à luz do novo regionalismo”, sob o auspício da AECID, e no qual participaram prestigiosos peritos latino-americanos em política internacional.

### Atividades Organizadas com o Apoio do Escritório

Vinculado à celebração do bicentenário da Constituição de Cádiz e à XXII Cimeira de Chefes de Estado da Ibero-América, o Escritório SEGIB/Panamá organizou em outubro de 2012, o **Seminário “A Constituição de Cádiz e os desenvolvimentos constitucionais centro-americanos”**, no Panamá, com o apoio da Assembleia Nacional, do Ministério das Relações Exteriores do Panamá, da Embaixada de Espanha e do Parlamento Latino Americano (PARLATINO).

Por outro lado, com a presença do Secretário para a Cooperação Ibero-Americana, organizou-se o **II Fórum Mesoamericano de PME**, realizado na Costa Rica, conjuntamente com o Ministério da Economia, Indústria e Comércio desse país, CENPROMYPE, o Projeto Integração e Desenvolvimento Mesoamericano e a colaboração do Banco Centro-Americano de Integração Económica (BCIE). Este II Fórum contou com a participação dos ministros encarregados das políticas de PME dos países Mesoamericanos, de diretores de PME, e de representantes de organismos internacionais e financeiros.

No âmbito da cooperação ibero-americana, aproveitando a presença do Secretário para a Cooperação Ibero-Americana, por ocasião do referido Fórum PME, o Escritório colaborou com o Ministério das Relações Exteriores da Costa Rica, para que se apresentasse o **Relatório de Cooperação Sul-Sul** aos diretores de cooperação das diversas instituições públicas deste país.

O Escritório também colaborou com a SEGIB/Madrid na organização das **Jornadas de Cooperação Ibero-Americana**, realizadas nas Honduras e na Nicarágua, durante as quais se apresentaram os programas ibero-americanos aos organismos públicos de

---

ambos os países. O objetivo particular foi facilitar às instituições hondurenhas e nicaraguenses informação pertinente para que possam tomar a decisão de aderirem a programas ibero-americanos nos quais ainda não participam.

Adicionalmente, o Escritório foi convidado pelos Ministérios de Relações Exteriores de El Salvador, Costa Rica e Panamá, para que os acompanhassem em reuniões de avaliação e acompanhamento que serão realizadas com os respetivos pontos focais nacionais dos programas ibero-americanos nos quais estes países participam.

Em matéria de cooperação, cooperou-se com a SEGIB/Madrid na organização da parte presencial do **“I Curso internacional: Gestão de riscos de desastres e promoção do desenvolvimento sustentável nos governos locais”**. O mesmo contou com uma parte presencial e outra virtual, e foi fruto da aliança entre a SEGIB, a União Ibero-Americana de Municipalistas, a Secretaria de Relações Exteriores do Governo do México, o Ministério de Governos da República do Panamá e o Escritório das Nações Unidas para a Redução de Riscos de Desastres; procurou-se capacitar responsáveis das municipalidades centro-americanas para liderarem a gestão da prevenção e a ação face a desastres. O seu objetivo principal era promover o fortalecimento dos governos locais, apoiando o desenvolvimento e consolidação das suas capacidades e promovendo uma visão integral dos processos relacionados com os riscos e os desastres que estimulasse práticas e atitudes que transformassem as maneiras de prevenir e de impulsionar o desenvolvimento local.

Por outro lado, o Escritório da SEGIB/Panamá, em aliança estratégica com o Escritório da OEI do Panamá e com o apoio da AECID, e da Secretaria da Etnia Negra da República do Panamá, adstrita ao Ministério da Presidência desse país, desenvolveram as atividades relativas ao **Capítulo Panamá do Corredor Cultural do Caribe Centro-Americano**, centradas nos contributos dos afrodescendentes para o desenvolvimento do país.

Entre as diversas atividades executadas, encontra-se a realização do Concurso de Identidade, Cultura e Talento 2012, na província de Colón. Também se apoiou a iniciativa do I Afrofestival Internacional do Panamá, realizado nas cidades do Panamá e de Colón, respetivamente, a qual tinha por objetivo salientar a herança afrodescendente na América Latina. Por último, levou-se a cabo a primeira edição do “Rincón de la Fama”, que se estabeleceu em honra da comunidade afrodescendente panamenha. O objetivo deste evento era reconhecer a contribuição social, cultural religiosa, política e económica dos afrodescendentes na construção e desenvolvimento do Panamá, sendo o mais valioso exemplo no qual as novas gerações se podem inspirar para edificar o futuro.

O Escritório também apoiou a SEGIB/Madrid na realização dos **dois Workshops de Proposta de Implantação dos Resultados do AfroXXI**, que tiveram lugar, um na Costa Rica e outro no Panamá. Participaram nos mesmos, representantes de diversas organizações afrodescendente destes dois países, recolhendo-se contributos relevantes para a implementação dos acordos emanados do encontro AFROXXI, realizado em Salvador da Bahia, no Brasil, em novembro de 2011, no quadro do Ano Internacional do Afrodescendente.

Por outro lado, no âmbito cultural, o Escritório, conjuntamente com a OEI, a Universidade da Arte Ganexa, e o Festival de Curtas Metragens Hayah, organizou o **II Encontro de Jovens Cineastas Centro-Americanos**, que tinha como finalidade formar uma rede de jovens cineastas centro-americanos que fomentasse a colaboração, a coprodução e as alianças estratégicas entre os participantes nacionais e internacionais.

Além disso, o Escritório contribuiu para a organização do **Workshop de Trabalho “Acesso e uso das TIC para o Desenvolvimento Rural de Territórios Rurais Centro-Americanos: Casos de Boas Práticas”**, que teve lugar em El Salvador, em colaboração com o Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas (IICA) e

o Centro Estremenho para a Educação e a Cooperação (CEXECI), organismos com os quais a SEGIB tem acordos quadro de cooperação. Este workshop reuniu autoridades governamentais encarregadas das políticas agrícolas, do desenvolvimento rural e das tecnologias de informação e comunicação (TIC) dos países centro-americanos, com o objetivo de contribuir no quadro da Estratégia de Desenvolvimento Rural da América Central (ECADERT), para a criação de espaços de colaboração interinstitucional à escala nacional e regional, para que as TIC coadjuvem o desenvolvimento das populações rurais.

Na área das TIC, o Escritório cooperou com a CEPAL e o Projeto Mesoamericano para a realização do **“Seminário de alto nível TIC e desenvolvimento Produtivo na América Latina: Experiências e Instrumentos de política para facilitar o seu uso e incorporação”**, que teve lugar em San Salvador, com o apoio do Ministério de Relações Exteriores de El Salvador. No mesmo, participaram peritos latino-americanos e de Espanha, ficando-se a conhecer importantes experiências regionais para o uso das TIC.

Por outro lado, colaborou-se com a Rede de Desenvolvimento Económico Territorial e de Emprego para a América Latina e o Caribe (Red DETE-ALC) e com a Fundação DEMUCA/Cooperação Espanhola, no desenvolvimento do **VII Seminário Internacional de Desenvolvimento Económico Territorial e Emprego na América Latina e no Caribe**, “Políticas de desenvolvimento endógeno como estratégia face às desigualdades territoriais”, o qual contou com a participação de reconhecidos peritos sobre o tema do desenvolvimento local, provenientes de diferentes países da Ibero-América.

Apoiou-se ainda o Secretário para a Cooperação Ibero-Americana, na organização do **Workshop de Peritos e Funcionários Governamentais**, realizado em San José, Costa Rica, em conjunto com a Secretaria-Geral da FLACSO. Este Workshop teve por objetivo analisar

e recolher opiniões de especialistas e funcionários governamentais, como contributos para o possível estabelecimento de um programa ibero-americano de fronteiras, em cumprimento do mandato conferido pelos Chefes de Estado e de Governo na XXII Cimeira Ibero-Americana.

Por último, colaborou-se com a SEGIB/Madrid, no Workshop de Políticas de Alavancamento e Lições Aprendidas, que teve lugar em San Salvador. A XX Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, celebrada em Mar del Plata, Argentina, em 2010, incumbiu a SEGIB da implementação das recomendações do II Fórum Ibero-Americano sobre Migração e Desenvolvimento (FIBYMYD), realizado nesse mesmo ano em San Salvador, El Salvador. A Mesa de Trabalho sobre remessas, organizada no âmbito do referido Fórum, destacou a necessidade de fortalecer o compromisso dos Governos para introduzir políticas públicas que favoreçam o potencial de alavancamento das remessas em prol do desenvolvimento. Recomendou-se um aprofundamento através da aprendizagem das práticas existentes e das lições aprendidas derivadas das mesmas, estabelecendo alianças múltiplas e aplicando os standards que se foram determinando a esse respeito

### Participação em Eventos e Atividades

O Escritório da SEGIB para a América Central participou numa série de atividades que foram realizadas tanto no Panamá como noutros países da região, entre os quais, se podem citar os seguintes:

- **II Encontro de Empresas Espanholas no Panamá** “Oportunidades de negócio no Panamá”, com a presença de SAR o Príncipe das Astúrias e do Secretário de Estado para a Ibero-América do governo de Espanha, Cidade do Panamá.

- **XVII Conferência Regional Sobre Migração;** organizada pelo Ministério das Relações Exteriores do Panamá, SNM Panamá, ST- CRM, Cidade do Panamá.
- **I Fórum Panamá-União Europeia:** Panamá o canal de acesso às Américas, organizado pela Fundação Euroamérica, com o apoio do governo do Panamá, Cidade do Panamá.
- **Workshop Harmonização da Legislação Contra o Crime Organizado na América Central;** organizado pela SG-SICA, Fundo Espanha SICA, COMJIB, governo do Panamá, Cidade do Panamá.
- **Segunda Consulta Técnica para Desenvolver um Esquema Hemisférico contra a Delinquência Organizada Transnacional,** organizada pelo Ministério de Relações Exteriores da Guatemala e pelo Governo da Guatemala, Antigua, Guatemala.
- **II Fórum de “Diálogo Sobre Integração Regional”;** organizado pela Secretaria-Geral do SICA, San Salvador, El Salvador.
- **Segundo Fórum Hemisférico “Cidadania Plena de Mulheres para a Democracia”,** organizado pela OEA, Santo Domingo.
- **Reunião sobre Lições Aprendidas, Desafios e Decisões. Declaração de Princípios a favor da Primeira Infância nas Américas”,** Gabinete da Primeira Dama do Panamá, Cidade do Panamá.
- **Workshop Regional “Avaliando a Vulnerabilidade e Aumentando a Resiliência no Setor Agropecuário para Promover o Desenvolvimento Económico”;** organizado pelo Ministério do Ambiente, Energia e Telecomunicações da Costa Rica, pela Agência para o Desenvolvimento dos Estados Unidos e pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos, San José, Costa Rica.
- **Apresentação do programa “Um Teto para o Meu País”;** organizado pela TECHO América Latina, Cidade do Panamá.

- **Inauguração do XIII Encontro Virtual “Educa Panamá 2012”,** organizado pela Virtual Educa, pela OEA, e pelo Ministério de Educação do Panamá, Cidade do Panamá.

### Visitas de Trabalho e Reuniões

O Escritório realizou uma importante quantidade de visitas e numerosas reuniões de trabalho, para atender à agenda estabelecida relativa aos temas de interesse para os países centro-americanos, e relacionada com prioridades mandatadas a nível ibero-americano.

Cabe destacar, as ações vinculadas à participação da SEGIB no grupo de países e organismos internacionais da Estratégia Centro-Americana de Segurança (ESCA), entre elas, a presença na XLVII Reunião da Comissão de Segurança da América Central, realizada em Tegucigalpa, nas Honduras. Realizaram-se também encontros com autoridades dos governos centro-americanos, responsáveis da Secretaria-Geral do SICA, organismos internacionais e financeiros, e representantes dos setores empresariais centro-americanos. Assim, a SEGIB promoveu a possibilidade de que se desenvolva uma iniciativa para que se crie uma estratégia de responsabilidade social empresarial que contribua para a prevenção em segurança, particularmente na infância, adolescência e género. Na XLVII Reunião da Comissão de Segurança, as autoridades governamentais centro-americanas estiveram de acordo com continuar a explorar esta possibilidade.

Realizaram-se também, encontros com autoridades dos Ministérios de Relações Exteriores e de outros organismos governamentais do Panamá e dos outros países da América Central, da Secretaria-Geral do SICA, do IICA, do Programa Mundial de Alimentos, da Universidade EARTH, do Projeto Mesoamérica, do Banco Centro-americano de Integração Económica, de organismos privados e instituições académicas centro-americanas e de embaixadores dos países ibero-americanos, entre outros. Tudo isso, em função

da concretização de ações atribuídas ao Escritório como representante para a região.

### Difusão e Meios de Comunicação

Realizaram-se uma série de ações para divulgar as atividades ibero-americanas nos meios de comunicação. Entre elas, cabe destacar, entre outros, o Diálogo realizado na Cidade do Panamá, pelo Secretário-Geral Ibero-Americano, com os diretores dos meios de comunicação desse país.

Algumas ações pontuais, incluem a participação na campanha para o mês do Ambiente, promovida pelo FETV Canal 5 do Panamá. Colaborou-se na elaboração do Diário de Bordo "Panamá Coração Afrodescendente", preparado pela OEI-Panamá, no âmbito do Capítulo Panamá do Corredor Cultural Caribe América Central. O Escritório prestou apoio técnico e de difusão. Contribuiu-se para a criação de um anúncio sobre o Encontro Centro-Americano de Jovens Cineastas, transmitido por três meios de comunicação televisivos panamenhos (SERTV, FETV, Telemetro), e por outros meios eletrônicos.

O Escritório procurou, constantemente, dar uma maior visibilidade ao acionamento da Comunidade Ibero-Americana e a da SEGIB, nos países da América Central. Mantém-se um trabalho constante e permanente nesta tarefa de dar visibilidade à importância que os acordos e as ações da Comunidade Ibero-Americana têm para o desenvolvimento das populações centro-americanas.

## B. Escritório de Representação em Montevideo

### (Para Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai)

O Escritório realizou tarefas permanentes, com o fim de fortalecer a Comunidade e a Cooperação Ibero-Americana e a presença da Secretaria-Geral Ibero-Americana nos países da região nos quais o Escritório tem competências. Um dos objetivos foi também chegar a uma cada vez mais estreita relação com os governos, setores específicos e público em geral.

Para isso, e no que diz respeito à representação institucional da SEGIB, foram mantidas reuniões com autoridades nacionais e representantes do setor privado, do mundo acadêmico e da sociedade civil; estivemos presentes em diversos eventos; foram realizadas viagens em missão oficial e, coorganizadas com a Sede, reuniões de Programas Ibero-Americanos, Encontros e Fóruns Especiais e Reuniões Ministeriais e Setoriais.

Particularmente, e no quadro dos mandatos das Cimeiras Ibero-Americanas, o Escritório teve presença e ofereceu apoio às iniciativas desenvolvidas no âmbito da cooperação ibero-americana, especialmente no caso daquelas relacionadas com a Cooperação Sul-Sul, os Afrodescendentes, os Idosos e com as questões relativas ao gênero e às metas educativas para a Ibero-América.

Neste contexto, trabalhou-se muito estreitamente com as instituições integrantes do Conselho de Organismos Ibero-Americanos, em especial com a Organização Ibero-Americana de Segurança Social (OISS) e a Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, Ciência e Cultura (OEI).

Quanto ao fortalecimento das relações com Organismos Internacionais e Regionais e, também vinculado às tarefas de representação da SEGIB, destacam-se as ações realizadas com e junto da Associação Latino-Americana de Integração (ALADI); da Comissão Económica para a América Latina e o Caribe (CEPAL); do Programa das Nações Unidas

para o Desenvolvimento (PNUD) e da Organização dos Estados Americanos (OEA).

Quanto à sociedade civil, vale a pena assinalar a participação do Escritório junto da Oficina de Representação das Nações Unidas na Argentina, no âmbito do projeto “Unindo Metas”, levado a cabo pela Fundação Consciência, na sede da Universidade Católica Argentina. O mesmo permitiu difundir os valores, princípios e organização da Conferência Ibero-Americana e da SEGIB a mais de setecentos alunos do ensino médio da Argentina, os quais puderam participar num modelo de simulação das Cimeiras Ibero-Americanas de Chefes de Estado e de Governo.

Devem também ser sublinhadas as ações realizadas com o apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e do Banco de Desenvolvimento da Corporação Andina de Fomento (CAF) – em caráter de Observadores Consultivos – com quem se realizaram diversas cooperações técnicas não reembolsáveis, destinadas à realização conjunta de eventos que permitiram fortalecer os contactos com as universidades, o setor privado e agentes sociais convidados.

Com o apoio dos mencionados organismos, da AECID e de outros de caráter regional, o Escritório organizou vários eventos que tiveram alta repercussão nos meios de comunicação e cujos resultados foram muito valorizados pelos participantes. Estes estiveram relacionados com os modelos de desenvolvimento na América Latina, a coesão social no Uruguai, o Bicentenário da Constituição de Cádiz, e, em particular, com a nova realidade mundial, explorando-se, neste caso, as relações entre a Ásia e a América Latina, conjuntamente com reconhecidos funcionários do BID, do Banco de Desenvolvimento Asiático, da CEPAL, da CAF e com académicos do Brasil e do Cone Sul. Centrou-se ainda a atenção na relação entre desenvolvimento local e TIC, promovendo-se a formação de uma Rede Ibero-Americana de Agências de Desenvolvimento Local.

## 1. Organização de Fóruns, Seminários e Conferências

- Fórum de Altas Autoridades Económicas sobre Modelos de Desenvolvimento na América Latina. “Procura de Convergências e Complementaridades”, coorganizado com a ALADI, a CAF e a CEPAL. Montevideo, Março.
- “IV Curso Diplomático de Alto Nível” (SEGIB-PNUD), em apoio à Sede. Montevideo, Março.
- Apresentação do Relatório Final “Coesão Social no Uruguai: Balanços e Perspetivas”, coorganizado junto do CLAEH e do OPP, com o apoio da AECID. Montevideo, Abril.
- Seminário Internacional e Workshop “Tecnologia e Desenvolvimento Local na Sociedade da Informação”, coorganizado junto da Rede da Agência de Desenvolvimento (RADEL), do Laboratório Tecnológico do Uruguai (LATU) e do Programa de Desenvolvimento Local ART – PNUD. Sob o auspício da AECID e da Regione Liguria e com o apoio da ANTEL, do Uruguai XXI, do MIEM e da CAF. Obteve-se também do Congresso de Intendentes a “Declaração de Interesses”. Montevideo, Junho.
- Seminário Internacional: “Ásia e América Latina na busca de uma Associação para o Desenvolvimento”, coorganizado com o BID, a CAF e com o apoio da CMPP e da AECID. Montevideo, Julho.
- Seminário Internacional: “Workshop: Proposta da SEGIB de Implantação de Resultados Afro XXI”, em apoio à Sede. Montevideo, Julho.
- Colóquio em comemoração do “Bicentenário da Constituição de Cádiz”, coorganizado com a Embaixada de Espanha no Uruguai e o Parlamento Uruguaio e com o apoio da AECID. Montevideo, Agosto.

- Reunião Técnica para a elaboração de um Programa Ibero-Americano de Género (SEGIB, MIDES), em apoio à Sede. Montevideo, Outubro.

## 2. Identificação e Gestão de Projetos

- Reunião com as autoridades da Fundação AMSUD Pasteur para a Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai, a fim de apresentar o Programa sobre a saúde. Montevideo, Abril 2012.
- Supervisão do estado de situação e avanço do “Espaço Cultural García Lorca”.
- Assinatura do Memorando de Cooperação entre a Secretaria-Geral Ibero-Americana e o Instituto para o Desenvolvimento e a Inovação Educativa (IDIE) da Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, Ciência e Cultura (OEI), relacionado com o Programa PIA 2012. Julho.
- Apoio à Fundação Europeia da Sociedade da Informação, no contexto do Acordo Quadro subscrito com a SEGIB no mês de julho de 2012. Concretizaram-se entrevistas com autoridades nacionais do Uruguai (Pro-Secretário da Presidência da República, Diretor dos Assuntos Políticos do Ministério das Relações Exteriores, Diretor da AUCI e Secretário Executivo da AGESIC) e do Paraguai (Ministro das Relações Exteriores e Ministra-Secretária Executiva da Função Pública). Também se estabeleceram contactos com autoridades nacionais da Argentina e do Chile. Como resultado dos trabalhos efetuados até ao momento, destaca-se a assinatura de um Acordo Quadro entre o Governo do Uruguai e a Fundação Europeia da Sociedade da Informação.

## 3. Ações Realizadas Junto dos Observadores Consultivos

### Apoio em Eventos:

#### Corporação Andina de Fomento (CAF):

O Escritório de Representação da SEGIB em Montevideo recebeu da Corporação Andina de Fomento (CAF) duas Cooperações Técnicas Não Reembolsáveis, com o objetivo de financiar áreas específicas dos Seminários Internacionais: **“Tecnologia e desenvolvimento local na sociedade da informação”** e **“Ásia e América Latina na busca de uma Associação para o Desenvolvimento”**.

Igualmente, colocou à disposição do Escritório de Representação da SEGIB de Montevideo, a sua Sala de Conferências para a realização do Workshop **“A SEGIB e a Implantação de Resultados da Cimeira Afro XXI”** e da **“Reunião Técnica sobre o Programa Ibero-Americano de Género”**.

#### Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)

Coorganizou-se com o BID o **Seminário Internacional “Ásia e América Latina na busca de uma Associação para o Desenvolvimento”**. No referido evento o Setor de Integração e Comércio do BID apresentou o relatório intitulado “Shaping the future, Asian Pacific and Latin American and Caribbean Relationship”, elaborado em conjunto com o Asian Development Bank Institute (BAD) no âmbito da Cooperação Sul-Sul que foi subscrito por ambas as Instituições.

## 4. Viagens em Missão Oficial

- Quadragésimo Segundo Período Ordinário de Sessões da Assembleia Geral da OEA. (4 e 5 de junho de 2012. Cochabamba, Bolívia).

- Workshop para a elaboração de um Programa Ibero-Americano para a Popularização da Ciência e da Inovação. (1 de outubro de 2012. Buenos Aires, Argentina)
- VIII Encontro Nacional Unindo Metas, Jovens para o Futuro, Metodologia Modelo das Nações Unidas. (26 de outubro de 2012. Buenos Aires, Argentina).
- XI Encontro do sistema do INIA na Ibero-América. (1 a 3 de novembro de 2012. Punta del Este, Uruguai).
- XII Conferência Sul-Americana sobre Migrações (5 e 6 de novembro de 2012. Santiago do Chile).

## 5. Participação em Eventos

- Ato de Abertura do evento “Questionário para o Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América 2012: revisão, análise e incorporação de indicadores”, AECID-SEGIB. Montevideo, Março.
- Reunião do Primeiro Comité Intergovernamental do “Programa de Cooperação Ibero-Americano sobre a Situação dos Idosos na Região”, coorganizado por OISS-BPS-SEGIB. Montevideo, Março.
- Encontro Pós Busan: A implicação dos seus Resultados, organizado pela Cooperação Sul-Sul e pela Agência Uruguaia de Cooperação Internacional (AUCI). Montevideo, Abril.
- Exposição do Secretário-Geral da OEI, Alvaro Marchesi sobre “Melhorar o ensino, desafio e necessidade da sociedade e das empresas”, organizada pela AECID, pela OEI e pela Câmara Oficial Espanhola de Comércio, Indústria e Navegação do Uruguai. Montevideo, Maio.
- Assinatura da convenção e lançamento do Programa “Formação de prestadores de cuidados a idosos”, subscrita entre a Fundação Astur e o Banco de Previdência Social do Uruguai, com financiamento do BID e apoio da AECID. Montevideo, Junho.
- “Situação da Cooperação Internacional no Uruguai”, organizado pela AUCI. Montevideo, Agosto.
- Conferência sobre “Mecanismos Regionais e Sub-Regionais de Integração na América Latina e no Caribe”, organizada pela ALADI-CELAC. Montevideo, Agosto.
- Conferência em Comemoração dos 60 anos da Associação Cristã de Dirigentes de Empresas (ACDE), Tema: “Realidade Económica e Social do mundo de hoje e suas perspetivas”. Orador: Secretário-Geral Ibero-Americano. Montevideo, Agosto de 2012.
- Colóquio com Organizações não-governamentais sobre “Que podemos fazer face ao cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio?” e apresentação do vídeo: “Histórias do Milénio”, organizado pela AECID, Centro de Formação da Cooperação Espanhola no Uruguai, Agência Uruguaia de Cooperação Internacional e Universidade da República. Montevideo, Setembro.
- II Reunião do Comité Intergovernamental do Programa de Idosos, organizada pelo Banco de Previdência Social e pela SEGIB. Montevideo, Novembro.

- 
- Apresentação do livro: “Boas Práticas em Educação Inclusiva no Uruguai”, editado pela Organização de Estados Ibero-Americanos (OEI) e com o apoio da UNICEF; Fundação MAPFRE, Ministério da Educação e Cultura e da Administração Nacional da Educação Pública (ANEP). Montevideo, Dezembro.
  - Conferência de Educação Inclusiva, organizada pela Organização de Estados Ibero-Americanos (OEI). Montevideo, Dezembro.

## 6. Publicações

- Publicação eletrônica “Ásia e América Latina na busca de uma Associação para o Desenvolvimento” (BID, CAF, SEGIB)
- Publicação eletrônica “Síntese Colóquio em Comemoração do Bicentenário da Constituição de Cádiz” (SEGIB e Parlamento do Uruguai).
- Publicação “Coesão social no Uruguai: chaves para a concepção e gestão das políticas públicas”. (CLAEH, OPP, SEGIB)

## 7. Diligências e Atividades Especiais

- Reconhecimento do Banco Interamericano de Desenvolvimento a Enrique V. Iglesias, por ocasião da LIII Reunião Anual de Assembleias de Governadores do BID. Montevideo, Março.
- Reconhecimento do Banco Central do Uruguai a Enrique V. Iglesias. Montevideo, Março.
- Lançamento do Selo em honra de Enrique V. Iglesias, organizado pela Administração Nacional dos Correios do Uruguai. Montevideo, Março.
- Conferência do Secretário-Geral Ibero-Americano no Ato Comemorativo do 520º Aniversário do Édito de Expulsão dos Judeus de Espanha, coorganizado pela Comunidade Israelita Sefaradita e pela SEGIB. Montevideo, Maio.

- Conferência do Secretário-Geral Ibero-Americano no Ato Comemorativo do 60º Aniversário da Associação Cristã de Dirigentes de Empresas (ACDE). Montevideo, Agosto.

## 8. Difusão e gestão de meios

Foram difundidos documentos, pronunciamentos e notícias relacionados com a Comunidade Ibero-Americana, a Secretaria-Geral Ibero-Americana e o Escritório de Representação entre autoridades governamentais, meios da imprensa, entidades públicas e privadas, academia, ONG, Corpos Diplomáticos e Organismos Internacionais dos países ibero-americanos nos países da região.

---

## C. Escritório de Representação na Cidade do México

### (para o México, Cuba e República Dominicana)

#### 1. Atividades do Secretário-Geral Ibero-Americano

##### • No México

- Participou nos dias 16 e 18 de abril no sétimo Fórum Económico Mundial sobre a América Latina 2012, que teve lugar em Puerto Vallarta, México. O Fórum intitulou-se “A transformação regional num novo contexto global”.
- Nos dias 26 e 27 de julho, participou na XVIII Reunião Plenária do Círculo de Montevidéu, realizada na Cidade do México, subordinada ao tema: “Um Mundo em Trânsito – Depois da globalização e da crise; o rumo está claro?, dúvidas e certezas”.
- Para a preparação da XXII Cimeira Ibero-Americana de Cádiz, o Secretário-Geral Ibero-Americano realizou uma visita de trabalho, no dia 1 de novembro, à Subsecretaria para a América Latina e o Caribe, aos Diretores Gerais de Assuntos Multilaterais para a Ibero-América e aos Diretores Gerais Cooperação Técnica e Científica do Ministério das Relações Exteriores do México.
- O Secretário-Geral Ibero-Americano participou, no dia 1 de novembro, no “40º Aniversário da Secretaria da Fazenda e Crédito Público”, onde se apresentou o livro: “O crédito público na história da fazenda do México”.
- O Secretário-Geral Ibero-Americano participou no debate “Os novos desafios da América Latina”, organizado pelo Grupo Prisa, no âmbito da Feira Internacional do Livro de Guadalajara, em 30 de novembro.
- Foi assinada uma Carta de Intenção, entre o Secretário-Geral Ibero-Americano, a Universidade Ibero-Americana da Cidade do México e o presidente

do Conselho Empresarial Mexicano de Comercio Exterior Investimento e Tecnologia, para criar a “Escola de Negócios da Universidade Ibero-Americana”, em 30 de novembro.

##### • Na República Dominicana

- Presença na tomada de posse do Presidente eleito da República Dominicana, Danilo Medina, no dia 16 de agosto.

#### 2. Diálogos Ibero-Americanos

##### • No México

- A profissionalização da política, Cidade do México, 25 de janeiro. O orador foi um catedrático de Ciências Políticas da Universidade de Salamanca. Organizado conjuntamente com o Instituto Matías Romero e em colaboração com o Fomento Económico Mexicano (FEMSA).
- Os processos de integração da América Latina, Biblioteca Palafoxiana da Cidade de Puebla, 6 de março. O orador foi o Ex-Ministro das Relações Exteriores do Equador. Organizado conjuntamente com o Governo do Estado de Puebla e com o Colégio de Puebla.
- Convergências e divergências na política exterior dos países andinos, Cidade do México, 7 de março. Participou o Ex-Ministro das Relações Exteriores do Equador. Organizado em conjunto com o Instituto Matías Romero, o Colégio de Puebla e a Coordenação Estatal dos Assuntos Internacionais e de Apoio aos Migrante de Puebla, com a colaboração do FEMSA.
- A Relação China – América Latina: Desafios e Perspetivas, Cidade do México, 29 de maio. Com a presença de um investigador do Instituto de Investigações Jurídicas da UNAM. Organizado conjuntamente com esse Instituto e o Instituto Matías Romero. Contou-se com a colaboração da FEMSA.

- A América Latina e a Aliança do Pacífico: Desafios e dilemas face à integração regional, Cidade do México, 19 de junho. Com o catedrático de História da América Latina e Investigador principal da América Latina do Real Instituto Elcano. Participaram o presidente do Colégio do México, funcionários do Ministério das Relações Exteriores do México, representantes da Embaixada de Espanha e acadêmicos do TEC de Monterrey e do CIDE.
- A Europa no mundo do G20, Cidade de Puebla, 20 de junho. Com o ex-presidente do Parlamento Europeu e atual presidente da European Foundation for the Information Society. Organizado em conjunto com a Coordenação Estatal dos Assuntos Internacionais e de Apoio aos Migrantes de Puebla e com o Colégio de Puebla.
- A Europa no mundo do G20, Cidade do México, 21 de junho. Com o ex-presidente do Parlamento Europeu e atual presidente da European Foundation for the Information Society. Organizado em conjunto com a Coordenação Estatal dos Assuntos Internacionais e de Apoio aos Migrantes de Puebla, o Instituto Matías Romero, o Instituto de Estudos da Integração Europeia do ITAM e com a colaboração da FEMSA.
- Desafios da Comunidade Ibero-Americana, Estado de Puebla, 27 de julho, com a participação do Secretário-Geral Ibero-Americano. Organizado com a Universidade das Américas e com a Coordenação Estatal dos Assuntos Internacionais e de Apoio aos Migrantes de Puebla.
- A aplicação de standards internacionais em matéria de Direitos Humanos na sequência da reforma constitucional de 2011, Cidade do México, 21 de setembro. Com o presidente da Comissão Nacional dos Direitos Humanos do México (CNDH). Organizado conjuntamente com o Instituto Matías Romero, a CNDH e a FEMSA.
- Os desafios das universidades hoje em dia, Cidade de Puebla, 22 de outubro. Com o reitor da Universidade de Alcalá. Organizado conjuntamente com a Coordenação de Assuntos Internacionais e Apoio aos Migrantes de Puebla e com o Colégio de Puebla.
- Espaço Ibero-Americano do conhecimento: Os desafios da Universidade no mundo contemporâneo, Cidade do México, 23 de outubro. Com os reitores da Universidade Nacional Autónoma do México (UNAM) e da Universidade de Alcalá. Em conjunto com a UNAM.
- Os 50 anos do Boom Latino-Americano e da Cidade e os Cachorros, Biblioteca Palafoxiana da Cidade de Puebla, 23 de novembro. Participaram o Secretário da Educação, Cultura e dos Assuntos Internacionais do Governo de Puebla, o Diretor Geral da Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, o Diretor da Cátedra Mario Vargas Llosa, o Diretor do Escritório de Representação da SEGIB, assim como escritores.
- A Ibero-América Hoje: A sua potencial contribuição para os desafios da crise, Cidade de Puebla, 28 de novembro. Com o Secretário-Geral Ibero-Americano. Organizado em conjunto com a Benemérita Universidade Autónoma de Puebla e o Governo de Puebla.
- As Crises Financeiras Mundiais, Cidade do México, 30 de novembro. Com o Secretário-Geral Ibero-Americano. Organizado em conjunto com a Universidade Ibero-Americana da Cidade do México e com a participação do presidente do Conselho Empresarial Mexicano de Comércio Exterior, Investimento e Tecnologia.

#### • Na República Dominicana

- A experiência mexicana na luta contra o narcotráfico. Centro Cultural León, 31 de janeiro. Com o Diretor-Geral do Centro de Investigação e de Segurança Nacional do México. Organizado em conjunto com o Gabinete Senatorial de Santiago de los Caballeros.

- América Central uma e muitas, Sede da Fundação Global, 3 de março. Com um advogado e economista nicaraguense. Em conjunto com o Gabinete Senatorial de Santiago de los Caballeros.
- Natureza Democrática da Revolução de Abril de 1965. Auditório do Centro Universitário Regional de Santiago, abril. Com o Presidente da Comissão Permanente de Efemérides Pátrias. Em conjunto com o Gabinete Senatorial de Santiago de los Caballeros.
- Educação para o crescimento e inclusão social: desafios e potencialidades da República Dominicana, Teatro da PUCMM, 23 de julho. O orador convidado foi um perito em educação do Banco Mundial para a América Latina. Organizado em conjunto com o Gabinete Senatorial de Santiago de los Caballeros.
- Transparência e qualidade da democracia, Centro Cultural León, 25 de outubro. A cargo de uma doutora em direito, membro do Board de Transparência Internacional. Organizado em conjunto com o Gabinete Senatorial de Santiago de los Caballeros.

### 3. Apresentações, Seminários e Congressos

#### • No México

- Participação na inauguração do colóquio internacional “Cádiz a debate: a sua atualidade, contexto, importância e legado”, dia 5 de março, organizado pelo Colégio do México e a Embaixada de Espanha no México.
- Intervenção no “70º Aniversário do Exílio Espanhol em Santo Domingo”, organizado pelas embaixadas da República Dominicana e de Espanha e pelo Ateneu Espanhol, dia 22 de março.
- Participação, a convite do Senado da República, na mesa de debate e reflexão: “Eleições na República Dominicana”, transmitida pelo Canal do Congresso. (7 de maio).
- Participação com a apresentação: “Aliança público-privada para o desenvolvimento” no Segundo Congresso Internacional de Administração; organizado pela Ordem Nacional de Licenciados em Administração, na Cidade de Zacatecas, 25 de maio.
- Participação no “1º Congresso de Cooperação Internacional: Perspetivas Ibero-Americanas”, com o Instituto Mora, a Rede Ibero-Americana Académica de Cooperação Internacional e a Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, 26 e 27 de setembro.
- Participação na mesa redonda: “O Futuro da Comunidade Ibero-Americana”. Organizada pela Associação Mexicana de Estudos Internacionais, A. C., na Cidade de Puebla, 11 de outubro.
- Apresentação do Diretor do Escritório na Escola de Informação para a Segurança Nacional do Centro de Investigação e Segurança Nacional: “O papel da política nas sociedades modernas”, 18 de outubro.
- Participação na “Comemoração do Bicentenário da Constituição de Cádiz: As ideias constitucionais da América Latina”, 7 de fevereiro, organizado pelo Senado da República, a Universidade Nacional Autónoma do México, o Instituto Ibero-Americano de Direito Constitucional e o Museu das Constituições do Congresso.
- Participação na mesa de debate: “Política Exterior Mexicana”, organizada pelo Centro de Investigação e Docência Económicas (CIDE), e pelo Fundo de Cultura Económica, dia 20 de fevereiro.

- Participação do Diretor do Escritório na III Conferência da Rede Ibero-Americana de Estudos Internacionais (RIBEI). Convocada para o Colégio do México com a intervenção do Ministério das Relações Exteriores do México e do Real Instituto Elcano, 21 a 23 de novembro.
- O Diretor do Escritório de Representação, no âmbito da Feira Internacional do Livro de Guadalajara, participou na apresentação da Cátedra Mario Vargas Llosa, 24 de novembro.

#### • Na República Dominicana

- Seminário sobre “As políticas de prevenção e contenção do crime em sociedades democráticas”. Organizado em conjunto com a Pontifícia Universidade Católica Madre y Maestra, a Fundação Global e a Embaixada de Espanha na República Dominicana, dias 1 e 2 de fevereiro.
- Inauguração do seminário “A Constituição de Cádiz de 1812 e a sua influência na Ibero-América”, organizado pela Embaixada de Espanha na República Dominicana, a Pontifícia Universidade Católica Madre y Maestra, a Fundação Institucionalidade e Justiça, e o Escritório de Representação da SEGIB. (13 e 14 de novembro)

#### 4. Acompanhamento dos Programas da SEGIB

Entrevista com o Presidente Leonel Fernández e o Diretor do Escritório de Representação no dia 26 de março, a fim de concertar o Fundo República Dominicana. O Diretor do Escritório participou na XIV Conferência Ministerial Ibero-Americana de Administração Pública e Reforma do Estado, organizada pela Secretaria da Função Pública e pelo Centro Latino-Americano de Administração para o Desenvolvimento (CLAD), dia 31 de maio.

Apoio e orientação ao Município de Tuxpan, Veracruz, através do Programa da Prefeitura: “Água Limpa

para Todos”, com base na Cimeira Ibero-Americana de Santiago do Chile, 2007.

#### 5. Relações institucionais

Inauguram-se os Diálogos Ibero-Americanos na Biblioteca Palafoxiana da Cidade de Puebla, por iniciativa do Governo de Puebla, do Colégio de Puebla e do Escritório de Representação.

Reunião com o reitor da Universidade Nacional Autónoma do México, para acordar que os Diálogos Ibero-Americanos tenham um espaço na referida Casa de Estudos. Também, com a Universidade Autónoma do Estado de Zacatecas, se combinou organizar uma edição dos Diálogos Ibero-Americanos.

Com a UNIVERSIA acordou-se promover e difundir os Diálogos Ibero-Americanos na página web do portal da UNIVERSIA-México.

Por iniciativa do Escritório de Representação, subscreveu-se uma convenção entre a Cátedra Mario Vargas Llosa, a Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, o Governo de Puebla, o Colégio de Puebla e a SEGIB, a fim de organizar atividades culturais conjuntas na Cidade de Puebla.

Introduzem-se, pela primeira vez, os Diálogos Ibero-Americanos na Universidade Ibero-Americana da Cidade do México.

#### 6. Imprensa e Meios de Comunicação

Realizou-se uma conferência de imprensa em Santo Domingo, República Dominicana, no dia 26 de março, para difundir a Declaração e o Plano de Ação de Assunção, Paraguai. A conferência foi organizada pelo Ministro da Administração Pública, pela Vice-Ministra das Relações Exteriores para os Assuntos de Política Exterior da República Dominicana e ainda pela Embaixada de Espanha na República Dominicana e pelo Escritório de Representação.

Em colaboração com a manchete do Programa de Rádio “Enfoque”, coordenaram-se entrevistas com o Secretário-Geral Ibero-Americano e com o Ex-Presidente do Parlamento Europeu.

No início do ano, entregou-se a Declaração de Assunção, Paraguai, a diversas autoridades políticas e académicas.

Deram-se entrevistas em diferentes meios de comunicação, de rádio, TV e imprensa nacional, com o objetivo de promover as atividades da SEGIB no quadro da Cimeira Ibero-Americana de Cádiz.

Foram distribuídos a mais de 1000 contactos eletrónicos, boletins informativos anteriores e posteriores à Cimeira de Cádiz com as Conclusões, a Declaração e o Programa de Ação.

## **D. Escritório de Representação em Brasília**

### **Relações institucionais:**

Reuniões e visitas institucionais, tanto com representações do governo federal brasileiro, como de governos estaduais e com organismos internacionais vinculados tematicamente à SEGIB. Nalguns casos, são visitas quer para dar início a uma atividade, quer para dar continuidade a outras atividades desenvolvidas em conjunto. A destacar em 2012:

- Secretaria de Assuntos Estratégicos.
- Representante do PNUD no Brasil, em Brasília, para tratar da coordenação deste organismo e dos convocados para a Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, Rio+20
- Departamento de Ambiente de Itamaraty, responsável pela Conferência Mundial das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, Rio +20, para tratar os avanços logísticos do evento
- Ao Diretor Regional do Fundo das Nações Unidas para a População, UNFPA
- Director da representação da UNESCO no Brasil
- Presidente da Agência de Apoio à Pequena e Média Empresa Brasileira (SEBRAE)
- Representante do Banco Interamericano de Desenvolvimento
- Agência Brasileira de Cooperação
- Presidente da Agência Nacional de Águas (ANA)
- Confederação Nacional das Indústrias e Agência Espanhola de Cooperação, no âmbito da formação contínua de trabalhadores e eventual presença de formadores espanhóis, contribuindo com a sua experiência para o interesse do Brasil.

- Direção de Cooperação Internacional da agência brasileira para a inovação, FINEP

Por outro lado, este Escritório mantém um contacto frequente com as embaixadas de países ibero-americanos, através de visitas ou participando em atividades realizadas pelas mesmas. Nestas ocasiões, aproveita para explicar as linhas de trabalho do ano e para apresentar os objetivos ou resultados das respetivas Cimeiras.

Cabe também destacar, a visita à representação da União Europeia, por motivo da preparação de uma ação de promoção de atividades na região, em conjunto com a SEGIB.

No **âmbito da educação**, manteve-se o contacto com o Reitor da Universidade Nacional de Brasília e com o Diretor-Geral da Casa da Cultura da América Latina, pertencente a essa Universidade, com a qual se realizou uma importante atividade cultural, por motivo dos 50 anos da instituição. Tratou-se da exposição fotográfica 200X200 de escritores ibero-americanos pelos 200 anos das independências ibero-americanas. A exposição foi coordenada com a divisão de assuntos culturais da SEGIB, e este Escritório conseguiu trazê-la à cidade e exibi-la no Museu Nacional da República, em Brasília, onde foi visitada por mais de 60 mil pessoas, tendo muita repercussão nos meios de comunicação do Distrito Federal.

No que diz respeito a **temas económicos**, mantém-se um contacto com vários dos departamentos do IPEA, principal e reconhecido Instituto de Investigação Económica, articulado com a Secretaria de Assuntos Estratégicos do poder executivo do Brasil.

Este ano, uma vez mais, manteve-se o contacto institucional com a Confederação Nacional de Indústrias, realizando-se entrevistas em Brasília com os diretores da área de tecnologia e educação; assim como com a FIESP, Federação Nacional de Indústrias do Estado de São Paulo.

Realizaram-se também entrevistas com o encarregado de assuntos culturais da Embaixada da Argentina; visitou-se o diretor da Fundação Palmares de apoio à cultura afrodescendente do Brasil, e realizou-se uma visita ao diretor do Centro Cultural do Banco do Brasil, em Brasília, importante centro que acolhe e auspicia atividades culturais, desde música, a representações e artes plásticas.

Relativamente à **cooperação em geral**, realizaram-se várias e contínuas visitas à Agência Brasileira da Cooperação (ABC), tanto ao seu diretor como a vários membros do seu staff por assuntos relacionados com acordos de colaboração e com os Programas Ibero-Americanos de Cooperação.

Para dar continuidade e atualizar a situação dos **programas de cooperação ibero-americanos na área cultural**, realizaram-se reuniões de trabalho com o diretor dos Assuntos Internacionais do Ministério da Cultura e com a Gerente de Integração e Assuntos Multilaterais desse Ministério.

Quanto ao vínculo com os **governos estaduais**, realizaram-se entrevistas com o governador do Estado de Alagoas, para tomar contacto com o desenvolvimento do setor turístico e das infraestruturas desse Estado. E, por outro lado, acompanharam-se as atividades do Distrito Federal na área da Igualdade Racial e da Cultura.

Efetou-se uma visita ao Vice-Presidente da Federação Nacional de Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), para apresentar o programa do Fórum de Sustentabilidade 2013, e realizou-se uma reunião com o Secretário de Estado do Ambiente de São Paulo. Igualmente, na área cultural, manteve-se uma entrevista com o Secretário de Estado da Cultura de São Paulo, para sondar possibilidades de colaboração ou de ações em conjunto naquele que provavelmente é o centro cultural mais importante do país.

Organizou-se na Faculdade de Direito da **Universidade de São Paulo**, uma conferência sobre Constitucionalismo na Ibero-América, de forma a comemorar os 200 anos da Constituição de Cádiz. Foi uma convocatória efetuada em conjunto com o Centro de Estudos Ibero-Americanos da Universidade.

### Reuniões e Encontros Realizados

Este Escritório de Representação faz parte do Conselho Gestor do Projeto Quilombos das Américas, tendo efetuado várias reuniões por motivo dos avanços dos trabalhos de campo e da documentação que estão a realizar desde o ano 2011. Também participou em várias reuniões do comité de edição de publicações, conjuntamente com os outros participantes no projeto.

Assistiu-se à Audiência Pública na Câmara dos Deputados, que tratou o tema da participação dos afrodescendentes no mercado de trabalho.

Realizou-se uma apresentação dos Programas de Cooperação Ibero-Americanos relacionados com a formação de funcionários públicos, sobre boas práticas e em prol da transparência nos países da Ibero-América, perante o presidente e a direção da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP). Tiveram lugar diversas reuniões de trabalho com o diretor da Unilegis (Instituto Universitário do Poder Legislativo) e o Chefe de Gabinete do Presidente do Senado, para a preparação de um Seminário Ibero-Americano sobre a comemoração dos 200 anos da Constituição de Cádiz e a sua influência no Brasil e na América Latina.

Este Escritório recebeu a delegação da Federação Ibero-Americana de Jovens Empresários, atualmente presidida pela presidenta da Confederação Brasileira de Jovens Empresários.

Organizou-se, em colaboração com a Ordem dos Advogados do Brasil, na sua sede do Distrito Federal, o Ato de assinatura do Acordo Quadro de Colaboração para promover a formação de um Centro Ibero-

Americano de Arbitragem. Na mesa de inauguração, contou-se com a presença do Vice Ministro da Justiça e do Secretário de Estado para a Reforma do Poder Judicial, juntamente com o Presidente da União Ibero-Americana de Ordens e Agrupamentos de Advogados.

Realizou-se uma visita de trabalho à Confederação Nacional de Indústrias (CNI) e ao SESI, para tomar contacto com os programas de formação de trabalhadores que se estão a efetuar e com a preparação de uma colaboração da SEGIB neste setor que contempla o apoio de formadores ibero-americanos para os quadros de trabalhadores brasileiros.

### Participação em Seminários e Eventos

- Abertura e participação na III Reunião do Comité Intergovernamental de PROTERRITORIOS, presidida conjuntamente com o Secretário Executivo do programa.
- Workshop sobre a “Problemática da gestão do mercúrio na região da América Latina e do Caribe”, onde se abriu a reunião de representantes dos países do GRULAC com especialistas dos Ministérios das Relações Exteriores e do Ambiente.
- Workshop anterior à Consulta Regional para a América Latina e o Caribe de preparação para a quarta reunião de negociação da convenção sobre mercúrio INC4.
- Participação na Conferência Internacional sobre Economia Criativa organizada pelo Ministério da Cultura, através da recentemente criada Secretaria de Economia Criativa desse Ministério.
- Este Escritório foi o único organismo internacional convidado para participar na receção oficial da Presidenta Dilma Rousseff, aquando da visita do Rei Juan Carlos de Espanha e da delegação empresarial que o acompanhava.

- Inaugurou-se e participou-se no Encontro Ibero-Americano de Gestão Territorial organizado pela Secretaria de Desenvolvimento Territorial do Ministério de Desenvolvimento Agrário, no qual também se acordaram atividades com o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA).
- Participou-se no evento Cenário Contemporâneo, em Brasília, organizado pelo Ministério da Cultura e que conta com o apoio do programa ibero-americano IBERESCENA.
- Seminário de Comemoração dos 200 anos da Constituição de Cádiz, na Universidade do Legislativo Brasileiro (UNILEGIS), organizado em conjunto com a presidência do Senado Federal e com a participação do Centro de Estudos Políticos e Constitucionais de Espanha.
- Participou-se, na sede da Confederação Nacional de Indústrias (CNI), no lançamento do estudo sobre “A nova geração de políticas de Desenvolvimento Produtivo: sustentabilidade e ambiente”, elaborado pelo BID, pelo Banco de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), e pelo Serviço Social da Indústria (SESI), assim como pela própria CNI.
- Participação no seminário promovido pelo IPEA e pela Secretaria Nacional de Articulação da Presidência da República sobre Desafios da Gestão de Instituições Participativas, com o objetivo de debater mecanismos de participação social.
- Participação na reunião de Cooperação do MERCOSUL, Agência Brasileira de Cooperação, Ministério de Relações Exteriores, Palácio de Itamaraty.
- Participou-se na Reunião do CODIA, Conferência Ibero-Americana dos Diretores de Águas, realizada na Foz do Iguaçu pela Agência Nacional de Águas do Brasil.

- Participou-se na III Reunião do Comitê Intergovernamental do Programa Ibero-Americano de Inovação, na FINEP, Rio de Janeiro.
- Inaugurou-se a XVI Conferência Ibero-Americana de Ministros da Juventude; este Escritório participou nas reuniões temáticas, assim como na mesa de abertura, na sede do Governo do Distrito Federal, junto com outras autoridades, no dia em que se proclamou Brasília: Capital Ibero-Americana da Juventude 2013.

### Assinatura de Convenções

Durante o ano 2012 pôs-se ponto final no Acordo Básico de Cooperação entre a SEGIB e o Governo do Brasil através da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), tendo este sido assinado pelo Ministro das Relações Exteriores do Brasil e pelo Secretário-Geral Ibero-Americano por ocasião da XXII Cimeira Ibero-Americana de Cádiz. Neste período avançou-se nos termos gerais do conteúdo do acordo, atualmente em processo de aprovação por parte do Congresso Nacional do Brasil.



1	
2	3

- 1 - Seminário Internacional: “Ásia e América Latina na Busca de uma Parceria para o Desenvolvimento”. Mensagem gravada do Secretário-Geral Ibero-Americano. Montevideo, 31 de julho.
- 2 - Colóquio “Comemoração do Bicentenário da Constituição de Cádiz”. Montevideo, 23 de agosto.
- 3 - Apresentação do Relatório Final do Projeto “Coesão Social no Uruguai: Chaves para a Conceção e Gestão de Políticas Públicas”. Diretor-Geral do CLAEH, Leopoldo Font. Diretor do Escritório de Representação da SEGIB em Montevideo, Norberto Iannelli. Coordenador Geral do Gabinete Técnico da AECID em Montevideo, Manuel de la Iglesia-Caruncho. Montevideo, 12 de abril.



1
2
3

- 1 - Seminário Internacional: Tecnologia e Desenvolvimento Local na Sociedade da Informação. Montevideo, 6 e 7 de junho.
- 2 - Enrique V. Iglesias, numa reunião de trabalho com representantes da Federação Ibero-Americana de Jovens Empresários (FIJE). Estiveram presentes, Carolina Valente, presidenta da FIJE, Hugo Eurnekian, Vice-Presidente da União Nacional da Argentina de Jovens Empresários e Representante da Argentina, e Tatiana Moura, Diretora da Confederação Nacional de Jovens Empresários do Brasil. Acompanharam o Secretário-Geral, Germán García da Rosa, diretor do Escritório de Representação da SEGIB no Brasil e Hernán Caamaño, Conselheiro. Brasília, agosto.
- 3 - Lançamento do Programa de Idosos no Uruguai, fruto da Convenção entre a Fundação ASTUR e o BPS. Montevideo, 25 de junho.



1	2
3	

- 1 - Reunião do Secretário-Geral Ibero-Americano com os Embaixadores Europeus acreditados no Uruguai. Montevideo.
- 2 - Fórum de Altas Autoridades Económicas. Modelos de Desenvolvimento na América Latina. Procura de Convergências e Complementaridades. Montevideo, 12 de abril.
- 3 - Inauguraram-se os Diálogos Ibero-Americanos na Biblioteca Palafoxiana da Cidade de Puebla, com a visita de Francisco Carrión Mena, ex-Ministro das Relações Exteriores do Equador, o qual fez a introdução aos Diálogos com o tema: "Os Processos de Integração da América Latina".



1	
2	3

- 1 - Seminário: 200 anos da Constituição de Cádiz. Agosto. Foto: Jane de Araújo/ Agência Senado.
- 2 - XVI Conferência de Ministros e de Responsáveis Ibero-Americanos da Juventude, na qual se declarou Brasília como Capital Ibero-Americana da Juventude 2013.
- 3 - XII Conferência de Diretores Ibero-Americanos da Água, na Foz do Iguaçu. Paraná, Brasil.



1	2
3	
4	

1 e 2 - Inauguração da Cátedra Vargas Llosa, em Puebla (México).  
 3- Universidade Ibero-Americana, Cidade do México.  
 4 - III Conferência Internacional RIBEI. México.



1	
2	3

- 1 - Reunião com os embaixadores ibero-americanos acreditados na Nicarágua. Fevereiro, Panamá.
- 2 - Apresentação do Secretário da Cooperação da SEGIB, Salvador Arriola, durante as Jornadas de Cooperação nas Honduras. 30 de outubro.
- 3 - Jornadas com Coordenadores Nacionais de Programas Ibero-Americanos no Panamá. Abril.



1

1 - Workshop de Peritos em Políticas Públicas sobre Fronteiras. San José, Costa Rica. 13 e 14 de dezembro.

2

2 - Workshop Internacional sobre a incidências das alterações climáticas na segurança alimentar e no comércio. Costa Rica. Abril.



### A. Orçamento e Quotas

---

O orçamento do Organismo, para o exercício de 2012 foi aprovado na reunião de Ministros das Relações Exteriores que teve lugar em Assunção (Paraguai) no dia 28 de outubro de 2011.

O orçamento ascendeu a um total de 7.065.483,55 €. As receitas por quotas em 2012 representaram 6.650.316,76 € (94,12 % do orçamento).

### B. Contribuições Voluntárias

---

Durante o exercício de 2012, a SEGIB recebeu contribuições voluntárias de diversos países, organismos e instituições, no montante de 7.854.066,81 €.

Estas contribuições foram destinadas aos diferentes Fundos para atividades, constituídos na SEGIB por alguns países, e ao cofinanciamento das atividades realizadas pela SEGIB ao longo do ano.

### C. Auditoria

---

A gestão económica da SEGIB está submetida a auditoria por um auditor externo de reconhecido prestígio internacional.

A auditoria externa correspondente ao exercício de 2011 foi aprovada na reunião de Ministros de Relações Exteriores de Cádiz (Espanha), realizada no dia 16 de novembro de 2012.

A relatório da auditoria externa das contas do Organismo é um relatório sem margem para dúvidas e sem quaisquer reservas.



**PARTICIPARAM NESTE LIVRO:**

**IDEIA E CONCEITO**

Gabinete do Secretário-Geral Ibero-Americano

**DESIGN E REALIZAÇÃO**

believe ([www.believearts.com](http://www.believearts.com))

**Depósito Legal:**

M-12795-2013



Secretaría General  
Iberoamericana  
Secretaria-Geral  
Ibero-Americana

XXII



Cumbre  
Iberoamericana  
de Jefes de Estado y de Gobierno  
26 y 27 de Noviembre de 2012  
Cádiz, España  
Cimeira  
Ibero-americana  
de Chefes de Estado e de Governo  
26 e 27 de Novembro de 2012  
Cádiz, Espanha

[www.segib.org](http://www.segib.org)